

**INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

MARIJARA BARBOSA BRAGATO SANTOS

**JOVENS OLHARES SOBRE A EXPERIÊNCIA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO
SENTIDOS E BUSCAS**

**SÃO MATEUS
2020**

MARIJARA BARBOSA BRAGATO SANTOS

**JOVENS OLHARES SOBRE A EXPERIÊNCIA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO:
SENTIDOS E BUSCAS.**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia.

Orientador Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Co-orientador: Prof. Dra. Lilian Pittol Firme de Oliveira.

SÃO MATEUS

2020

MARIJARA BARBOSA BRAGATO SANTOS

**JOVENS OLHARES SOBRE A EXPERIÊNCIA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO:
SENTIDOS E BUSCAS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 31 de Julho de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
ORIENTADOR

Prof. Dr. Edmar Reis Thiengo
FACULDADE VALE DO CRICARÉ

Prof. Dr. Josete Pertel
FACULDADE MULTIVIX SÃO MATEUS

Prof. Dr. Luana Frigulha Guisso
FACULDADE VALE DO CRICARÉ

SÃO MATEUS

2020

AGRADECIMENTOS

De forma muito especial e carinhosa, aproveito para reconhecer a todos que deram a mão, foram solidários e contribuíram para que pudesse concluir esta caminhada de encontros e desencontros. Aprendendo, superando as dificuldades e, acima de tudo, conquistando!

Agora, agradecemos de forma particular e especial:

A Deus, pela força para não desistir de buscar aquilo em que acreditamos, mesmo diante de tantos desafios!

A minha mãe Janete Barbosa Bragato que sonhou esse sonho comigo, mesmo às vezes não podendo me ajudar, mas sempre me incentivou a estudar e lutar pelos meus sonhos.

Ao meu pai Ismael Bragato, que, em um lugar superior, observa minha caminhada e ilumina meu caminho nutrindo da memória de uma vida dedicada para que hoje alcance e conclua esta etapa. Ensinações de muita sabedoria que deixou como legado para a minha vida.

Ao meu querido marido João Marcos, meu amor, agradeço o carinho, a força e a dedicação, pois, sem você, tudo seria difícil! Supriu os momentos da minha ausência presente, assumiu a jornada de luta doando-se para dar conta, com muito afeto, do nosso filho, do trabalho e dos inúmeros desafios que a vida colocou e tivemos de enfrentar ao longo desta caminhada. Eternamente grata!

Ao meu amado filho Marlon, a presença na minha vida, pois você me fortalece e alimenta meus sonhos em direção a lutar por uma vida melhor para todos nós. Agradeço a compreensão das ausências, mesmo presente, mas foi necessário para chegarmos aonde estamos chegando, pois esta luta é nossa. Por tudo que você representa na minha vida, Obrigada!

Aos meus irmãos Deivid, Rodrigo e Uiara que alimentaram mesmo a distância, o desejo de correr atrás dos meus sonhos. De modo especial, nos vários momentos em que faltavam forças para enfrentar as dificuldades, as palavras de carinho e conforto me fortaleciam a continuar a luta.

A minha filha de coração Lara, pela torcida, pelos incentivos, pelas orações e pela compreensão de meus distanciamentos. Desejo que você também conclua em breve esta etapa e espero poder contribuir com o que for necessário.

A minha Co-orientadora Prof. Dra. Lilian Pittol Firme de Oliveira e meu orientador Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes agradeço a experiência vivida e a confiança depositada ao longo deste processo formativo. Agradeço o incentivo nos momentos em que mais precisei ao longo da caminhada na produção do conhecimento.

À direção da escola pesquisada que aceitou participar da pesquisa sendo sempre solícita e atenciosa comigo e me auxiliando no possível.

Por fim, um agradecimento mais que especial aos jovens que participaram da pesquisa em todas as etapas, pela colaboração e por compartilharem comigo seus pensamentos e opiniões, suas revoltas e desejos.

Gratidão a todos!

RESUMO

SANTOS, MARIJARA BARBOSA BRAGATO. Jovens Olhares sobre a Experiência Escolar no Ensino Médio: Sentidos e Buscas. 2020.176 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, Espírito Santo, 2020.

A presente pesquisa teve como proposta investigar as experiências escolares de jovens estudantes da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santo Antônio do município de São Mateus - ES. No estudo buscamos compreender como os jovens estudantes da 3ª série do Ensino Médio veem o processo formativo dessa etapa da educação básica. O objetivo central foi analisar as percepções que os jovens matriculados no ensino médio têm sobre a experiência escolar e suas expectativas com relação ao processo formativo e seus projetos futuros. Além dos aspectos relacionados a legislação e normatizações acerca do Ensino Médio brasileiro, busca-se dialogar sobre o conceito de juventude considerando a faixa etária, as concepções relativas à geração, e a juventude como categoria sociológica esta última sendo a norteadora do trabalho, pois entendemos que existem “Juventudes” e não apenas “juventude”. A pesquisa foi conduzida em três etapas, na primeira realizamos levantamento e análise documental, na segunda realizamos uma entrevista semiestruturada para identificar o perfil social, econômico e cultural dos 85 jovens matriculados na 3ª série do Ensino Médio da EEEFM Santo Antônio, e na terceira foi realizada uma entrevista semiestruturada com 19 jovens utilizando a metodologia de grupo focal. O produto final desta pesquisa é a criação de um Blog intitulado “lentes da juventude”, trata-se de um ambiente virtual e interativo, que se propõe estimular a participação, por meio de debates e diálogos, além de produzir conhecimentos e divulgar conteúdos relacionados a juventude brasileira. Os dados organizaram-se e se analisaram por meio da Análise de Conteúdo. Os resultados revelaram que a escola tem uma função nas vidas dos jovens e eles reconhecem e legitimam a escola como sendo importante e essencial para a sua formação e construção de seus projetos futuros. Os jovens pesquisados almejam concluir seus estudos, ter uma formação de qualidade e alcançar uma profissão que vão lhes permitir ter uma estabilidade financeira e vida digna. Para os jovens, frequentar a escola e estudar, é a estratégia principal que garantirá a realização de seus projetos. Além disso, exercer algum trabalho também apareceu como uma estratégia, visto que para esses jovens é por meio do trabalho que eles irão alcançar seus respectivos sonhos, pois é o trabalho que garante os recursos financeiros necessários. Ainda de acordo com os resultados, as práticas e atividades que são realizadas pelas escolas e que mais ajudam os jovens na elaboração de seus projetos de vida, estão relacionadas com aquilo que eles podem colocar em prática fora da sala de aula. Foram as aulas mais dinâmicas que estimularam a curiosidade e oportunizaram a experimentação e os fizeram pensar e agir: feiras de ciências, aulas nos laboratórios, debates, trabalhos e projetos em grupos. Conclui-se que os jovens entrevistados desejam concluir seus estudos, com qualidade e alcançar uma profissão que lhes garanta uma estabilidade financeira, bens culturais e materiais.

Palavras-chave: Ensino Médio. Juventude. Escola Pública. Projeto de Vida.

ABSTRACT

SANTOS, MARIJARA BARBOSA BRAGATO. Young Looks About High School: Senses and Searches. 2020.176 f. Dissertation (Master's Degree) - Faculdade Vale do Cricaré, 2020.

The present research had as proposal to investigate the school experiences of young students of the 3rd grade of the High School of the State School of Elementary and High School Santo Antonio of the city of São Mateus - ES. In the study we seek to understand how young students in the 3rd grade of high school see the formative process of this stage of basic education. The central objective was to analyze the perceptions that young people enrolled in high school have about the school experience and their expectations regarding the training process and their future projects. In addition to the aspects related to legislation and regulations regarding Brazilian high school, we seek to dialogue about the concept of youth considering the age group, the conceptions related to generation, and youth as a sociological category, the latter being the guiding principle of the work, as we understand there are "Youths" and not just "youth". The research was conducted in three stages, in the first we conducted a documentary survey and analysis, in the second we conducted a semi-structured interview to identify the social, economic and cultural profile of the 85 young people enrolled in the 3rd grade of EEEFM Santo Antônio High School, and in the third it was a semi-structured interview was conducted with 19 young people using the focus group methodology. The final product of this research is the creation of a Blog entitled "youth lenses", it is a virtual and interactive environment, which aims to stimulate participation, through debates and dialogues, in addition to producing knowledge and disseminating related content Brazilian youth. The data was organized and analyzed through Content Analysis (BARDIN, 2016). The results revealed that the school has a role in the lives of young people and they recognize and legitimize the school as being important and essential for their formation and construction of their future projects. The young people evaluated aim to complete their studies, have quality training and achieve a profession that will allow them to have financial stability and a dignified life. For the young people evaluated, attending school and studying is the main strategy that will guarantee the realization of their projects. In addition, exercising some work also appeared as a strategy, since for these young people it is through work that they will achieve their respective dreams, as it is the job that guarantees the necessary financial resources. Also according to the results, the practices and activities that are carried out by schools and that most help young people in the elaboration of their life projects, are related to what they can put into practice outside the classroom. It was the most dynamic classes that stimulated curiosity and made experimentation possible and made them think and act: science fairs, classes in the laboratories, debates, works and projects in groups. It is concluded that the young people interviewed want to finish their studies, with quality and reach a profession that guarantees them financial stability, cultural and material assets.

key words : High School. Youth. Public school. Life Project.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Principais Problemas do Ensino Médio.....	22
Figura 2 - Região Geográfica do Bairro Santo Antônio - São Mateus – ES.....	63
Figura 3 - Perfil das Crianças Fora da Escola – 2010.....	64
Figura 4 - Organograma do Perfil do Jovens da EEEFM Santo Antônio, Estado Civil, Religião, Maternidade e Paternidade.....	82
Figura 5 - Layout do Blog Lentes da Juventude.....	151

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Infraestrutura da EEEFM Santo Antônio.	52
Quadro 2 - Equipamentos da EEEFM Santo Antônio.....	53
Quadro 3 - Dependências da EEEFM Santo Antônio.....	53
Quadro 4 - Resumo das Etapas da Pesquisa.	57
Quadro 5 - Síntese dos estudantes da 3ª série da EEEFM Santo Antônio	102

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perfil dos jovens estudantes da escola por renda familiar.....	85
Gráfico 2 - Perfil dos jovens estudantes da escola, com quem moram.....	85
Gráfico 3 - Perfil dos jovens estudantes por número de pessoas por residência.....	86
Gráfico 4 - Perfil dos jovens estudantes por escolaridade dos responsáveis.	86
Gráfico 5 - Vínculo empregatício dos responsáveis.	87
Gráfico 6 - Acesso à Internet.....	88
Gráfico 7 - Utilização do aparelho celular pelos estudantes.....	88
Gráfico 8 - Percentual de jovens estudantes que trabalham.	90
Gráfico 9 - Pretensão dos jovens estudantes após o Ensino Médio.	91
Gráfico 10 - Função do Ensino Médio para os jovens estudantes.	93
Gráfico 11 - Por que os jovens pesquisados estudam.	94
Gráfico 12 - O Ensino Médio corresponde as expectativas de futuro dos jovens.	95
Gráfico 13 - Influência recebida pelos jovens na escolha da profissão.	96
Gráfico 14 - Critérios para a escolha da profissão.	99
Gráfico 15 - Planejamento dos estudantes da 3ª série do EM para o futuro.....	103
Gráfico 16 - Ações que contribuem para realização dos projetos futuros.	106
Gráfico 17 - Contribuições recebidas na realização dos projetos futuros.....	110
Gráfico 18 - Dificuldades encontradas na busca de seus objetivos.	113
Gráfico 19 - O que pode ajudar na realização dos projetos futuros.	116
Gráfico 20 - Ações que faltam na escola que contribuiriam com projetos juvenis....	128
Gráfico 21 - Sugestões para que a escola de Ensino Médio seja ideal.	146

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Matrículas Brasil - Ensino Médio Regular, Número de Matrículas no EM por Localização e Dependência Administrativa (área urbana).	69
Tabela 2 - Taxas de Rendimento - Ensino Médio Regular Público (área urbana).....	69
Tabela 3 - Taxas de Rendimento - Ensino Médio Regular, Detalhamento por Ano Escolar do EM Público (área urbana).....	70
Tabela 4 - Movimento e Rendimento 2017 a 2019 - Ensino Médio Regular.	70
Tabela 5 - Média da Escola nas Áreas do Conhecimento Avaliadas pelo ENEM - 2016 a 2018.....	74
Tabela 6 - Média das Escolas do Município de São Mateus nas áreas do conhecimento Avaliadas pelo ENEM EM 2018.	75
Tabela 7 - Proficiência Média do PAEBES da 3ª série da Escola por Disciplina - 2019	75
Tabela 8 - Histórico dos Níveis de Proficiências do PAEBES em Língua Portuguesa - 2010 a 2019.....	76
Tabela 9 - Histórico dos Níveis de Proficiências do PAEBES em Matemática - 2010 a 2019.	77
Tabela 10 - Proficiência Média da 3ª série da Escola por Disciplina - 2019.....	77
Tabela 11 - IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da Rede Estadual do Espírito Santo - 2005 a 2019.	79
Tabela 12 - Ensino Médio Regular - Taxas de Aprovação, SAEB, IDEB e Projeções do EM da Rede Estadual - 2017 e 2019.....	Error! Bookmark not defined.
Tabela 13 - Taxas de Aprovação, SAEB, IDEB e Projeções da 3ª série do EM da EEEFM Santo Antônio - 2017 e 2019.....	80
Tabela 14 - Faixa Etária dos Sujeitos Pesquisados.	81
Tabela 15 - Forma de Participação dos jovens em Grupos Sociais.	83

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular.
CEB	Câmara de Educação Básica.
CNE	Conselho Nacional de Educação.
CONJUVE	Conselho Nacional de Juventude.
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais.
EAD	Educação a Distância.
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente.
EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio.
EJA	Educação de Jovens e Adultos.
EM	Ensino Médio.
ES	Espírito Santo
FUNDEB	Fundo Nacional de Educação Básica.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas.
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
MEC	Ministério da Educação e Cultura.
MP	Medida Provisória.
OMS	Organização Mundial da Saúde.
PEC	Projeto de Ementa Constitucional.
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional.
PNE	Plano Nacional de Educação.
SEDU	Secretaria Estado da Educação.
TCU	Tribunal de Contas da União.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1. O ENSINO MÉDIO NO BRASIL.....	20
2.1.1. Principais Desafios da Reforma do Ensino Médio	29
2.2. O PAPEL DA ESCOLA: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO....	32
2.3. CONCEPÇÃO DE JUVENTUDE.....	38
2.4. OS SUJEITOS/ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	45
3. METODOLOGIA	50
3.1. O CAMPO DA PESQUISA.....	50
3.1.1. Estrutura da Escola Estadual de Ensino Médio Santo Antônio	51
3.1.2. Sujeitos da Pesquisa	54
3.2. ETAPAS DA PESQUISA.....	55
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	60
4.1. A REALIDADE SOCIAL: COMUNIDADE E ESCOLA.....	60
4.1.1. O município de São Mateus e o Bairro: Santo Antônio	62
4.1.2. A escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santo Antônio	65
4.2. JUVENTUDE DA EEEFM SANTO ANTÔNIO: CARACTERIZAÇÕES DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL.....	81
4.3. A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO DA EEEFM SANTO ANTÔNIO.....	101
4.3.1. Dimensão: Planejar o Futuro	102
4.4.1. Tópico: Experiências escolares e sua contribuição para a elaboração dos projetos dos estudantes	119
4.4.2. Tópico: Contribuição do currículo escolar na construção de projetos de vida	122
4.4.3. Tópico: A contribuição da escola na construção de projetos de vida dos jovens estudantes	124
4.4.4. Tópico: O que falta na escola que poderia contribuir mais com as escolhas e decisões futuras	128
4.4.5. Tópico: As aprendizagens oportunizadas pela escola são importantes para a vida do jovem	132
4.4.6. Tópico: Contribuições que a escola poderia dar na realização dos projetos de vida juvenis	134
4.4.7. Tópico: Preparação do jovens para o enfrentamentos dos desafios futuros	138

4.4.8. Tópico: Qual seria a escola ideal na opinião dos jovens.....	142
4.4.9. Tópico: Criação de Blog temático.....	150
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	153
REFERÊNCIAS.....	160
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	168
APÊNDICE B – ROTEIRO.....	172
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO.....	173

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a temática juventude vem ocupando o centro de debate de várias áreas, dentre elas educação, saúde, segurança e a área social. E refletir sobre esse tema e questões relacionadas a ele configura um grande desafio, uma vez que as questões que envolvem a juventude tem se problematizado com o passar dos anos e constituindo diferentes influências com o social.

As narrativas sobre o conceito de juventude que discutimos neste trabalho estão fundamentadas na concepção que conceitua o jovem como sendo uma categoria socialmente construída, que se constitui por influências sociais mais amplas, para além da faixa etária ou da condição de classe. Partindo dessa interpretação queremos ressaltar o jovem como sujeito social que constitui sua identidade considerando diversos fatores incluindo aspectos etários, culturais e sócio econômicos. Entendemos que não podemos construir o conceito de juventude desconsiderando possíveis derivados sociais que surgem a cada nova geração, a cada mudança política, cultural, econômica, e, portanto, sociais.

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS, juventude é uma categoria sociológica que representa um momento de preparação de sujeitos - jovens - para assumirem o papel de adulto na sociedade e abrange o período dos 15 aos 24 anos de idade. No Brasil, a atual Política Nacional de Juventude -PNJ, considera jovem todo cidadão ou cidadã da faixa etária entre os 15 e os 29 anos. A Política Nacional de Juventude divide essa faixa etária em três grupos: jovens da faixa etária de 15 a 17 anos, denominados jovens-adolescentes; jovens de 18 a 24 anos, como jovens-jovens; e jovens da faixa dos 25 a 29 anos, como jovens-adultos. Levando em conta esse agrupamento, podemos verificar que o primeiro grupo já está incluído na atual política da criança e do adolescente; entretanto, os outros dois não estão.

Podemos identificar então, que nas concepções das políticas públicas juvenis existe grande delimitação de faixa etária. Subjetivamente, isso também acontece no debate relacionado as noções de juventude. Porém, numa visão mais geral podemos identificar uma tendência para se conceituar juventude tomando como base suas formas de ser e estar no mundo, baseando-se nos fenômenos históricos, políticos e culturais.

Desta forma, o termo juventude está favorecido pelas teorias sociológicas e históricas, no qual a leitura do coletivo prevalece. Nesta perspectiva e baseados nas

concepções de Silva e Lopes (2009), o termo juventude precisa ser fundamentado nas teorias sociológicas e históricas, prevalecendo a visão do coletivo sobre a faixa etária dos jovens.

Ainda que analisar o significado do termo juventude venha a nos despertar curiosidade, não se pretende aprofundar essa discussão neste momento. Ainda assim, é importante salientar que, mesmo incluindo sujeitos de uma mesma faixa etária, a juventude possui características diferenciadas de acordo com o contexto no qual os jovens estão inseridos. Por essa razão, conceituar a juventude a partir da diversidade implica afirmar que não existe uma juventude, mas sim “juventudes” (DAYRELL, 2003; FRIGOTTO, 2004; CARRANO, 2007; OLIVEIRA, 2017). Juventude, no singular, expressa uma condição geracional ou populacional; no plural, Juventudes, situam-se os sujeitos em face da heterogeneidade de classe, gênero, cor, credo enfim, da diversidade de condições em que os jovens produzem suas identidades."

Uma das preocupações acerca das juventudes está diretamente ligada ao contexto de violência, divulgado diariamente em noticiários, a outra, são as publicações acadêmicas que não mostram a necessidade verdadeira da vida juvenil. Apesar dos jovens comporem uma parcela da população de grande importância, as políticas atribuídas a eles são pouco conhecidas (CASTRO, 2001).

Nos estudos acerca da temática das juventudes no Brasil, podemos observar que nas últimas décadas, o foco dos debates está centrado na presença das instituições na vida dos jovens. Ainda é restrito os estudos dedicados a compreensão do modo de vida dos jovens estudantes, das condições de vida, os sentidos e as experiências vividas. Segundo, Krawczyk (2009) existem sete desafios a serem enfrentados pelo Ensino Médio brasileiro e que precisam ser implementados no campo das políticas públicas para o Ensino Médio. Dentre eles destaca-se como centrais: a obrigatoriedade e a expansão das matrículas para o Ensino Médio, o que impulsiona a pensar no financiamento; o currículo do Ensino Médio, o que nos provoca a pensar na identidade dessa etapa de ensino; a questão do público e privado nas políticas educacionais voltadas para a juventude; a importância das tecnologias educacionais no ambiente escolar; as relações professor/estudante e jovem/adulto; o papel da escola de Ensino Médio na vida dessa juventude.

Junto a esses desafios não podemos esquecer de destacar o envolvimento e participação da juventude no dia a dia das unidades escolares e a importância de

apurar o sentido que ela dá a educação, isso impulsionaria a implementação de uma proposta político pedagógica voltada para as reais demandas das juventudes do Ensino Médio.

Ainda existem muitas questões para serem discutidas e resolvidas nesta etapa de ensino. Contudo, as respostas quanto a expansão de matrículas no Ensino Médio e da qualidade educacional, para Goulart et al. (2006) se direcionam segundo a caracterização socioeconômica e cultural dos estudantes, o papel do Estado, quanto à elaboração e à implementação de legislação, políticas e programas, a infraestrutura educacional e seus impactos na aprendizagem, a gestão escolar, a organização didático-pedagógica, o papel do professor e, por fim, e não menos importante o jovem estudante, como ponto central do processo educacional.

Podemos então verificar que há duas dimensões apresentadas que tem como peça central a caracterização dos jovens estudantes e o processo de escolarização a qual são submetidos, que por sua vez, precisa se ajustar as particularidades dessa juventude. Deixando explícito a necessidade de uma reflexão por parte da escola quanto ao sentido que esses jovens estudantes dão a escola, além de sua relação com seus projetos futuros.

Saliento que a construção de uma prática de bom relacionamento entre a juventude estudante e a escola deve começar a ser vista como um processo dialógico, e não apenas como regras e deveres a cumprir. Ouvir a voz da juventude é o início para o exercício dialógico. Esse processo dialógico é fundamental para o conhecimento e a compreensão das perspectivas das juventudes que frequentam o Ensino Médio. Independentemente do sexo, da idade, da origem social ou das experiências sociais vividas, é a sua condição de estudante, quase sempre na sua dimensão cognitiva, que irá informar a compreensão que o professor tem desses atores.

O momento da fase de vida e suas peculiaridades, a origem social, o gênero e a etnia, dentre outras dimensões, não são levadas em conta, constituindo a vida do estudante fora da escola como um tempo vazio de sentido, um não tempo. Nessa compreensão, pouco se apreende sobre os sujeitos reais que frequentam a escola, as múltiplas dimensões da sua experiência escolar e suas expectativas.

O que se constata no interior das escolas é que para uma boa parte dos profissionais que atuam no Ensino Médio a juventude é vista como um momento de crise, uma fase difícil, dominada por conflitos como a autoestima e/ou como a

personalidade. Esse olhar pode muitas vezes rotular a juventude numa perspectiva negativa, enfatizando as características que lhes faltariam para corresponder a um determinado modelo de “ser jovem”. Além disso, é muito comum por parte da escola e dos profissionais não se levar em conta as demandas e expectativas dos jovens estudantes no cotidiano escolar.

Em 2012 o Ministério da Educação e Cultura – MEC - realizou uma pesquisa sobre o Ensino Médio e os dados constatados foram alarmantes: mais de 70% dos jovens estudantes do Ensino Médio consideram o ensino ofertado desatualizado e com conteúdo desinteressantes, além de pouco contribuir com a formação pessoal. Este cenário deixa claro que a escola precisa se aproximar da realidade dos estudantes, entender as suas expectativas e anseios e envolvê-los nas questões escolares de forma a adequar melhor os projetos pedagógicos às necessidades.

Sendo assim, a função da educação, de modo geral, especificamente do Ensino Médio, última etapa da educação básica, transpõe a formação profissional, alcançando a construção da cidadania, e propiciando aos nossos jovens novas perspectivas culturais, para que assim sejam capazes de ampliar seus horizontes e sua autonomia intelectual, garantindo-lhes o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e à produção coletiva de novos conhecimentos, sem esquecer que a educação, é a base para o exercício dos demais direitos sociais (BRASIL, MEC, 2013).

É nesse contexto que o Ensino Médio tem ocupado, nos últimos anos, um papel de destaque nas discussões sobre educação brasileira, pois sua estrutura, seus conteúdos, bem como suas condições atuais, estão longe de atender às necessidades dos estudantes, tanto nos aspectos da formação para a cidadania como para o mundo do trabalho. (BRASIL, MEC, 2013).

Arroyo (2010) defende que, o reconhecimento dos jovens que vão chegando ao Ensino Médio, considerados os outros, “de outras origens: sociais, raciais, étnicas, dos campos e das periferias” (ARROYO, 2010. p, 55), faz parte do processo de reinvenção do Ensino Médio. Partindo desses pressupostos é que nasce o desejo de investigar “O que pensam, buscam e desejam os jovens estudantes da 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de São Mateus/ES”, analisando suas concepções sobre a escola e quais as expectativas que eles têm da escola em relação ao seu presente e ao futuro.

Quanto a compreensão de juventude não nos preocupamos em restringir a uma definição etária ou a uma idade cronológica. Para Carrano (2014), a definição de ser

jovem por meio da idade é uma forma de se definir o universo dos sujeitos que estão na juventude. O Estatuto e a PEC da juventude estabelecem que devem ser considerados jovens sujeitos até os 29 anos. O Conselho Nacional da Juventude – CONJUVE - reforça essa compreensão (15 aos 29 anos), ainda que a definição de jovem não possa ser reduzida a um corte etário.

Sendo assim, denomina-se jovem à pessoa que se encontra em um período inicial de seu desenvolvimento orgânico. O termo provém do latim “Juventus” para referir à idade situada entre a infância e a idade adulta. Segundo a Organização das Nações Unidas, a extensão da juventude pode variar desde os 10 até os 23 anos, tanto na puberdade como na adolescência tardia, até chegar à juventude propriamente dita. Mais afinal, O que é ser jovem? Para responder a essa pergunta, recorreremos a Dayrell e Gomes (2009). Para esses autores, a juventude é uma construção social iniciada na adolescência. Nesse período, transformações biológicas, psicológicas e de integração social levam o indivíduo a buscar maior autonomia, a se comprometer com maiores responsabilidades, dentre outras mudanças (MELO; SOUZA; DAYRELL, 2012.p,164).

Diante do exposto, e em consonância com o CONJUVE, esta pesquisa concebe a juventude como uma condição sócio-histórica-cultural de um grupo de sujeitos que devem ser considerados em suas múltiplas dimensões, tendo características próprias que não se restringem a dimensão biológica e etária.

Porém existe o consenso de que a juventude é uma fase de mudanças e transformações. Junto a essa ideia há também a tendência de ver nessa fase um afastamento familiar e uma busca por representações sociais. Há uma visão de que nesse ciclo o comportamento juvenil é difícil e dominado por situações conflituosas. Alguns autores evidenciam que a família e escola estaria perdendo o seu papel de agente orientador e formador de valores. (DAYRELL,2013; ABRAMO,1997). Diante disso, é necessário a discussão acerca dessas visões da juventude, para que o jovem não seja visto unicamente de forma negativa.

Os princípios que constituem a definição de juventude são históricos e culturais, sendo assim, elencar uma definição de juventude não é um trabalho fácil. Mesmo assim, alguns autores como: (SILVA, LOPES 2009, CAMARANO, 2004; DAYRELL, 2007; PERALVA, 1997; ABRAMO, 2005) trazem importantes considerações sobre essa temática, entretanto, a discussão sobre a definição de juventude não será nosso foco central no momento.

Em cada faixa etária existe uma característica universal determinada pelas transformações, que integra o desenvolvimento físico e enfrenta mudanças psicológicas, o modo que cada sociedade, considerando seu tempo histórico trabalha e reproduz esse momento não é a mesmo (GROPPO,2000). Toda essa diversidade é materializada nas condições sociais, culturais, de gênero e regiões, dentre outras.

É este conjunto de questões aqui abordadas que é o eixo norteador deste estudo. A proposta desta pesquisa refere-se ao estudo de caso dos jovens estudantes da última etapa da Educação Básica. Nesse estudo o público alvo será o estudante da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santo Antônio do município de São Mateus – ES. A partir da minha experiência de 26 anos de atuação na área educacional e do desejo em intensificar os diálogos em relação às experiências juvenis, e em compreender o sentido que os jovens dão a educação, é que iniciaram os trabalhos este estudo.

O ensejo em estudar a temática da juventude matriculada no Ensino Médio, surge do cotidiano da minha atuação profissional na Coordenação Pedagógica da EEEFM Santo Antônio; localizada no Bairro Santo Antônio. A escola atende uma clientela heterogênea, provenientes do próprio bairro, de bairros circunvizinho e das periferias. Ao longo do tempo, foi possível observar que os profissionais que atuam com os jovens estudantes do Ensino Médio encontram poucas oportunidades para conhecer e refletir a respeito dessa fase de vida - a juventude -, e para estabelecer um diálogo entre as práticas educativas e as vivências juvenis, gerando um distanciamento entre a dimensão humana e a pedagógica, e uma falta de conhecimento sobre os jovens estudantes dessa etapa de ensino.

Definido o local e os sujeitos que participariam da pesquisa alguns questionamentos foram se delineando, a saber: quem é jovem estudante do Ensino Médio? O que esse jovem estudante espera da escola? O que representa o Ensino Médio em sua vida? Quais são as suas expectativas e demandas em relação à escola? Suas vivências escolares se relacionam com seus projetos de vida?

Essa vivência pedagógica me oportunizou conhecer situações de frustração e de superação vividas pelos estudantes no interior da escola. Durante estes momentos, eles me confiavam seus sonhos, seus problemas, seus medos e inseguranças em relação suas vidas e projetos. Recordo-me da frase dita por uma estudante da 2ª série do Ensino Médio, que expressava a ideia de que a falta do diálogo e parceria tem afastado cada vez mais o jovem da escola: *“Passo boa parte do meu dia na*

escola, nunca ninguém me perguntou qual o motivo do meu comportamento ser assim, ninguém nunca quis saber o que penso ou o que desejo.”

Partindo desta explanação, este trabalho levanta o seguinte problema: Como os jovens estudantes da 3ª série do Ensino Médio veem o processo formativo dessa etapa da educação básica? Do ponto de vista epistemológico, o estudo não tem a intenção de esclarecer a situação, ou mostrar uma verdade sobre o objeto de investigação, e sim compreender quem são os jovens estudantes do Ensino Médio, além de oportunizar um olhar sobre os sentidos, as experiências e as vivências que jovens estudantes tem a acerca desta última etapa da educação básica.

Portanto, como objetivo geral, o presente trabalho visa analisar as percepções que os jovens matriculados no Ensino Médio têm sobre a experiência escolar e suas expectativas com relação ao processo formativo e seus projetos futuros. É uma investigação a partir das lentes dos jovens estudantes. Os objetivos específicos visam a: descrever a realidade social da comunidade e da escola; conhecer a escola de Ensino Médio através do olhar e das narrativas dos jovens; descrever as experiências vividas pelos jovens estudantes do Ensino Médio, que os jovens estudantes avaliam como importantes, e também as demandas e necessidades e perspectivas futuras destes jovens e, por fim, criar um Blog interativo, intitulado “lentes da juventude”, trata-se de um ambiente virtual, que se propõe estimular a participação, por meio de debates e diálogos, além de produzir conhecimentos e divulgar conteúdos relacionados as juventudes brasileira.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos. Após esta seção introdutória, no capítulo 2, Referencial Teórico, situamos o Ensino Médio no Brasil, sua estrutura, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Resolução nº 3, de novembro de 2018, além de tratar brevemente sobre a Reforma do Ensino Médio. Dando prosseguimento, faremos uma abordagem a acerca do papel da escola, das concepções de juventude e sobre os sujeitos estudantes do Ensino Médio. No terceiro capítulo, Metodologia, detalharemos as questões metodológicas que nortearão essa pesquisa. Evidenciaremos as lentes de investigação que orientam a abordagem da realidade. Explicitaremos o nosso campo de pesquisa, a estrutura da EEEFM Santo Antônio, os sujeitos da pesquisa e traremos de forma detalhada as etapas da pesquisa.

No quarto capítulo, Resultados e Discussões apresentamos uma síntese da biografia e do perfil socioeconômico dos jovens estudantes da 3ª série do Ensino

Médio (entrevistados), para conhecê-los na dinâmica do real, descobrindo e esboçando aspectos que nos ajudam a compreender um pouco mais quem são esses sujeitos participantes dessa etapa da pesquisa e contribuir para a compreensão de suas percepções acerca dos propósitos do estudo. Ainda no capítulo quatro, faremos uma abordagem acerca da realidade social da comunidade e da escola, iremos nos aproximar dos indicadores econômicos, sociais e culturais do município de São Mateus – ES, do bairro em questão Santo Antônio e da escola pesquisada Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santo Antônio. O capítulo quatro também evidenciará, como os jovens articulam seu projeto de vida com as experiências vividas no cotidiano do processo formativo, as contribuições significativas que contribuem para a afirmação de seus projetos futuros e para o enfrentamento dos desafios do dia a dia, além de conhecermos qual seria a escola ideal na ótica dos jovens estudantes. Buscaremos conhecer, interpretar e compreender os sentidos e significados atribuídos pelos jovens estudantes ao Ensino Médio. Por fim, no capítulo cinco tecemos as considerações finais da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O ENSINO MÉDIO NO BRASIL.

A Educação Básica vem passando por fortes mudanças em sua estrutura desde os anos de 1990. Vários pesquisadores vêm se dedicando aos estudos acerca da qualidade da educação, permanência dos estudantes na escola, equidade acadêmica e de acesso à educação. Dentre eles podemos citar Krawczyk (2009), Jakimiu e Silva (2016), além das questões citadas acima eles também discutem as demandas relacionadas a identidade e finalidade do Ensino Médio.

O Ensino Médio apresenta apenas os três ou quatro últimos anos da educação básica, mas talvez, os mais controversos, o que traz dificuldades no momento de definir políticas para essa etapa da escolarização. Fala-se da perda da identidade quando na verdade, o Ensino Médio nunca teve uma identidade muito clara que não fosse o trampolim para a universalização ou formação profissional (KRAWCZYK,2009, p.755).

Em 1996 com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 a Educação Básica começa a passar por mudanças em sua organização, ela determinava que a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio iriam compor a Educação Básica. Porém, apenas seria obrigatório a etapa do Ensino Fundamental. Somente em 2009, com a Lei 12.061, foi que o Ensino Médio passou a ser gratuito e universal.

Neste período ocorreu um aumento significativo nas matrículas do Ensino Médio, avançando de 3.772.330, em 1990, para 8.312.815, em 2013 (JAKIMIU; SILVA,2016), dentre as matrículas 85% são de escolas da rede pública de ensino. Entretanto, essa expansão de matrículas nas escolas de Ensino Médio é apenas um dos dados que devem ser considerados quando analisamos a escolarização do jovem. Esse crescimento no número de estudantes vem ocorrendo em uma escola engessada, com foco em outras realidades e demandas, com uma cultura escolar ainda primária para o atendimento dos jovens estudantes de hoje.

Contudo, podemos verificar que esse aumento não foi garantido na qualidade de ensino ofertado, pois, é sabido que nossas escolas públicas passam por muitas situações desfavoráveis. Em um estudo sobre os desafios postos ao Ensino Médio, Krawczyk (2011) aponta e problematiza a expansão, a universalização, a democratização e a massificação do ensino em nível médio. Concluímos, juntamente com a autora, que a evasão, a crise de legitimidade da escola, a infraestrutura não adequada, a insuficiência de equipamentos e materiais didáticos pedagógicos, a

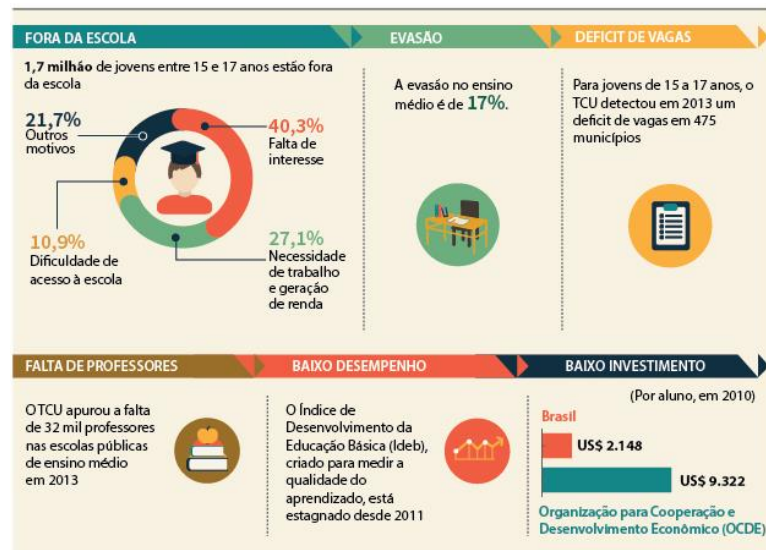
escassez de profissionais, as questões de difíceis resoluções no interior da escola e na gestão, a violência escolar, os investimentos públicos, dentre outros, são atualmente os principais desafios desta etapa de escolaridade.

O desafio posto as escolas e ao poder público é a construção de uma educação que possibilite uma aprendizagem em consonância com o mundo contemporâneo para todos, só assim irá ser garantido a equidade e a democracia. Sem dúvida esse é o desafio do Ensino Médio e da Educação Básica.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) realizada pelo IBGE em 2011, 1,7 milhão de jovens de 15 a 17 anos estão fora da escola, dentre os 58% de adolescentes de 15 a 17 anos que estão no ensino médio, 75% estão abaixo do nível de proficiência esperado. Segundo dados do INEP o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado para medir a qualidade do aprendizado, ficou estagnado em 3.4 nos anos de 2009,2011 e 2013. Nos anos de 2015 e 2017 o IDEB observado para Ensino Médio foi de 3.5, demonstrando um pequeno aumento se comparado aos anos anteriores.

Na Figura 1, podemos observar o alto índice de evasão escolar entre os jovens estudantes e a falta de professores, é preciso tornar a escola mais agradável para os jovens, e isso não é apenas uma questão de mudanças no currículo. Mas, sim melhorar as condições de infraestrutura, implementar a proposta de flexibilização de currículos, ampliar política de financiamento e implementar um sistema de formação para os profissionais.

Figura 1 - Principais Problemas do Ensino Médio.



Fonte: Agência Câmara de Notícias/2016¹.

O fato é que, quando paramos para refletir sobre nosso sistema brasileiro de educação, o Ensino Médio nos salta aos olhos, intensificando os debates e provocando divergências de opiniões. Essa etapa final da educação básica, representa talvez uma das etapas mais polêmicas, o que pode dificultar a elaboração de políticas voltadas para o Ensino Médio. Como já mencionando anteriormente, fala-se da falta de interesse por parte dos jovens, dos altos índices de evasão e fracasso escolar, da falta de professores, do baixo investimento, do déficit de vagas, entre outros.

Tais desafios influenciam na baixa qualidade da educação ofertada aos jovens estudantes, que por sua vez interrompem seus estudos abandonando a escola antes de concluírem o Ensino Médio, em alguns casos por demandas financeiras ou pelo desinteresse nos estudos e conseqüentemente na formação acadêmica. Em alguns casos é nítido a falta de interesse dos jovens pelo ensino.

Em 2012 o MEC realizou uma pesquisa com os jovens estudantes onde evidenciou que para os jovens o ensino ofertado pelas escolas não contribui com o enfrentamento das adversidades fora da escola, sendo muito repetitivo e entediante.

A Fundação Carlos Chagas, também realizou um estudo entre os anos de 2014 e 2015, que deixou evidente o quadro de evasão escolar que ocorre na trajetória do Ensino Fundamental Final para o Ensino Médio, além de mostrar que as diferenças

¹ Link de acesso : Agência Câmara de Notícias/2016. <https://www.camara.leg.br/noticias/499069-problemas-do-ensino-medio-incluem-desinteresse-do-aluno-baixa-qualidade-e-falta-de-professores/>.

de renda estão estreitamente associadas à evasão escolar. Os dados podem ser confirmados no relatório final de Gisela Tartuce.

O estudo aponta que, de todos os jovens que ingressaram na 1ª série do Ensino Fundamental (EF), 21% deles evadiram-se até o final do Ensino Fundamental (19% no segundo ciclo do EF), 9% o fizeram na transição entre o Ensino Fundamental e Ensino Médio, e 13% deixaram a escola durante o Ensino Médio. O estudo mostra, também, como as diferenças de renda estão fortemente associadas à evasão escolar. Dentre os 20% de jovens pobres, 37% evadiram-se até o final do Ensino Fundamental (32% no segundo ciclo do EF), 17% na transição e 15% durante o Ensino Médio (TARTUCE et al, 2015, p. 8).

Nesse caso, não podemos associar a ampliação de matrículas a permanência destes estudantes na escola e nem a qualidade de ensino ofertado. O Ensino Médio é a etapa de conclusão da educação básica, dentro da sua função formativa, de acordo com a LDBEN (1996). Então, essa etapa deveria atender às necessidades de acessibilidade e permanência na escola dos jovens, dentro do projeto educacional que visa efetivar os direitos sociais de formação humana integral.

Contudo, a permanência e a formação integral dos jovens estão atrelados a vários fatores, dentre eles:

“ao imediatismo por parte dos jovens que não conseguem visualizar que para conseguir algo deve-se passar por algumas etapas salientando-se a etapa de formação educacional; a valorização e reconhecimento dos docentes; investimento estrutural físico no espaço escolar e políticas públicas que valorizem os aspectos citados buscando o acesso e permanência dos jovens no Ensino Médio”. (EM DIÁLOGO, 2014).

Diante disso, a escola precisa passar por mudanças e recuperar sua posição como instituição cultural, frente as mudanças políticas e sociais. Essa mudança não deve ser considerada apenas uma adaptação passiva, é sim uma busca pela construção e implantação de algo novo, que possibilite a expansão das potencialidades humanas e a emancipação. Deste modo, certamente, a instituição escolar recuperará suas especificidades culturais e caminhará na direção do reconhecimento da sociedade e dos jovens estudantes.

Quando falamos da reforma do Ensino Médio a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – representou um importante marco legal, ocupando uma posição de instrumento regulador do ensino público e privado. A LDB 9394/96 reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal, desde a educação básica até o ensino superior, além de estabelecer os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo

as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

Com relação ao Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em sua seção IV, artigo 35, estabelece como finalidade (BRASIL,1996):

- I - A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Em relação a organização do Ensino Médio, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio determinam que (BRASIL.2012):

- XI - A organização curricular do Ensino Médio deve oferecer tempos e espaços próprios para estudos e atividades que permitam itinerários formativos opcionais diversificados, a fim de melhor responder à heterogeneidade e pluralidade de condições, múltiplos interesses e aspirações dos estudantes, com suas especificidades éticas, sociais e culturais, bem como sua fase de desenvolvimento;
- XII - Formas diversificadas de itinerários podem ser organizadas, desde que garantida a simultaneidade entre as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, e definidas pelo projeto político-pedagógico, atendendo necessidades, anseios e aspirações dos sujeitos e a realidade da escola e do seu meio;
- XIII - A interdisciplinaridade e a contextualização devem assegurar a transversalidade do conhecimento de diferentes componentes curriculares, propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento.

A organização curricular do Ensino Médio também deve garantir a formação integral do jovem estudante, de maneira que ao final desta etapa, o estudante domine os diferentes conhecimentos sociais, culturais, científicos e tecnológicos, contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e socioemocionais.

Com essas atualizações, o currículo passará por mudanças, no entanto, ainda depende da aprovação de uma nova Base Nacional Curricular – BNCC - para essa etapa de ensino, que ainda não foi decidida. Essas medidas fazem parte da reforma do Ensino Médio brasileiro, sancionada no ano de 2018.

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio são norteadas para a aquisição de competências e habilidades, fundamentadas pela necessidade de formar o jovem para interagir com as mudanças socioeconômicas, tecnológicas, científicas e culturais da contemporaneidade (ZIBAS,2005).

Em uma entrevista realizada no ano de 2000 com a diretora do Instituto Nacional de Pesquisa Educacionais – INEP - Maria Helena Castro², podemos evidenciar em um fragmento a preocupação com a implementação de um currículo de Ensino Médio que venha de encontro as necessidades do mercado de trabalho

O jovem, ao concluir a Educação Básica, estará preparado para a vida. Se o estudante não prosseguir os estudos no nível superior (o ideal é que todos prossigam, mas nem sempre todos têm esse objetivo e essa possibilidade), a Educação básica terá desenvolvido determinadas competências e habilidades que contribuirão em muito para seu sucesso. Uma pesquisa recente realizada pelo MEC, sobre o que o mercado de trabalho esperava dos alunos ao final do Ensino Médio de cursos profissionalizantes, revelou que as empresas querem que esses estudantes tenham domínio da Língua Portuguesa, saibam desenvolver bem a redação e se comunicar verbalmente. Esta é uma das competências gerais que o Enem procura avaliar e que a Reforma do Ensino Médio procura destacar. Em segundo lugar, os empresários querem que os futuros trabalhadores detenham os conceitos básicos de Matemática e, em terceiro lugar, que tenham capacidade de trabalhar em equipe e de se adaptar a novas situações. São esses perfis de desempenho que estão presentes nos parâmetros curriculares do Ensino Fundamental e na reforma do Ensino Médio e são amplamente contemplados na estrutura do Enem. (ANDRADE,2001, p.9-10).

Como descrito acima as finalidades do Ensino Médio, segundo Andrade (2001) correspondem às imposições do sistema produtivo sobre a escola, sobre o currículo e os estudantes. Pensando em assegurar a preparação dos jovens estudantes para o mundo do trabalho e exercício da cidadania, é que as DCNEM foram aprovadas. Em seu artigo 11^o ela define a estrutura curricular do Ensino Médio:

Art. 11. A formação geral básica é composta por competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e articuladas como um todo indissociável, enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social, e deverá ser organizada por áreas de conhecimento:

- I - Linguagens e suas tecnologias;
- II - Matemática e suas tecnologias;
- III - Ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - Ciências humanas e sociais aplicadas.

² Reproduzido de Andrade, Flávio Anício. Reestruturação produtiva, Estado e Educação no Brasil de Hoje.24ª reunião anual da ANPED, Caxambu – MG, outubro de 2001.

Nessa perspectiva, os currículos do novo Ensino Médio devem ser organizados em duas partes: a formação geral básica (obrigatória a todos os estudantes) e os itinerários formativos (em que o estudante escolhe uma trilha formativa de uma área ou de áreas integradas, nas quais aprofundará seus estudos em temas específicos).

A escola formal tem como papel a preparação do estudantes para a vida, e seu currículo e os métodos pedagógicos devem propiciar o desenvolvimento do estudante da melhor maneira possível. Historicamente a escola é o lugar da mediação do conhecimento sistemático e científico elaborado ao longo dos tempos pelo conjunto de sujeitos sociais.

Para atingir seus objetivos a escola se vale de várias disciplinas em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e através de um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Devem ser assegurados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) e os temas transversais em consonância com o contexto regional e local.

Quando nos remetemos a aprendizagem e ao abandono escolar, um dado importante nos chama a atenção – por ano, cerca de 550 mil alunos deixam a escola de Ensino Médio, ao custo de R\$ 6,3 mil por aluno, o que representa uma perda da ordem de R\$ 3,5 bilhões – sem falar no custo social, que é bem maior. No Brasil, cerca de 1 milhão de jovens de 15 a 17 anos estão fora da escola e do mundo do trabalho: a chamada geração “nem-nem”. Se considerarmos a faixa de 15 a 29 anos, são cerca de 11 milhões nessa condição (EXAME,2018)

Dentre os jovens que estão fora da escola, em sua maioria são pertencentes as classes populares, como afirmam as pesquisas brasileiras, eles estão mais suscetíveis a abandonar seus estudos para dedicação ao trabalho, isso compromete o processo de formação, pois diminui a evolução social e profissional, fazendo com que as desigualdades sociais se tornem mais evidentes. Para Gonzalo Saraví o desempenho escolar do jovem estudante, seu acesso, permanência e conclusão do Ensino Médio, são afetados pela renda familiar, sua origem e condições sociais.

Entre os jovens das classes médias e altas, a conclusão do ensino médio é de grande importância e é estimulada pela família, que têm condições de planejamento e projeto de vida em longo prazo para seus filhos. Entre os jovens de menor renda, a escola em especial o Ensino Médio, se tornam menos importantes, pois, apesar de esperarem que esta instituição garanta melhores oportunidades de trabalho, isso não ocorre (SARAVÍ ,2009, p.40).

Diante dos problemas e desafios enfrentados pelo Ensino Médio, entre eles ressaltamos: a evasão escolar e o crescente desinteresse dos estudantes pela escola nos últimos anos do Ensino Médio; os baixos resultados nas avaliações de larga escala; e o cumprimento do Plano Nacional de Educação – PNE, junto a ampliação da oferta de escolas em tempo integral, foi proposto mudanças na estrutura curricular levando à reformulação do novo Ensino Médio brasileiro.

De acordo com dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB - que mede a qualidade do ensino no país, o ensino médio é o que está em pior situação quando comparado às séries iniciais e finais da educação fundamental: a meta do ano de 2016, era de 4,3, mas o índice ficou em 3,7.

Foi nesta perspectiva, que o Ensino Médio passou a necessitar de mudanças urgentes, tanto com o objetivo de melhorar a qualidade educacional, como tornar-se mais atrativa aos estudante que se encontram neste nível de escolaridade, aumentando as matrículas nesta etapa de ensino e diminuindo os índices de evasão. Foi neste contexto, que a Medida Provisória 746/2016 foi instituída.

Em 2018, o Ministério da Educação publicou no Diário Oficial a Resolução nº 3, de 21 de novembro, que atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. A resolução conceitua o Ensino Médio, estabelece sua organização curricular e formas de oferta e versa sobre os sistemas de ensino e sua proposta pedagógica.

Dentro desse contexto educacional, a proposta pedagógica é um documento que passou a ter uma importância crucial quando o assunto é uma instituição de ensino bem-sucedida e alinhada às novas demandas sociais. Em sua concepção e implementação, deve-se considerar os estudantes e os professores como sujeitos históricos e de direitos, participantes ativos e protagonistas na sua diversidade e singularidade.

Atualmente, além das disciplinas e conhecimentos tradicionais, os conceitos de tecnologia e acesso à informação, inclusão social, direitos humanos, ética e cidadania, relação com o meio ambiente, entre outros, devem ser considerados na construção das propostas pedagógicas das escolas. A finalidade é a formação de adultos conscientes de suas responsabilidades, atuantes socialmente, cientes da realidade onde estão inseridos e ávidos pelos mais diversos tipos de conhecimentos.

Dentre todas as mudanças ocorridas no Ensino Médio, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM ³- também passa por propostas de mudanças. Com a consolidação da Reforma, as provas deverão contar com uma parte geral, referente aos conteúdos de Base Comum, e uma parte específica, referente aos itinerários formativos e com maior proximidade ao curso superior pretendido, como descrito no Artigo 32º da Resolução que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018).

Art. 32. As matrizes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e dos demais processos seletivos para acesso à educação superior deverão necessariamente ser elaboradas em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o disposto nos Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos.

§ 1º O Exame Nacional do Ensino Médio será realizado em duas etapas, onde a primeira terá como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a segunda, o disposto nos Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos.

§ 2º O estudante inscrito no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) escolherá as provas do exame da segunda etapa de acordo com a área vinculada ao curso superior que pretende cursar.

Até 2022, as mudanças propostas para o Ensino Médio pela Reforma precisam ser efetivadas, as legislações e documentos educacionais passarão por efetivas alterações, transformando o modelo tradicional de escola que conhecemos.

Segundo o MEC dentre as mudanças o Ensino Médio passará por três principais modificações: uma trajetória dividida em formação geral básica (comum a todos) e flexível (composta por itinerários formativos); mais articulação com o ensino profissionalizante e aumento progressivo da carga horária. Para a efetivação das referidas mudanças dois pontos são fundamentais: o apoio técnico e financeiro e liberdade para organizar formatos pedagógicos que venham a atender a realidade local e as demandas dos jovens estudantes.

No ano de 2019 iniciou-se os primeiros passos rumo a mudança dos processos, porém, percebe-se que no interior das escolas ainda há muitas dúvidas e diversos pontos a serem esclarecidos. Como já dito anteriormente, os documentos que irão conduzir a Reforma são: a lei de Reforma do Ensino Médio - Lei 13.415/17 - as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN - do Ensino Médio,

³ Enem é a sigla de **Exame Nacional do Ensino Médio** e foi criado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para testar o nível de aprendizado dos alunos que concluíram o ensino médio no Brasil. Atualmente, os resultados obtidos no Enem ajudam os estudantes a ingressar em universidades públicas ou a ganhar bolsas de estudos em instituições particulares.

a Base Nacional Comum Curricular - BNCC - do Ensino Médio, os Referenciais Curriculares para Elaboração dos Itinerários Formativos e o Guia de Implementação do Novo Ensino Médio. A seguir enumeramos alguns desafios e mudanças mais significativas com a Reforma do Ensino Médio.

2.1.1. Principais Desafios da Reforma do Ensino Médio.

Já vimos anteriormente, a Reforma do Ensino Médio veio com intuito de suprimir vários problemas da Educação Básica brasileira, como os elevados números de evasão e o baixo desempenho dos estudantes. Um questionamento vem à tona. De que forma isso aconteceria? É sabido que as mudanças devem ser implementadas em escolas de todo o país. Nessa perspectiva o Ensino Médio passará por alterações importantes, que visam oferecer uma posição de maior protagonismo aos jovens e garantir a todos os mesmos direitos de aprendizagem.

Sendo assim, tendo como base a lei de Reforma do Ensino Médio - Lei 13.415/17 - as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN - do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC - do Ensino Médio, os Referenciais Curriculares para Elaboração dos Itinerários Formativos e o Guia de Implementação do Novo Ensino Médio elencamos as mudanças mais significativas da Reforma do Ensino Médio.

- **Ensino em Tempo Integral.**

Uma das alterações previstas com Reforma do Ensino Médio é o incentivo a implantação de escolas de Ensino Médio em tempo integral, o objetivo é ampliar a jornada escolar e promover a formação integral dos estudantes, isso ocorrerá de forma gradual. Todas as unidades de ensino Médio irão passar a atender em tempo integral, passando a atender em horário ampliado para 1.400 horas, o equivalente a sete horas diárias. A meta do Plano Nacional de Educação – PNE⁴ - é que, até 2024, determina que 50% das escolas e 25% das matrículas da educação básica sejam de tempo integral.

⁴ LEI N° 13.005/2014 - **Aprova** o Plano Nacional de Educação - **PNE** e dá outras providências. O **Plano Nacional de Educação** foi aprovado em 26 de junho de 2014 e terá validade de 10 anos. Esse plano estabelece **diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas na área da educação**. Por isso, todos os estados e municípios devem elaborar planejamentos específicos para fundamentar o alcance dos objetivos previstos — considerando a situação, as demandas e necessidades locais.

Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica (BRASIL,2014).

Para que se garanta esse aumento na carga horária, o MEC prevê um auxílio financeiro durante 10 anos, o repasse inicial foi de R\$ 1,5 bilhões, ao longo dos dois primeiros anos da implementação. Além da ampliação da jornada escola e investimento financeiro em educação integral, se faz necessário como garantido em lei, um projeto pedagógico diferenciado, formação dos profissionais, e infraestrutura adequada, esses são os meios para que a implantação ocorra de forma que abarque todo o Ensino Médio.

- **Aumento progressivo da carga horária.**

A Reforma garantiu o estímulo ao aumento gradual da carga horária no Ensino Médio de 800 para 1.000 horas por ano letivo (3.000 horas em todo o Ensino Médio). Das 3.000 horas totais do Ensino Médio, ficou determinado que 1.800 devem ser dedicadas ao cumprimento da BNCC. As outras 1.200 horas são destinadas ao conteúdo e às práticas pedagógicas previstas nos itinerários formativos, que são outra novidade da Reforma do Ensino Médio. O Plano Nacional de Educação, aprovado em 2014, vai nessa direção e estabelece a ampliação da jornada para, no mínimo, metade das escolas públicas até 2024.

- **Formação Geral Básica.**

A formação geral é baseada nas aprendizagens essenciais previstas na Base Nacional e outros conteúdos previstos em legislações locais ou nacionais. Essa parte é obrigatória e destinada para todos os estudantes, e as competências específicas e habilidades previstas no documento devem ser organizadas pelas redes de ensino por quatro áreas de conhecimento - Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A Base Nacional Comum Curricular compreende 60% das matérias estudadas nas escolas. As demais são reservadas para uma das áreas específicas, chamada de itinerários formativos. Onde cabe os estudantes escolher um itinerário formativo já no início do Ensino Médio. As opções são: Linguagens, Matemática, Ciências da

Natureza, Ciências Humanas/Sociais e Formação Técnica/Profissional. As disciplinas de Matemática e Português são obrigatórias em todo Ensino Médio preservando o direito à língua materna (no caso de indígenas).

As disciplinas de Educação Física, Arte, Filosofia e Sociologia apesar de serem excluídas da Medida Provisória, foram mantidas e obrigatórias. A BNCC será formada pelos conteúdos das disciplinas obrigatórias e das disciplinas tradicionais do ensino médio, como História, Geografia, Biologia, Física, Química e Literatura.

- **Itinerários Formativos.**

Concomitantemente ao currículo comum é ofertado aos estudantes itinerários formativos, que podem aprofundar os conteúdos e as práticas de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), da formação técnica e profissional ou até mesmo uma com um itinerário integrado.

Segundo o Guia de Implementação do Novo Ensino Médio, os sistemas de ensino passam a ter autonomia para definir quais itinerários deverão ser ofertados, e as escolas assumem a função de orientar os estudantes na escolha de pelo menos um itinerário formativo com que se identifiquem para aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos. O intuito é garantir protagonismo dos jovens estudantes e desenvolver processos voltados à construção do seu projeto de vida, aprimorando a sua preparação para o ingresso no Ensino Superior e no mundo do trabalho.

- **Educação à Distância.**

Uma outra mudança que ocorreu com a Reforma do Ensino Médio foi a possibilidade de as instituições ofertarem parte da carga horária no formato à distância. A responsabilidade em definir qual a melhor organização se aplica a realidade da escola, e dos sistemas de ensino. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ensino Médio permitem que se faça essa modalidade de ensino a Distância (EaD), podendo contemplar até:

- 20% no Ensino Médio diurno.
- 30% no Ensino Médio noturno.
- 80% na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

- **Exame Nacional do Ensino Médio.**

A Lei do Novo Ensino Médio, que altera a LDB, não trata especificamente do ENEM. O MEC compreende que o ENEM deverá se adequar à BNCC. Essa adequação oportunizará mudança do formato do sistema avaliativo ENEM. A partir da consolidação da Reforma, as provas deverão contar com uma parte geral, referente aos conteúdos de Base Comum, e uma parte específica, referente aos itinerários formativos e com maior proximidade ao curso superior escolhido pelos estudantes. É o estudante inscrito no Exame que escolhe as provas da 2ª etapa.

A matriz de referência do ENEM passará por mudanças para torná-lo melhor adaptado ao Novo Ensino Médio, mas isso deve se concretizar somente para 2021, pois é necessário primeiro a aprovação da Base Comum. Em entrevista realizada com o ministro Rossieli Soares, foi afirmado que, "O Enem 2019 não terá mudanças significativas. Provavelmente, em 2020 ainda teremos o Enem no mesmo formato. De 2021 para a frente teremos a mudança. A diretriz aponta qual será o caminho. Hoje, os estudantes fazem a prova das mesmas áreas do mesmo jeito"

2.2. O PAPEL DA ESCOLA: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO.

Nas últimas décadas a organização escolar está passando por transformações sociais. Tais transformações de ordem econômica, política, social, cultural nas sociedades repercutem em mudanças profundas das relações sociais, nas interações e comunicação entre os indivíduos, na organização do espaço/tempo, nas formas de produção e, na difusão da tecnologia e da informação em todas as esferas da vida social. Diante desse fator, Libâneo (2004,p.46), defende que "as instituições escolares vêm sendo pressionadas a repensar seu papel diante das transformações que caracterizam o acelerado processo de integração e reestruturação capitalista mundial".

No cotidiano das instituições escolares é nítido a percepção de tais transformações. Segundo Mendonça, (2001) houve um distanciamento entre a formação e interação específica da sociedade e o processo pedagógico autônomo. Tais transformações sociais vivenciadas na contemporaneidade são sentidas na escola, que, por sua vez, recebe a atribuição de papéis que viabilizam a socialização e a construção de indivíduos específicos para a organização da vida social.

Nesse processo a escola é afetada pelas mudanças sociais atuando na apropriação dessas novas condições de vida e orientando a formação de novos sujeitos para a realidade. Por conseguinte, a escola ocupa um dos lugares sociais da constituição maciça do processo de Educação de nossa sociedade. Quando pensamos nos aspectos formadores deste processo em qualquer civilização, temos, na escola a disseminação de valores, culturas e saberes (sistematizados ou não), que preservam as condições sociais.

Nessa perspectiva, e conforme Libâneo (2004) a educação deve promover, a formação cultural e científica, possibilitando a autonomia dos educandos considerando a ciência, a técnica, a linguagem, a ética e estética. Em novos tempos a escola deve subsidiar meios para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas e sociais dos estudantes; fortalecer as subjetividades e identidades culturais; preparar para o trabalho e para a sociedade tecnológica; formar para a cidadania crítica, do qual o futuro trabalhador possa interferir criticamente na realidade e ainda, desenvolver a formação de valores éticos humanitários (LIBÂNEO).

Para a construção de uma escola como a descrita no parágrafo acima, exige-se uma reforma do sistema de ensino, tendo como foco a valorização da experiência sociocultural dos indivíduos que estão engajados nesse processo, levando em consideração suas especificidades e uma articulação com as práticas sociais e representativas na qual se insere. À vista disso, as mudanças efetivas vinculadas ao projeto político-pedagógico e à gestão escolar, assim como ao currículo, à organização escolar, à introdução de novas técnicas e metodologias, à valorização docente devem estar junto do reconhecimento das singularidades dos contextos históricos à qual a educação para a autonomia e emancipação do indivíduo almeja.

Nessa ótica o papel da escola é sempre desafiador, mais ainda, o desenvolvimento desse papel nos aspectos práticos referentes à relação professor e estudante, ao currículo, às metodologias de ensino, às políticas educacionais. Aliada a esta dificuldade incluímos o aumento gradual do acesso à educação e perspectiva de universalização do acesso ao Ensino Médio. Na década de 1990 o sistema educacional passou por uma nova estruturação, principalmente com a aprovação da LDB nº. 9394/96, por meio das políticas educacionais para o aumento de matrículas na educação básica, porém como já mencionado no capítulo anterior, esse aumento não foi acompanhando pela crescente qualidade dessa educação. Apesar do avanço quanto ao acesso à escolarização, a qualidade desta não foi sentida de modo

proporcional ao aumento no número de estudantes matriculados. Entretanto, mesmo sendo um avanço, as mudanças e a expansão do ensino não superaram as dificuldades.

Segundo Condé (2017, p.40) os investimentos financeiros realizados não foram suficientes para que houvesse melhorias na infraestrutura, na modernização do espaço escolar e na valorização profissional. Destaca ainda, que as propostas, programas e políticas educacionais ainda tendem a ter pouco reflexo na realidade escolar. Ou seja, tais alterações abarcadas nessas propostas não alcançaram qualitativamente, o interior das escolas e suas estruturas. Essa lacuna entre a expansão das matrículas no Ensino Médio e a qualidade dessa etapa, reproduz uma pobreza política (DEMO, 1986) sob a qual foram formulados os documentos que subsidiariam os novos rumos da educação no País.

Segundo Damasceno (2008) existem muitas contradições na educação ofertada pela escola, pois a mesma escola que recebe os jovens estudantes por meio de matrícula obrigatória, também age de forma excludente, por processos consecutivos de repetência que ocasionam em uma evasão escolar, não se preocupando em ofertar a esses indivíduos o acesso a uma educação que garanta a emancipação cidadã. Ele enfatiza “os jovens depositam na educação o poder real que possibilitaria a melhoria das condições de vida” (DAMASCENO, 2008, p. 8).

O ambiente escolar surge como um pontual lugar reservado para encontro e atividades de lazer, pois é neste ambiente que se constroem os primeiros grupos, as trocas e as amizades. Para os jovens, a escola assume uma função importante na formação deles, porém, não produz interesses que eles consideram relevantes. A escola é entendida pelos jovens como parte fundamental da construção do projeto de futuro, há uma confiança no projeto escolar, porém, existe um enfrentamento entre as condições oferecidas aos jovens e seus interesses.

Conforme Libâneo (1990), a educação não é neutra, ela é um ato político, e a política é o Estado em ação, a educação é um conjunto de ações intencionais para uma determinada finalidade. Nesse contexto, a instituição escolar é capaz de realizar uma conexão entre a educação e sociedade. Atualmente existe um debate em várias instâncias sobre o papel da escola, discute-se sobre sua relação com a família, com o trabalho, com a formação social do sujeito. Há também a construção de um diálogo acerca da definição do que é de responsabilidade da escola ou da família, levando a alguns questionamentos sobre o papel da escola sobre a diversidade, violência,

drogas, sexo, projetos de vida e escolhas profissionais. Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p. 994),

A escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana, ganhando relevância, portanto, o fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que nela têm lugar.

São vários os questionamentos que envolvem a função da escola. Ainda que, nosso foco central seja conhecer esse jovem estudante que frequenta essa escola, suas experiências escolares e seus projetos futuros de vida, acreditamos na necessidade de falarmos sobre a juventude e as situações vividas no cotidiano desses jovens. A escola precisa reconhecer que existem várias juventudes e que suas diferenças e diversidades precisam ser consideradas no seu contexto.

A relação dos jovens com a escola é mediada por múltiplos sentidos e significados, pensamentos positivos e negativos. Sendo parte da construção da identidade juvenil a escola, é um espaço onde os jovens se identificam coletivamente com grupos culturais segundo suas convicções e conhecimentos, e nesse meio como se fossem tribos, se reúnem em troca de aceitação, interesses e semelhanças culturais. Não apenas destinada a aprendizagem de conteúdos curriculares a escola para os jovens é em especial um espaço de interação e socialização.

Um sujeito leva em um percurso normal 12 anos para concluir a educação básica, se for cursar o ensino superior, a escolarização, dependendo do curso, pode levar de 16 a 18 anos, mesmo que ele não goste do ambiente escolar, a escola irá intervir em seu futuro social e na construção da biografia pessoal. E por intermédio da escola que os estudantes são direcionados a percursos distintos, podendo representar um caminho curto para a formação profissional ou para o mercado de trabalho, ou ainda, um longo caminho em direção a formação de nível superior e mais tarde o mercado de trabalho.

Ainda assim, é na escola que o jovem é orientado em que direção seguir, nela os projetos de vida do estudantes vão tomando forma. Conforme Silva (2019, p.50) nesse sistema capitalista que temos atualidade a estrutura da educação é constituída em três esferas sociais: 1) o grupo das escolas profissionais regulares, ocupado pela juventude de classe sociais baixas; 2) o grupo de escolas que qualificam para o ensino superior (escolas profissionais e escolas técnicas), ocupadas pela juventude que têm

um estatuto social médio; 3) o grupo das escolas socialmente elitistas, ocupadas pela juventude de estatutos elevados.

Ao analisarmos o atual cenário da escola, podemos observar, que não houve muita mudança na estrutura escolar. Os jovens estudantes ainda são vistos pelos adultos como rebeldes, indisciplinados, difíceis de lidar e conversar. A condição juvenil para além das divisas escolares não são consideradas, essa fase de preparação para a vida adulta não tem ocupado um lugar relevante na educação. Isso vem gerando obstáculos entre a escola e a juventude, contribuindo com a insatisfação e criação de espaços desarmoniosos, além de dificultar o diálogo entre os jovens e a escola.

No Ensino Médio o público é a juventude, e está precisa ser considerada em todas as suas dimensões. Contudo, a escola ainda encontra dificuldades em acompanhar as dimensões culturais da juventude, que vão sendo construídas de tempo em tempo, além de não considerar as peculiaridades de seu mundo. O ambiente escolar é o espaço privilegiado em que circulam os conhecimentos científicos, e os conhecimentos populares, que pertence a quem o frequenta.

Contudo, a escola ainda apresenta-se presa a um modelo tradicional, necessitando se reinventar, para que assim ela venha colaborar de forma mais ampla com a formação do sujeito de forma integral, além de contribuir com a diminuição das desigualdades de acesso ao conhecimento, através de abordagens inovadoras.

A escola continua sendo lugar de aprendizagens, relações interpessoais e esperança para aqueles que a vislumbram condições de vidas melhores. Os estudantes e suas famílias entendem que a ascensão social só será possível por meio da formação escolar, isso faz com que a escola amplie seu compromisso e responsabilidade, quanto a preparação destes jovens para o mercado de trabalho.

Dayrell (2005, p. 37), argumenta que um ensino que pensa nos jovens é aquele “em que se consideram os processos educativos necessários para lidar com um corpo em transformação, com os afetos e sentimentos próprios dessa fase da vida e com as suas demandas de sociabilidade”. Quando pensamos em conceber um contato com a juventude, precisamos segundo Carrano e Dayrell (2014), refletir sobre as múltiplas dimensões da condição juvenil, com ênfase nas culturas juvenis, na sociabilidade, no trabalho, na relação dos jovens com o tempo e o espaço, e na participação juvenil.

Quando a escola desenvolve práticas escolares contextualizadas ao cotidiano das suas juventudes, ela estimula o interesse do estudante no processo de ensino-aprendizagem, além de prepará-los para os desafios futuros. Desta forma, se faz

necessário o desenvolvimento de um plano de trabalho que leve em conta os aspectos sociais e situação atual da sociedade. De acordo com Dayrell (2005, p.03):

Quanto mais o jovem conhece a realidade em que se insere, compreende o funcionamento da estrutura social com seus mecanismos de inclusão e exclusão e tem consciência dos limites e das possibilidades abertas pelo sistema na área em que queira atuar, maiores serão as suas possibilidades de elaborar e de implementar o seu projeto. As duas variáveis demandam espaços e tempos de experimentação e uma ação educativa que a possa orientar.

Segundo dados do IBGE (2016), 15,0% dos jovens entre 15 e 17 anos estão fora da escola, o que totaliza cerca de 1,6 milhão de jovens, impulsionando o acesso ao mercado de trabalho formal, distanciando-os do ensino superior ou tecnológico. Um dos motivos que faz com que o abandono escolar cresça no ensino médio é a necessidade que o jovem tem de trabalhar, e sem terminar os estudos, essa condição os coloca em situação de trabalho de risco, vulneráveis e precários.

A educação brasileira é concebida dentro uma dualidade estrutural que fortalece a desigualdade social e não oportuniza uma equidade na aprendizagem, levando os jovens a terem limitações no campo das possibilidades. Diante disso, a escola precisa mostrar para os jovens estudantes a necessidade da formação e a relevância dos estudos para suas vidas. Nesse contexto de dualidade mesmo com os avanços estruturais, segundo Silva (2019) ainda é comum os jovens da classe média / alta conseguirem uma formação superior de qualidade e conseqüentemente os melhores empregos, enquanto os jovens filhos de assalariados da classe trabalhadora têm acesso a uma educação de baixa qualidade e são obrigados a aceitarem trabalhos precários ou com remuneração baixa.

Desta forma, o papel da escola na vida dos jovens estudantes é fruto das condições sociais, por essa razão, que se questiona tanto sobre o verdadeiro papel da escola pública. Transformar a escola em um espaço de inserção social que oportunize uma transformação da realidade é o grande desafio para a educação.

Para Freitas (2011) é função da escola formar cidadãos críticos, reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres, tornando-os aptos a contribuir para a construção e/ou desconstrução de uma sociedade, visando à igualdade e a justiça. A escola não é mera instituição de transmissão de conhecimento, ela vai além disso, pois assume um compromisso social. Deve importa-se em promover a capacidade do estudante em buscar informações segundo as exigências de seu campo profissional

ou conforme as necessidades de seu desenvolvimento individual e social. Freitas afirma que a escola precisa:

a cada momento fazer o aluno pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, estabelecer relações, argumentar, avaliar, justificar, etc. Para isto é preciso que os professores trabalhem com metodologias participativas, desafiadoras, problematizando os conteúdos e estimulando o aluno a pensar, a formular hipóteses, a descobrir, a falar, a questionar, a colocar suas opiniões, suas divergências e dúvidas, a trocar informações com o grupo de colegas, defendendo e argumentando seu ponto de vista. (FREITAS, 2011, s/p)

Myriam Tricate, coordenadora do Programa de Escolas Associadas da Unesco, em uma entrevista que aconteceu no Encontro Nacional das Escolas Associadas da Unesco, também afirma que a escola deve preparar os jovens estudantes para serem cidadãos livres, capazes de exercer suas escolhas individuais, sem nunca perder de vista o coletivo. Jovens autônomos, criativos, competentes para compreender criticamente os contextos em que estão inseridos, conscientes de que não há conhecimentos dissociados de valores humanos.

Assim sendo, como instituição social frequentada por indivíduos, a escola ocupa uma posição de destaque em nossa sociedade, assumindo uma responsabilidade voltada para a formação intelectual e moral, oportunizando assim, a inserção social. Depois do âmbito familiar, ela assumi de maneira intencional os processos de aprendizagem, oportunizando aos indivíduos a apropriação de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e reflexiva.

2.3. CONCEPÇÃO DE JUVENTUDE⁵

Ao longo do tempo os estudos sobre a Juventude determinam diversas formas de considerá-la, pois, em cada sociedade, em diferentes contextos históricos e

⁵ Juventude e adolescência – Na sociedade moderna ao longo dos últimos séculos as faixas etárias passaram por transformações, abandonos e supressões. Tais alterações, também ocorreram com as categorias sociais e suas definições: de infância, adolescência, juventude, jovem-adulto, adulto, maturidade, idoso, velho, terceira idade e outros. No período de transição da fase de ingresso na sociedade para a maturidade os termos juventude, adolescência e puberdade apresentam-se com mais relevância; e fazem alusão as transformações que ocorrem nas fases de vida de cada indivíduo. Assim sendo, as ciências medicas criaram a concepção de puberdade – que expressa a fase da transformação no corpo da criança que está se tornando maduro; - a psicologia, a psicanalise e a pedagogia criaram a concepção de adolescência, que se refere as mudanças de personalidade, na mente e no comportamento do indivíduo que se torna adulto; - Já a sociologia trabalha com a concepção de juventude, que expressa o período de intervalo entre as funções sociais da infância e as funções sociais do adulto (GROPPPO,2000,p. 13, 14). Esse trabalho, irá explorar o termo juventude como categoria social, visto que é a estrutura sócio-cultural e econômica que determina o início, o final e os períodos de transição de cada fase da vida, relacionada a posição de cada indivíduo dentro da estrutura social, e aos fenômenos biopsicológicos de cada idade.

culturais, são estabelecidos períodos etários que indicam uma série de direitos e deveres para essa fase da vida.

A Organização Mundial de Saúde – OMS - define que o conceito de juventude:

(...) resumiria uma categoria essencialmente sociológica, que indicaria o processo de preparação para os indivíduos assumirem o papel de adulto na sociedade, tanto no plano familiar quanto no profissional, estendendo-se dos 15 aos 24 anos (SILVA; LOPES, 2009, p.88).

A definição do período juvenil em determinadas culturas pode ampliar para baixo ou para cima, sendo que a faixa etária máxima, vai de 12 aos 35 anos de idade. Entretanto no Brasil não há uma determinação clara ou referências etárias à juventude. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, por exemplo, determina que dos 12 aos 18 anos é o período da adolescência, mas a expressão juventude não é mencionada.

Podemos identificar então, que nas concepções das políticas públicas juvenis existe grande delimitação de faixa etária. Subjetivamente, isso também acontece no debate relacionado as noções de juventude. Porém, numa visão mais geral podemos identificar uma tendência para se conceituar juventude tomando como base suas formas de ser e estar no mundo, baseando-se nos fenômenos históricos, políticos e culturais.

Desta forma, o termo juventude está favorecido pelas teorias sociológicas e históricas, no qual a leitura do coletivo prevalece. Nesta perspectiva e baseados nas concepções de Silva e Lopes (2009), o termo juventude precisa ser fundamentado nas teorias sociológicas e históricas, prevalecendo a visão do coletivo sobre a faixa etária dos jovens. Para elas “a juventude só poderia ser entendida na sua articulação com os processos sociais mais gerais e na sua inserção no conjunto das relações sociais produzidas ao longo da história” (SILVA; LOPES 2009, p. 88).

De acordo com o contexto histórico, social, econômico e cultural o termo juventude tem assumido diferentes significados. Porém, o sentido mais comumente encontrado é aquele que a define como uma fase de transição entre a adolescência e a vida adulta, um momento de preparação para uma transformação, conforme analisam Dayrell e Gomes, “uma das mais arraigadas é a juventude vista na sua condição de transitoriedade, onde o jovem é um 'vir a ser', tendo no futuro, na passagem para a vida adulta, o sentido das suas ações no presente” (Dayrell; Gomes, s/d, p.1). A mesma ideia é compartilhada por Abramo, que considera, para a sociedade moderna, ser essa uma fase de preparação do jovem.

... para um exercício futuro de cidadania, dada pela condição de adulto, quando as pessoas podem e devem (em tese) assumir integralmente as funções, inclusive as produtivas e reprodutivas, com todos os deveres e direitos implicados na participação social (ABRAMO, 2008, p.110).

Precisamos compreender que, juventude não é um fenômeno natural, mais uma construção social e histórica. Quando pensamos no conceito de juventude muitos discursos e compreensões são pensados, afinal:

Juventude é um desses termos que parecem óbvios, dessas palavras que se explicam por elas mesmas e assunto a respeito do qual todo mundo tem algo a dizer, normalmente reclamações indignadas ou esperanças entusiasmadas. Afinal, todos nós somos ou fomos jovens (há mais ou menos tempo), convivemos com jovens em relações mais ou menos próximas, e nas últimas décadas eles têm sido tema de alta exposição nos diferentes tipos de mídia que atravessam nosso cotidiano (ABRAMO, 2005, p. 37).

No Brasil, jovem é o grupamento social compreendido entre 15 e 29 anos completos. Esta definição passou a vigorar no ano de 2010 com a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional nº 65, que ficou conhecida como a PEC da Juventude⁶. O termo jovem foi incorporado, então, ao texto da Constituição Federal e dividido em três subgrupos:

1. o jovem-adolescente, com idade entre 15 e 17 anos;
2. o jovem-jovem, entre 18 e 24 anos; e
3. o jovem adulto, com idade entre 25 e 29 anos.

Considerando a ampla faixa de idade, temos no Brasil cerca de 51 milhões de jovens, representando 26% da população brasileira. O público esperado para o Ensino Médio regular é aquele composto por jovens com idades compreendidas entre os 15 e 17 anos. Estes são 10 milhões segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2013. Sendo assim, o tema Juventude, por sua representatividade numérica já se constitui numa importante categoria de estudo.

Contudo o recorte etário não é suficiente para dar conta de todas as possibilidades que a Juventude oferece como objeto, ao examinar, por exemplo, as diferenças relacionadas aos aspectos socioculturais. O Conselho Nacional da

⁶ O Congresso Nacional promulgou a emenda constitucional 138/03, chamada de PEC da Juventude, ela inicia um marco legal de políticas para pessoas entre 15 e 29 anos que incluirá os jovens entre as prioridades do Estado em direitos como saúde, alimentação, educação, lazer, profissionalização e cultura.

Juventude, caracteriza como jovem o sujeito com idade compreendida entre os 15 e 29 anos, ainda que a noção de juventude não seja estabelecida com o recorte etário.

Em suas Diretrizes são admitidas as condições sócio-histórico-culturais como formadoras de uma juventude diversa, por conter em si “múltiplas dimensões, especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes.” (BRASIL, 2011: 13).

Quando conceituamos os jovens estudantes nesta pesquisa, o grupo de 85 jovens do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santo Antônio, é indispensável considerar as novas experiências relacionadas às transformações no corpo, no comportamento, a autonomia e às possibilidades de descobertas e conquistas desta fase da vida.

Considerando essa diversidade muitos autores têm preferido à utilização do termo juventudes no plural, para designar esse imenso grupo, pois estes entendem que os jovens não estão inseridos na mesma realidade, não tendo as mesmas opiniões, necessidades e oportunidades.

Segundo Silva e Lopes (2009, p. 92)

A relevância dessas questões produziu a necessidade de uma concepção que pudesse abarcar sentidos múltiplos da juventude, aliás, das juventudes – substantivo no plural - para alcançar uma compreensão mais ampla e fiel com relação às heterogeneidades produzidas pelos coletivos sociais dos jovens.

Sendo assim, usar o termo juventudes, não poderia ser mais apropriado, pois nos possibilita compreender as múltiplas diferenças existentes dentro dessa categoria, o que aponta para a necessidade de não se homogeneizar os jovens dentro de uma mesma sociedade, sendo oportuno a identificação de suas especificidades, bem como a necessidade de uma atenção especial para suas principais demandas.

Embora seja impossível definir um conceito único de juventude, já que ele é determinado culturalmente, essa etapa de vida caracteriza-se em geral por ser criadora, renovando concepções culturais e políticas. Nos últimos anos, a juventude no Brasil tem mostrado que, apesar dos avanços socioeconômicos obtidos durante as últimas décadas, há ainda muitos desafios a serem enfrentados, como uma educação que promova o desenvolvimento integral dos jovens e o combate à violência contra a juventude.

Neste contexto, ao longo do tempo os estudos sobre a Juventude apontam, diversas formas de considerá-la, pois, em cada sociedade, em diferentes contextos históricos e culturais, são definidos períodos etários no qual se determinam uma série de direitos e deveres para essa fase da vida.

Portanto, a juventude é construída historicamente com base em fatos sociais que surgem nas relações sociais e na vida material do indivíduo. Sendo essa repleta de sentidos e significados sociais dados pela sociedade em que está inserido. Estando sujeito a essa postura preestabelecida socialmente, o jovem passa a ter permissão e, por vezes, até obrigação de apresentar algumas condutas e atitudes definidas socialmente, isso faz com que ocorra conflitos entre o mundo jovem e o mundo adulto.

No início do século XX a juventude era caracterizada como um “problema”, e por isso passou a ser alvo da intervenção das ciências e das políticas públicas, que tinham o objetivo de reprimir os jovens que manifestavam comportamentos considerados anormais para os padrões da época, sendo necessário a execução de ações voltadas para a repressão.

Nesse cenário as juventudes eram apontadas como causadoras de desordem social, do mesmo modo era vista como responsáveis pelos problemas vivenciados pela sociedade, tais como a delinquência juvenil, manifestações de estudantes, movimentos de contestação da ordem vigente, dentre outros, que contribuíram para que a juventude passasse a ser vista como um “problema social”. (CASSAB, 2011, p. 157).

É importante salientar que esse pensamento em relação à juventude, gerou a tendência de generalizar todos os processos presentes na vida dos jovens, fazendo com que muitos chegassem a entender a juventude como um grupo homogêneo, que passaria pelos mesmos problemas e teria as mesmas oportunidades.

Contudo, as questões acerca da juventude não devem ser vista a partir de discursos prontos e acabados, e sim, construídas e discutidas de acordo com o contexto social no qual a mesma está inserida. Sendo assim, neste trabalho considera-se a concepção de que a juventude consiste numa construção social, que se modifica no próprio movimento da sociedade, e é justamente por conta disso que a mesma se diferencia no espaço e no tempo fazendo com que os diferentes sentidos e formas de se ver a juventude estejam condicionados aos momentos históricos.

Sendo assim, neste trabalho, procuramos conhecer os jovens da EEEFM Santo Antônio a partir do seu cotidiano, pois entendemos que é no cotidiano e nas

interações, que os jovens constroem formas sociais de compreensão e entendimento que se articulam com formas específicas de pensamento, de percepção e ação.

Mais que fazer uma dedução dos modos de vida dos jovens a partir de um centro imaginário correntemente identificado com uma cultura dominante (de gerações ou de classes), parece ser preferível estar prioritariamente aberto a uma análise ascendente do modo de vida dos jovens, partindo de seus mecanismos mínimos, das estratégias e táticas cotidianas, tentando perceber como esses mecanismos são investidos, utilizados, transformados, quais são as suas possíveis involuções ou generalizações (PAIS, 1996, p. 56).

Assim, podemos compreender que a Juventude tomada como categoria sociológica pode ser caracterizada por um grupo de indivíduos que passa por um momento específico da vida, ao compartilhar experiências de uma mesma geração. Conceber uma percepção homogênea da juventude pode comprometer as possibilidades de análise. Há distinções que vão além da idade, configurando diferenças significativas no tocante às realidades sociais.

No campo das Ciências Sociais a discussão acerca do conceito de juventude é contraditória. Em determinados momentos a juventude é vista como um conjunto social, onde os indivíduos são demarcados pelas faces da vida, destacando-se os aspectos relativos a uma geração. Em outros, ela é caracterizada pela vida social, provenientes principalmente, pelas diferentes situações de classe.

No final do século XIX, com a ampliação da industrialização aliada a urbanização das sociedades capitalistas, a Juventude passou a ser reconhecida como condição social nas sociedades ocidentais. Porém, foi a partir do final da Segunda Guerra Mundial, quanto a educação e o consumo passaram a ser acessível a maioria da população, foi que os jovens ganharam visibilidade como grupo social. Entretanto, essa visibilidade manifesta-se limitada aos filhos das elites econômicas e políticas, estendem-se aos poucos a outros setores. Portanto, a noção de Juventude depende muito do contexto histórico de cada época e lugar (ABRAMO, 1996).

Os jovens da EEEFM Santo Antônio apresentam características distintas, relativas às condições sociais de vida nas quais estão inseridos, considerando dois aspectos centrais: a comunidade e a escola. Tais dimensões serão abordadas no decorrer da pesquisa.

Para Camarano (2004) as várias trajetórias dos jovens, corroboram com a juventude como processo, transformação, temporalidade e historicidade. Portanto, a realidade juvenil é definida por processos de transições desiguais, exercendo papéis diferenciados sobre diversas maneiras de ser jovem. Para o autor a Juventude vai

além de uma construção sociológica, como uma categoria para a análise do mundo moderno, capaz de levar ao entendimento, por exemplo, das transformações relevantes da modernidade, que por sua vez, num processo histórico-social permite o conhecimento da juventude tal como é hoje. Enquanto categoria sociológica, a juventude permite, então, conhecer a realidade.

Como já apresentado anteriormente há alguns autores que utilizam o termo juventude no plural para designar não só a relativização do conceito ao longo do tempo e espaço, como também considerar a pluralidade de formas de ser jovem, diante de tantos contextos socioculturais. Nossa sociedade é composta por diversas juventudes. “Cada juventude pode reinterpretar à sua maneira o que é ser jovem, contrastando-se não apenas em relação às crianças e adultos, mas também em relação a outras juventudes” (BARCELLOS, 1990; p. 11).

Diante disso, a(s) juventude(s), considerada neste estudo assumem as múltiplas formas de expressão cultural e associativismos juvenis que marcam as experiências de ser jovem nas sociedades contemporâneas - é conceituada contextualmente, conforme as manifestações dos comportamentos dos jovens observados: seu território, suas formas de vestir, de falar, de se agrupar, de consumir; sua inserção na instituição escolar, suas diferenças sociais perante outros grupos, aspirações e projetos de futuro, conflitos e necessidades de rupturas e/ou manutenção do laço social.

Neste caso, o jovem analisado neste estudo é influenciado pela questão etária, além de ser visto como pertencente a uma Juventude específica, cujas características são formadas pelas condições de vida e pelos múltiplos espaços de socialização que ocupa. Especificamente aqui, o espaço que interessa é o escolar, em se tratando dos jovens estudantes da 3ª série do Ensino Médio da EEEFM Santo Antônio.

Posto isso, o jovem estudante do Ensino Médio da EEEFM Santo Antônio sofre diretamente a influência dessas condições nas perspectivas de futuro e na significação da vida cotidiana - seja das relações sociais, das coisas e, também, das instituições. Nessa situação a vida social dos indivíduos está diretamente determinada pelas condições materiais de sobrevivência às quais estes estão submetidos. Melhor dizendo, é da vida real, com todas as suas características formadas no âmbito da produção que se estabelece a estrutura social.

Nesse cenário os jovens estudantes observados constroem diariamente sua vida social e, escolar, em consonância com os aspectos levantados referentes à

realidade da classe social ao qual pertencem. Por essa razão o comportamento desses estudantes no interior na instituição escolar corresponde às possibilidades materiais para se viver, pensar e fazer a vida de uma determinada classe social. A situação em que se encontram denota não só o posicionamento manifestado na escola, mas, também, a forma como agem, se reconhecem e, ainda, formulam suas perspectivas de futuro.

Para Durkheim (2009) a educação é capaz de formar indivíduos tendo em vista a incorporação dos mesmos na sociedade, transformando-os em indivíduos mais conscientes das normas que devem orientar a conduta de cada um. Criando um novo homem. Para o autor, “a Educação é, acima de tudo, o meio pelo qual a sociedade renova perpetuamente as condições de sua própria existência (...) A educação assegura a persistência dessa diversidade necessária, apresentando ela própria diversidade e especialização” (op. Cit., p.82), atendendo sempre as necessidades sociais, levando em consideração as ideias e sentimentos coletivos.

Desta forma, educar passa pelo reconhecimento das individualidades, preservando a identidade cultural, quando consideramos as experiências vividas pelos educandos antes de chegar à escola e no decorrer de seu contato social nas relações escolares.

2.4 OS SUJEITOS/ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

A nova geração de jovens, apresenta uma perplexidade diante das discussões acerca do futuro. Tendo em vista, que o cerne desta pesquisa é essa nova geração de jovens estudantes do Ensino Médio, é primordial fazermos algumas reflexões sobre esses estudantes que estão matriculados nesta etapa de ensino. Para isso, primeiramente iremos apresentar algumas considerações sobre os sujeitos do Ensino Médio, a proposta do ensino médio e suas implicações na formação dos jovens estudantes.

Para iniciar a discussão, trazemos aqui um trecho da música de Charlie Brown Jr com Negra Li, Não é Sério. O título é uma das letras mais tocantes que conheço para tematizar a questão juventude. A música traz uma forte crítica à maneira como a mídia retrata os jovens, e causou um grande impacto para sociedade juvenil na época.

"Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério
Sempre quis falar

Nunca tive chance
 Tudo que eu queria
 Estava fora do meu alcance
 Eu sei como é difícil acreditar
 Mas essa p#rra um dia vai mudar" (Charlie Brown Jr/ Negra Li,2000)

Com mais de 20 anos de lançada, ela retrata os problemas da sociedade do nosso País, trazendo à tona os problemas que acontecem na nossa política, educação, saúde, além de destacar os problemas sociais que nós ainda enfrentamos hoje em dia, mostrando toda a força que o jovem tem e a sua importância na sociedade.

Ela também descreve um fenômeno generalizado entre a sociedade, que é a criação de imagens e preconceitos sobre os jovens, nunca perspectiva de rejeição, relacionando-os a rebeldia, irresponsabilidade, alienação, além de compará-los as gerações passadas consideradas mais comprometidas e dóceis. O que podemos verificar é que grande parte dos profissionais que lidam com esses jovens estudantes, os caracterizam a partir de modelos e estereótipos que são construídos socialmente, impossibilitando conhecer o verdadeiro jovem que frequenta esta etapa da educação básica.

Isso posto, é primordial a intervenção nesse processo discriminatório, a escola precisa olhar para esse novo jovem, despida de qualquer preconceito ou estereótipo, estabelecendo um diálogo real com as novas gerações juvenis. Para que isso aconteça precisamos entender e traçar algumas dimensões que compõem a atual condição juvenil.

Uma das dimensões que trazemos para discussão é a nova condição juvenil⁷, os jovens que frequentam as escolas públicas, na sua diversidade, apresentam características, práticas sociais e um coletivo simbólico exclusivo, e isso oportuniza uma diferenciação entre as gerações passadas. Existe uma dupla dimensão presente quando falamos em condição juvenil: refere-se ao modo como uma sociedade constitui e atribui significado a essa condição, sua representação, e à forma como a situação é vivida no conjunto de realidades na sociedade, a condição social (DAYRELL, 2007; PERALVA, 1997; ABRAMO, 2005).

É importante situar que a condição juvenil é constituída de múltiplas dimensões que podem ser compreendidas a partir do contexto sociocultural mais amplo, no

⁷ O termo Condição Juvenil vem do latim *conditio*, refere-se à maneira de ser, à situação de alguém perante a vida, perante a sociedade.

interior do qual os jovens vêm construindo sua experiência, o que imprime certas particularidades às vivências juvenis: tempo de tensão entre o presente e o futuro, de instabilidade e de incertezas. Essas características repercutem na constituição da condição juvenil, nos seus tempos e espaços.

Um outro ponto a ser destacado no contexto destas culturas juvenis é a dimensão simbólica e expressiva que vem sendo cada vez mais utilizada como forma de comunicação e de posicionamento diante da sociedade. Nesse mundo surgem momentos privilegiados de práticas, representações e rituais, que são fundamentais para a demarcação da identidade juvenil e que ganham visibilidade através dos mais variados estilos.

Contudo, é importante ressaltar que as práticas culturais juvenis não são homogêneas e são direcionadas de acordo com os objetivos que o coletivo juvenil foi capaz de processar num cenário de múltiplas influências e de interesses específicos de cada grupo.

Uma outra dimensão da cultura juvenil a ser destacada é a sociabilidade. Ela expressa um dinâmica de relações, com diferentes condições, que contribuem para definição de quem são os amigos mais próximos e aqueles que ocupam um lugar mais distante, além de evidenciar um movimento de afastamento e aproximações entre os diferentes grupos. Para Pais “continuam o espelho de sua própria identidade, um meio através do qual fixam similitudes e diferenças em relação aos outros. (PAIS, 1993, p. 94).

Por fim, podemos concluir que a dimensão sociabilidade para os jovens, surge para dar respostas às suas necessidades de comunicação, solidariedade, democracia, autonomia e principalmente de identidade.

O tempo e o espaço é uma outra dimensão que trataremos aqui. Elas são condicionadas pelo espaço onde são construídas, passando a ter sentido próprio e transformando-se em lugar, há uma tendência por parte dos jovens em transformar os espaços físicos em espaços sociais, através de estruturas particulares de significados. O lugar onde os jovens vivem é um exemplo nítido de como os jovens dão sentido a esse espaço, na visão deles a periferia das cidades não são espaços precários de equipamentos públicos, nem tão pouco violentos, situações essas reais na periferia. Essa condição juvenil, é construída socialmente e possui configurações espaciais.

Enfim, são nesses tempos e espaços que os jovens criam seu cotidiano, realizam seus encontros, divertem-se, fazem seus shows, reinventando

temporariamente o sentido dos espaços urbanos (HERSCHMANN,2000).Junto a esse espaço, a condição juvenil evidencia uma modelo particular de viver o tempo, e nesse contexto, o tempo presente oportuniza formas diferentes de experimenta-lo de acordo com o espaço (escola, trabalho, família), também podemos constatar a presença da reversibilidade, manifestada no sucessivo “vaivém” existente em todos os momentos e dimensões do cotidiano desses jovens.

Isso pode ser observado nas relações afetivas, nos interesses por grupos culturais, e também no trabalho, com mudanças constantes nos empregos, que fortalece a instabilidade e precarização do mercado de trabalho, oferecendo empregos temporários ou ditos bicos. Para Pais (2003) essa lógica caracteriza esta geração como “ioiô”, que nos remete a lógica da vida inconstante que a juventude atual vive.

É fato que para grande maioria dos jovens a educação viabiliza uma sucessão de oportunidades, especialmente para jovens das classes populares, oportunizando sua emancipação e dando condições para a luta contra as desigualdades sociais. Contudo, e ainda assim, a escolarização dos jovens estudantes encontra algumas dificuldades quanto à integração desses jovens. A exclusão social e a situação de pobreza em que os jovens são submetidos, são frutos das desigualdades sociais, não permanência na escola e descontinuidade dos estudos.

Diferentemente do que acontece com os jovens de classe média, que encontram assistência financeira familiar, melhores condições econômicas e sociais, para concluírem seus estudos, entrando mais tarde no mercado de trabalho, com uma maior qualificação e conseqüentemente melhores condições para disputarem os melhores empregos (FORACCHI,1977).

Anísio Teixeira já mencionava essa dualidade educacional na educação brasileira, sendo está, segundo ele, advinda da formação inicial:

O fato dominante nos últimos cinquenta anos de vida brasileira, com referência à educação, é a expansão e fusão gradual dos dois sistemas escolares que serviram ao país em seu dualismo orgânico de duas sociedades, primeiro de senhores e escravos, depois de senhores e povo, e que se iriam integrar progressivamente na sociedade de classe média em processo (ANÍCIO TEIXEIRA,1966, p.278).

É nesse movimento que muitos jovens vivem uma transitoriedade, um trânsito constante entre os espaços e tempos institucionais, que vai delineando as trajetórias para a vida adulta, e constituindo modos particulares de ser jovem. Desta forma, fica visível a dificuldade em se estabelecer modelos da trajetória para a vida adulta, tornando as trajetórias mais individualizadas. Uma certeza podemos ter, no Brasil, os

jovens são submetidos a uma vida de incertezas e isso traz uma séria encruzilhada na vida e no futuro desses jovens.

É nesse cenário que buscamos situar a experiência escolar desses jovens estudantes e, além disso, entender como se relacionam com a escola, seus comportamentos no cotidiano, suas demandas e necessidades particulares. Contudo, se desejamos entender o jovem na sua relação com a educação escolar, precisamos, antes compreender e conhecer sua realidade, para além do contexto escolar.

3. METODOLOGIA

3.1. O CAMPO DA PESQUISA

Para determinarmos nosso campo de estudo, utilizamos o pensamento de Minayo (2008), que, na pesquisa qualitativa, define o campo como uma delimitação espacial que diz a amplitude, em termos empíricos, do marco teórico correspondente ao objeto da investigação. A autora, defende que na pesquisa social trabalha-se com “gente e com suas realizações, compreendendo os sujeitos sociais em relação, grupos específicos ou perspectivas, produtos e exposição de ações, no caso de documentos” (MINAYO, 2009, p. 63).

No campo a relação dos sujeitos e o objeto de estudo vão ganhar forma por meio de uma relação de intersubjetividade, da interação social com o pesquisador, daí resultando num produto compreensivo que não é a realidade concreta e sim uma descoberta construída com todas as disposições em mãos do investigador: suas hipóteses e pressupostos teóricos, seu quadro conceitual e metodológico, suas interações, suas entrevistas e observações, suas inter-relações com os colegas de trabalho. (MINAYO, 2009, p. 63).

À vista disso, as escolhas consolidadas oportunizam ao pesquisador uma aproximação com a realidade e conhecer, analisar, interpretar e compreender as diversas circunstâncias em que estão relacionadas com o estudo e seus propósitos.

A riqueza desta etapa vai depender da qualidade da fase exploratória. Ou seja, depende da clareza da questão colocada, do levantamento bibliográfico bem feito que permita ao pesquisador partir do conhecimento já existente e não repetir o nível primário da „descoberta da pólvora “, dos conceitos bem trabalhados que viabilizem sua operacionalização no campo e das hipóteses formuladas. (MINAYO, 2009, p. 61).

Assim sendo, o trabalho de campo é delineado por um olhar do pensamento que nos direciona para a compreensão da realidade. Desta forma, neste estudo, o campo determinado para a realização desta pesquisa, foi uma das mais antigas escolas da cidade de São Mateus no estado do Espírito Santo. Conforme indicadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira - INEP, a rede estadual do Espírito Santo matriculou no ano de 2018, 103.016 estudantes no Ensino Médio. Na cidade de São Mateus, alvo desta pesquisa existem 06 escolas da rede estadual ofertando o Ensino Médio, com 3.441 matrículas realizadas em 2018.

A escola a ser pesquisada é a EEEFM Santo Antônio, a intenção em pesquisar a referida escola partiu do propósito de que suas particularidades vem contribuindo com os projetos de vida dos seus estudantes, e isso nos dará subsídios para identificar com um maior leque de opções as práticas pedagógicas que são propostas pela

escola; seus conteúdos, suas estratégias, e as experiências a que os jovens estudantes são submetidos diariamente.

É inegável que em se tratando de escola pública a educação em nosso País foi demarcada de acordo com Silva (2019, p.59) pela presente exclusão, elitismo e desigualdades sociais, mesmo com todas mudanças e reformas sofridas nos últimos tempos, a dualidade na educação não foi superada.

constituímos um sistema escolar tardio, seletivo e excludente, que se organizou de modo a naturalizar os processos de reprovação e evasão, como expressões próprias das dificuldades de um grupo social “não vocacionado” para os saberes acadêmicos (MOLL, 2017, p. 65).

Como também define Carrano (2010, p. 150), “A escola de ensino médio, que historicamente foi escola de poucos, cresceu em número de matrículas, mas não se expandiu de forma a assegurar a qualidade humana e material de sua oferta”.

Assim sendo, todo esse contexto e a realidade presente no cotidiano influencia na concepção de valores, identidades e nos projetos de vida dos jovens estudantes. Como já mencionado anteriormente, uma realidade marcada por uma dualidade econômica que reproduz a desigualdade social, estabelecendo caminhos e trajetórias de vida bem distintas. Contudo, são essas evidências e indicadores históricos que oportunizaram a construção da escola pública que temos hoje e que está aberta a receber a camada social popular.

Como já discutido anteriormente, os princípios e as convicções são construídos pelos indivíduos no decorrer de suas trajetórias, e isso se deve ao contato com a realidade, com os lugares que frequentam, com as relações que se dão em espaços e tempos distintos. Entendemos que entre os jovens há uma afirmação enquanto indivíduos ao mesmo tempo que constroem suas percepções e seus projetos de vida.

3.1.1. Estrutura da Escola Estadual de Ensino Médio Santo Antônio.

O primeiro campo de estudo foi a EEEFM Santo Antônio, localizada no bairro Santo Antônio na cidade de São Mateus. Tal escola é a única que oferece o Ensino Médio no bairro, na modalidade de ensino regular. Em 2019 alcançou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA, com a nota de 4.0. Atende cerca de 1.256 estudantes, distribuídos no Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA e Ensino Técnico, atendendo nos turnos diurnos e noturnos. A seguir mostraremos informações

a respeito da infraestrutura, equipamentos, dependências, para compreendermos melhor a estrutura do campo de estudo.

A Escola atende uma clientela bastante diversificada constituída por estudantes filhos de trabalhadores rurais, domésticas, comerciantes, funcionários públicos, entre outros. Localizada em um bairro da periferia, atende estudantes de várias comunidades vizinhas, bairros carentes, onde as condições de moradia são simples.

No Quadro 1 apresentaremos informações a respeito da infraestrutura, equipamentos, dependências, para compreender melhor o contexto desse campo de estudo.

Quadro 1 - Infraestrutura da EEEFM Santo Antônio.

Alimentação escolar para os estudantes
Água filtrada
Rede pública de energia
Esgoto
Coleta periódica de lixo
Acesso à internet
Banda larga
Câmeras de monitoramento

Fonte: Censo Escolar/INEP 2018.

Segundo o Conselho Nacional de Educação-CNE/CEB , “A exigência legal de definição de padrões mínimos de qualidade da educação traduz a necessidade de reconhecer que a sua avaliação se associa à ação planejada, coletivamente, pelos sujeitos da escola” (Art. 10).

Como mostra o Quadro acima, a infraestrutura da EEEFM Santo Antônio, permite que a escola funcione normalmente, garantindo que os estudantes consigam permanecer na escola sem comprometer o seu bem-estar quanto à higiene, segurança e alimentação, por exemplo. A escola dispõe de merenda, água, energia, saneamento básico, acesso à internet e coleta de lixo. É notório que, a infraestrutura escolar pode exercer influência na qualidade da educação e diretamente no desempenho escolar dos estudantes.

Em se tratando de equipamentos disponíveis podemos verificar no Quadro 2 que a escola conta com o apoio de equipamentos eletrônicos e tecnológicos para ajudar no desenvolvimento dos trabalhos administrativos e auxiliar no trabalho do professor.

Quadro 2 - Equipamentos da EEEFM Santo Antônio.

Quantidade	Equipamentos disponíveis
09	Computadores para uso administrativo
25	Computadores para os estudantes
20	Chromebook para os estudantes
02	TV
03	Copiadora
03	Impressora
03	Aparelho de som
06	Projektor multimídia
01	Câmera fotografia/filmadora

Fonte: Censo Escolar/INEP 2018.

A escola conta com computadores para os estudantes que, comparado a anos anteriores, é uma conquista da escola pública, mostrando que aos poucos a escola tem se adaptado às necessidades, exigências sociais e tecnológicas. Concordamos com Borges (2014, p. 18) ao dizer que:

Um dos aspectos que podem interferir na qualidade do ensino está relacionado às condições de funcionamento das escolas, como adequação e conservação de seus prédios, e a disponibilidade de equipamentos e materiais didáticos em quantidade e qualidade adequadas ao uso dos alunos.

Quanto às dependências, ressaltamos que a escola possui capacidade para um bom funcionamento escolar. Como podemos ver no quadro abaixo ela possui salas capazes de receber os estudantes, incluindo os que têm alguma deficiência física, os professores e os 80 funcionários sem grandes dificuldades de acomodação.

Quadro 3 - Dependências da EEEFM Santo Antônio.

14 salas de aulas utilizadas
Sala de diretor
Sala dos pedagogos
Sala dos professores
Sala dos coordenadores
Laboratório de informática
Laboratório de Ciências
Biblioteca
Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado.
Quadra de esportes não coberta
Cozinha
Secretaria
Banheiros
Pátio interno e externo
Despensa
Almoxarifado Auditório
Auditório
Área verde

Fonte: Censo Escolar/INEP 2018.

Enfatizamos que, a biblioteca, o laboratório de informática, o laboratório de ciência e o auditório, podem ser utilizadas não apenas para a complementação das aulas, mas como mais um recurso para aquisição de conhecimentos. Ressaltamos que a infraestrutura escolar pode exercer influência sobre a qualidade na educação, uma escola com uma infraestrutura adequada contribui positivamente no desempenho escolar.

3.1.2. Sujeitos da Pesquisa

Optou-se pelos estudantes que estão concluindo o Ensino Médio, pois já tiveram a oportunidade de vivenciar grande parte da educação básica. Conhecem a escola e já têm uma percepção da contribuição do Ensino Médio na sua formação, assim como, na construção de seu projeto futuro. Acreditamos que esses jovens estudantes têm muito a dizer sobre suas experiências cotidianas no campo escolar e sobre seu convívio social fora da escola.

A população investigada é um grupo de estudantes composto por 85 jovens que estão cursando a 3ª série do Ensino Médio em 2020, com idade entre 16 e 21. Todos foram admitidos no referido ano, ou seja, não há estudantes que estejam repetindo, ingressaram na etapa final da educação básica em 2018 e, conforme fluxo regular, a finalização será em 2020. O quantitativo de estudantes compõe 04 turmas, sendo, 3 turmas no matutino e 1 turmas no vespertino. Neste grupo, há 66 estudantes do sexo feminino e 19 do sexo masculino.

Foi realizado cálculo de tamanho da amostra utilizando a calculadora amostra Comento – Pesquisa de mercado.

A definição da amostragem foi a seguinte: Após levantamento dos últimos dados de matrícula, ano de 2020, obteve-se um quantitativo de 116 jovens estudantes da 3ª série. O cálculo amostral foi realizado considerando, o erro amostral de 5% e 95% de nível de confiabilidade, e uma distribuição da população homogênea, obtendo-se assim um número de 80 participantes. Entretanto, nossa pesquisa obteve um número superior ao cálculo amostral, tendo 85 jovens estudantes participando da segunda etapa.

Os estudantes pesquisados residem no próprio bairro Santo Antônio e em sua maioria nos bairros vizinhos, Ayrton Senna, Cacique, Bonsucesso, Novo Horizonte, Nova São Mateus, Aroeira, Vitória, Vila Nova e São Pedro. Tais regiões periféricas em

termos geográficos estão localizadas ao redor do centro urbano e do próprio bairro Santo Antônio.

É importante salientar que os jovens estudantes da EEEFM Santo Antônio convivem diariamente com as expectativas da vida adulta, construídas sobretudo no âmbito escolar, aliada às experiências do cotidiano na família e comunidade. Para os estudantes desta pesquisa, a escola é vista como um dos principais agentes de socialização, junto com a família.

Enfatizamos que, no decorrer do processo investigativo, buscamos estabelecer as devidas relações com os sujeitos do estudo, considerando que desenvolvemos estratégias metodológicas que ofereceram oportunidade de seguir um rigor científico, atendendo aos propósitos do estudo.

Sendo assim, salientamos que para a realização das entrevistas, a escola disponibilizou uma agenda telefônica com contato dos estudantes. Após contato via telefone, encaminhamos aos estudantes um informativo com o objetivo da pesquisa e uma solicitação de participação. Os estudantes contribuíram com todo o processo virtual da pesquisa, respondendo o questionário individual e participando dos grupos focais por meio do Google Meet.

3.2. ETAPAS DA PESQUISA.

Conforme Bardin (2016), após a definição dos sujeitos da pesquisa é necessário proceder à constituição de um corpus. A autora define Corpus como sendo o conjunto de conhecimentos dos documentos e o questionário das entrevistas, que será analisado pelo pesquisador, ou seja, submetidos aos procedimentos analíticos, e sua constituição implica escolhas, seleção e regras. Desta forma, na construção do corpus desta pesquisa e para interpretação dos dados coletados, foram adotados os seguintes procedimentos:

1. Elaboração do questionário de identificação (APÊNDICE A) para visualização da situação socioeconômica dos sujeitos;
2. Elaboração de um roteiro semiestruturado (APÊNDICE B) a partir de temas relacionados aos interesses da pesquisa (serão detalhados no capítulo 4), que servirá de base para realização das entrevistas grupais;
3. Coleta dos dados através dos questionários (registrados no Google Forms);
4. Leitura e análise das respostas obtidas no questionário de identificação;

5. Organização e definição dos grupos focais;
6. Realização da escuta dos estudantes através da metodologia de grupo focal por meio de Webconferência;
7. Codificação dos dados e informações através da organização de tabelas, gráficos e transcrição das entrevistas;
8. Criação de um Blog interativo intitulado “lentes da juventude” que contará com a participação dos estudantes.

A realização da pesquisa de campo ocorreu em três etapas, sendo a primeira destinada a uma pesquisa documental e bibliográfica, a realização e delimitação do objeto, a escolha e elaboração dos instrumentos de operacionalização do trabalho e os procedimentos exploratórios para escolha do espaço e da amostra qualitativa. Nesse primeiro momento também realizamos uma visita a escola para apresentação do projeto à direção da escola e solicitação de autorização para o desenvolvimento da pesquisa, posteriormente, foi realizada uma outra visita para apresentação do projeto à comunidade escolar. Nessa primeira etapa foram apresentados o tema, os objetivos, a metodologia e as etapas da pesquisa.

A segunda etapa foi dividida em três momentos, o primeiro momento consistiu em um levantamento e análise documental, sendo explorado os índices e dados educacionais da escola, o Plano de Desenvolvimento Institucional, dentre outros materiais pertinentes a pesquisa. O segundo momento foi destinado a aplicação de um questionário virtual via Google Forms (APÊNDICE A) para identificação da situação socioeconômica e cultural dos sujeitos. O questionário foi estruturado com questões abertas e fechadas sobre o perfil social, econômico e cultural, a proposta foi identificar, quem são esses jovens? E de onde eles vêm? Nessa etapa foram convidados a participar de forma voluntária os 85 jovens matriculados na 3ª série do Ensino Médio da EEEFM Santo Antônio. No terceiro momento foi realizada as entrevistas grupais (APÊNDICE B) por meio de Webconferência, via Google Meet. Foram organizados dois grupos focais diferentes, composto por cinco estudantes de cada turma, esse momento teve uma duração de uma hora e trinta minutos. O critério utilizado para participar dos grupos focais, era ter participado do segundo momento dessa pesquisa.

Os estudantes voluntários que participaram dos grupos focais, foram pré-selecionados a partir da análise do questionário virtual e através de informantes-chave (professores) da comunidade escolar. Para esse recrutamento também usamos os

critérios de homogeneidade com relação a faixa etária, gênero, classe social, entre outros. Para participarem das entrevistas nos grupos focais os estudantes preencheram um documento⁸ de autorização prévia (APÊNDICE C).

Por último, na terceira etapa, realizamos a análise e tratamento do material empírico e documental: que diz respeito ao conjunto de procedimentos para valorizar, compreender, interpretar os dados e articulá-los com a teoria. Para esta etapa da investigação foi adotado o método da Análise de Conteúdo.

No Quadro 4, apresentamos uma síntese dos propósitos e das estratégias utilizadas nas etapas da pesquisa.

Quadro 4 - Resumo das Etapas da Pesquisa.

Propósito da Pesquisa			
Analisar as percepções que os jovens matriculados na 3ª série do Ensino Médio da EEEFM Santo Antônio têm sobre o Ensino Médio e sua função na construção dos projetos de vida.			
Primeira Etapa da Pesquisa: Estudo Exploratório			
Delimitação do objeto, a escolha e elaboração dos instrumentos de operacionalização do trabalho e os procedimentos exploratórios para escolha do espaço e da amostra qualitativa.			
Segunda Etapa da Pesquisa: Trabalho de Campo			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Delinear a realidade social da escola e comunidade. 			
Primeiro momento: levantamento e análise documental, será explorado dos índices educacionais da escola, o Plano de Desenvolvimento Institucional, dentre outros materiais.			
Sujeito	Campo de Estudo	Quantitativos	Instrumentos
Diretor da escola e os auxiliares de secretaria.	Indicadores e dados educacionais da EEEFM Santo Antônio	Todos documentos escolares	Descrição analítica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar e descrever o perfil social, cultural e econômico dos sujeitos da investigação. 			
Segundo momento: Levantar o perfil social, cultural e econômico dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio.			
Sujeito	Campo de Estudo	Quantitativos	Instrumentos
Jovens matriculados /frequentando a 3ª série do Ensino Médio em 2020.	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santo Antônio	85 estudantes	Questionário virtual via Google Forms, estruturados/ com questões abertas e fechadas.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Investigar as reais percepções que os jovens estudantes têm, acerca do Ensino Médio e sobre a função da escola na construção de seus projetos de vida. 			
Terceiro momento: Realização das entrevistas grupais (grupo focal)			
Sujeito	Campo de Estudo	Quantitativos	Instrumentos
Jovens matriculados /frequentando a 3ª série do EM em 2020, que tenham participado do segundo momento.	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santo Antônio	20 estudantes (serão 2 grupos de 10 estudantes)	Entrevista semiestruturada/ metodologia de grupo focal. Via webconferência
Terceira Etapa da Pesquisa: Tratamento dos dados e interpretações			

⁸ A autorização dos sujeitos para gravação das entrevistas foi obtida por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (modelo disponível no apêndice),

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise e tratamento do material empírico e documental:

<p>Interpretação e análise dos dados coletados pela pesquisa, que se apresentam especialmente em forma de discursos que se pretende analisar a partir de um olhar rigoroso e objetivo, mas sensível às subjetividades e às experiências de vida de cada sujeito entrevistado e da própria pesquisadora.</p>

Baseada no Quadro 8 extraído da Tese: A juventude do curso técnico integrado em agropecuária do IFPE: desejos, expectativas e experiências vivenciadas para a construção do seu projeto de vida (CAÚ, 2017).

Para o questionário destinado a caracterização e conhecimento do perfil dos sujeitos da pesquisa, foram elaboradas trinta questões que abordam indagações sobre: Idade, Gênero, Etnia, Renda Familiar, Estado Civil, Maternidade e Paternidade, Com Quem Residem, O Nível de Escolaridade dos Responsáveis, Se Estão Trabalhando, O Acesso a Bens Materiais e a Internet.

No roteiro das entrevistas grupais – grupo focal, contamos com questionamentos acerca de: Quais são os projetos de vida dos jovens estudantes da 3ª série do EM; Quais as estratégias que eles estão utilizando para realizar seus projetos; Que práticas escolares influenciam na construção de estratégias para a realização de seus projetos de vida; Suas percepções sobre a contribuição da escola na construção de seus projetos. A metodologia de grupo focal nos oportunizou um espaço privilegiado de discussão e de trocas de experiências em torno da temática proposta.

Neste contexto, usamos uma abordagem compreensiva, que nos oportunizou buscar o sentido, as intenções e as motivações, as crenças e os valores dos atores sociais sobre sua realidade e mundo exterior. Tanto no questionário quanto nos grupos focais, enfocamos as seguintes dimensões:

- Perfil socioeconômico dos jovens e da família;
- Percepção sobre a escola de Ensino Médio;
- Abandono escolar;
- Relação entre estudo e trabalho;
- Projetos de vida futuros;
- Relações sociais na escola;
- Percepção dos jovens de uma escola ideal.

Partimos da hipótese de que os jovens estudantes apresentam expectativas sobre a escola e a educação, a partir de estímulos obtidos pela/na escola que frequentam, na relação com os colegas e profissionais, na família, e por meio das condições socioeconômicas e culturais da comunidade e sociedade.

Para realização das análises de nossos dados optamos em realizar a análise de conteúdo, pois é a que mais se aproxima da concepção descrita. Desta forma, buscamos compreender as características e estruturas que estão por trás dos fragmentos de mensagens. Nos empenhamos em todos os momentos para entender o sentido da comunicação, como se fosse um ouvinte comum, e, principalmente, desviando o olhar, buscando outra significação, outra mensagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.

4.1. A REALIDADE SOCIAL: COMUNIDADE E ESCOLA.

Nos capítulos anteriores, demonstrou-se de que forma, com o passar do tempo, foi sendo concebido o conceito de juventude fundamentado aos aspectos históricos socialmente construídos. Pode-se observar diferentes juventudes constituídas na heterogeneidade das conjunções sociais existentes.

Desta forma, essa pesquisa optou pela condição de classe, considerada a partir do ensino ofertado aos jovens estudantes investigados, acerca de compreender essa juventude, apresentando-a em conformidade com a orientação das atividades pedagógicas e o cotidiano desses jovens na escola, pertencentes a uma comunidade periférica.

Como já exposto, a situação de classe trabalhadora, afeta a educação ofertada os jovens pela escola, visto que, as condições sociais produzidas ao longo do tempo são determinantes para o futuro dos jovens estudantes da EEEFM Santo Antônio.

O ensino ofertado é moldado em consonância com a estrutura social. Frigotto e Ciavatta (2011) sinalizam que

conservam-se, assim, uma estrutura e as relações de classes sociais que reiteram a desigualdade no acesso aos bens e aos serviços produzidos pelo conjunto da sociedade, mantém-se um tecido social com profundas marcas da colonização e do escravismo e um conseqüente preconceito e discriminação do trabalho manual e técnico (...), separando os que deveriam ter o ensino secundário e a formação propedêutica para o ingresso na universidade e os que deveriam ter formação profissional para os setores produtivos (CIAVATTA, 2011 p.625).

Na formação dos Jovens estudantes da EEEFM Santo Antônio para o mercado de trabalho é perceptível esse dualismo educacional, que ocorre devido a adversidade de classe social. Ao analisarmos as realidades desses estudantes, é possível compreender o motivo pelo qual o ensino proporcionado a eles não supera a condição de classe à qual esses jovens estudantes são submetidos.

Desta forma, torna-se extremamente importante reconhecer as concepções formadoras dessa juventude, tal reconhecimento é fundamental, pois nos leva a entender suas projeções para o futuro de forma mais aproximada das experiências no Ensino Médio.

Quando analisamos a vivência social dos jovens estudantes da referida escola, nos deparamos com a realidade e as distintas características do cotidiano desses

jovens, tal compreensão é fundamental para compreendermos os sentidos dados por eles à escola.

A investigação aqui proposta, tem como propósito identificar os limites dessa realidade social, e nos mostra as concepções subjetivas perceptíveis na escolarização dos jovens de Ensino Médio, agregado com as possibilidades futuras. No decorrer do desenvolvimento dessa pesquisa investigativa foram considerados alguns indicadores do município de São Mateus – ES, analisados a partir dos dados contidos no banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE⁹, e no panorama cidades nos anos de 2017 e 2018.

Embora tenha sido considerado os indicadores socioeconômicos dos anos de 2017 e 2018 sobre a cidade de São Mateus, os dados sobre a comunidade escolar referem-se aos anos de 2017, 2018 e 2019, ano de início da referida pesquisa.

Foram considerados os dados relativos às taxas escolares de matrícula, abandono e conclusão do Ensino Médio nos anos de 2018 e 2019, com o intuito de demonstrar o processo de desenvolvimento desses indicadores. Os dados analisados são do Censo Escolar da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo – SEDU – ES, do INEP – Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e da Plataforma virtual QEdU Academia desenvolvida pela Fundação Lemann.

Além dos indicadores descritos, foram usados também dados e informações contidas no PDI 2016/2020 – Plano de Desenvolvimento Institucional da EEEFM Santo Antônio, com o intuito de conhecer as características, organização e funcionamento da Escola.

Na realização da pesquisa são analisados os indicadores referentes a distorção e aproveitamento de matrícula, com o intuito de conhecer o real quantitativo de matrículas efetivadas a cada ano observado, junto aos índices de aprovação, reprovação e abandono. Os dados referentes a infraestrutura também são objeto de análise desta pesquisa. Com a análise dos indicadores adquiridos a partir dos

⁹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é uma organização pública responsável pelos levantamentos e gerenciamentos dos dados e estatísticas brasileiras. É responsável pela organização e execução do censo demográfico, que consiste numa pesquisa sobre a população nacional, reunindo dados sobre a vida das pessoas, entre outras informações, como o número de habitantes, o número de homens, mulheres e crianças, e etc. Criado oficialmente em 1936, o IBGE está ligado diretamente ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão do Brasil, produzindo e analisando entrevistas, e divulgando informações demográficas, sociais e econômicas do país.

relatórios oficiais, podemos conhecer as questões materiais da vida dos jovens estudantes da EEEFM Santo Antônio. Contudo, a pesquisa também lança mão da etnografia¹⁰, onde a intenção é conhecer os jovens estudantes vinculados ao estudo, analisar suas práticas no âmbito escolar, identificar suas relações sociais, além de entender o sentido concebido à escola em suas vidas. Manuel Sarmiento (2003), em seu artigo O estudo de caso etnográfico em educação, afirma:

Os 'estudos de caso' de escolas são, portanto, um formato metodológico que deve a sua divulgação, antes de mais nada, ao fato de perspectivarem holisticamente as unidades organizacionais, e, no caso dos estudos de base etnográfica, de acrescentarem ao conhecimento de estruturas, regras, interações e processos de ação as dimensões existenciais, simbólicas e culturais que lhes associam (SAMENTO, 2003 p. 139).

A intenção é sistematizar os aspectos formadores dos sentidos que os jovens estudantes da EEEFM Santo Antônio dão ao processo escolar do Ensino Médio. Nesta perspectiva é essencial analisar as características da comunidade e da escola. Na fase do trabalho de campo, os aspectos observados e as informações coletadas estavam condidas nas expectativas e no percurso vivido pelos estudantes durante o Ensino Médio. O percurso de trabalho social elaborado durante a pesquisa, caminhou em harmonia e conformidade com os aspectos sociais da vida dos jovens estudantes, oportunizando o estudo e a compreensão dos princípios formadores dos sentidos atribuídos à escola de Ensino Médio que possui uma clientela jovem proveniente da periferia.

4.1.1. O município de São Mateus e o Bairro: Santo Antônio.

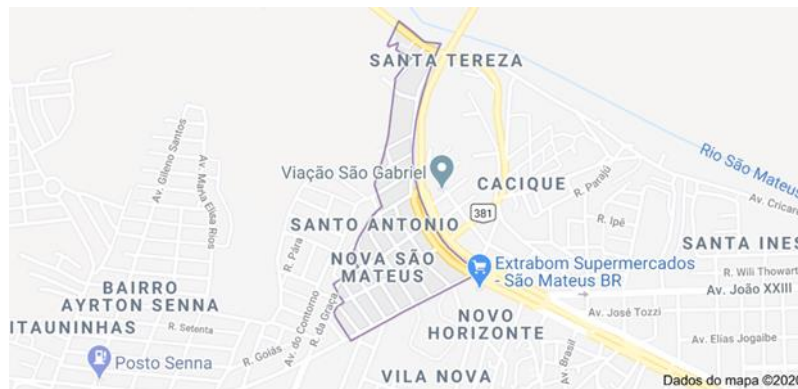
Os primeiros colonizadores portugueses chegaram a São Mateus por volta de 1544, mas a vila de São Mateus só passou a município em 1848. A cidade recebeu o nome de São Mateus por ter sido visitada pelo padre José de Anchieta no dia 21 de setembro (dia do evangelista Mateus).

A cidade está localizada na região norte do nosso estado, possui uma população estimada em 2019 de 130.611 pessoas. De acordo com dados do IBGE, em 2010, contava com uma população na faixa etária entre 15 a 19 anos, equipando o quantitativo de 5.250 homens e 5.297 mulheres.

¹⁰ Etnografia é o estudo descritivo da cultura dos povos, sua língua, raça, religião, hábitos etc., como também das manifestações materiais de suas atividades. É a ciência das etnias que estuda e revela os costumes, as crenças e as tradições de uma sociedade, que são transmitidas de geração em geração e que permitem a continuidade de uma determinada cultura ou de um sistema social.

O bairro Santo Antônio é um dos 69 bairros pertencentes a cidade de São Mateus no estado de Espírito Santo, como podemos verificar na Figura abaixo, faz divisa com os bairros Novo Horizonte, São Pedro, Bom Sucesso, Cacique, Nova São Mateus, Santa Tereza e BR 101, sendo estes, bairros periféricos e carentes, onde as condições de moradia são simples, o índice de desemprego é grande e com desigualdades educacionais.

Figura 2 - Região Geográfica do Bairro Santo Antônio - São Mateus - ES



Fonte: <https://mapasapp.com/brasil/espírito-santo/vitoria-es/santo-antonio>.

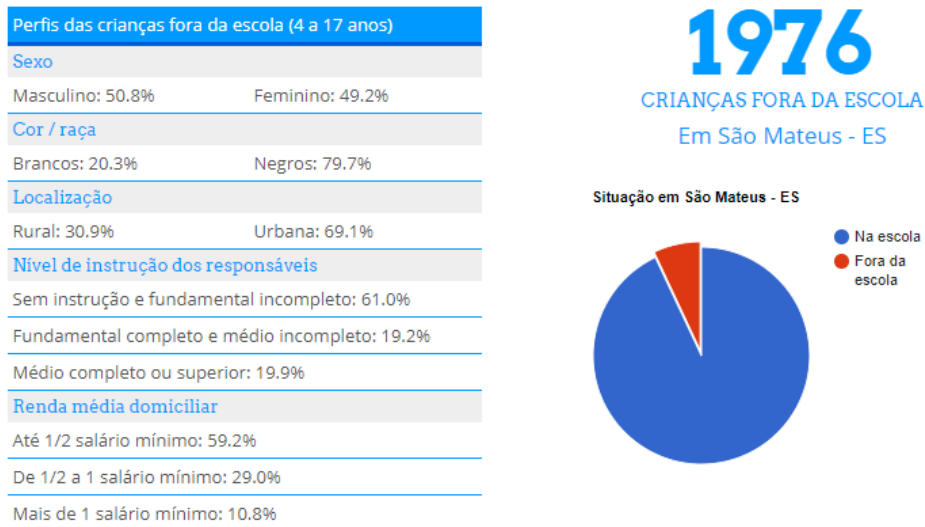
Localizado próximo a BR 101, possui 36 empresas instaladas em seu raio de ação, distribuídas entre vários segmentos da cadeia do comércio, serviço, indústrias dentre outros, é composto por uma estrutura de 37 ruas que em sua maioria são pavimentadas. Os indicadores sobre saneamento básico e acesso à energia elétrica apontam que a maioria dos moradores consomem água via rede geral de abastecimento e em sua totalidade estão ligadas à rede de energia elétrica.

Ainda sobre os aspectos relacionados ao saneamento básico, o bairro possui rede geral de esgotamento sanitário e serviço de coleta de lixo diária.

Em se tratando de locais destinados ao lazer da população, pode-se verificar que o bairro não possui locais destinados às necessidades sociais de descontração e socialização entre os moradores.

No que diz respeito aos dados educacionais, o município apresenta como podemos verificar na figura abaixo, que na faixa etária que corresponde ao Ensino Médio de 15 a 17 anos, possui 1.159 jovens fora da escola. Reafirmando que o maior percentual de crianças fora da escola encontra-se na faixa etária do Ensino Médio.

Figura 3 - Perfil das Crianças Fora da Escola - 2010



Fonte: Fora da Escola Não Pode. Censo Demográfico 2010

Os dados evidenciam também, que em sua maioria, esses jovens são negros 79.7% e residem em localidade urbana. Quanto ao nível de instrução familiar, a maioria 61% são sem instrução e/ou possui o ensino fundamental incompleto e apenas, 19,9% concluíram o ensino médio ou superior. A figura 3, demonstra também em seus dados, que 59,2% das famílias que possuem estudantes fora da escola, tem uma renda familiar até meio salário mínimo.

Desta forma, os dados nos confirmam que em sua maioria, os jovens que estão fora da escola, pertencem a um grupo de maior risco, são jovens de baixa renda, em sua maioria negros, com família sem instrução. Sobre muitos desses fatores externos, podemos contatar que a escola tem pouca interferência.

Mediante análise do PDI da escola (2016 – 2020), foi possível observar que a comunidade na qual a escola está inserida tem um aspecto socioeconômico bastante diversificado. A renda familiar predominante é de um a três salários mínimos, sendo que 15% das famílias têm renda de até um salário mínimo e 2% não possuem renda.

As famílias são compostas em sua maioria de quatro a cinco pessoas. Quanto ao grau de escolaridade, foi possível observar que 33% dos pais de alunos da comunidade possuem o ensino fundamental incompleto, 12% concluíram o ensino médio, apenas 2% concluiu o ensino superior completo, 10% possuem o ensino fundamental completo e 6% não são alfabetizados. Em relação as mães dos alunos da EEEFM Santo Antônio 48% possuem a etapa do Ensino Médio completo, 5% o

ensino superior completo, 3% pós-graduação, 40% tem o ensino fundamental completo e 4% não são alfabetizadas.

Os pais de família na sua maioria trabalham na agricultura, na indústria e no comércio e as mães atuam no comércio e uma pequena parte na agricultura ou como profissional liberal, no lar sem remuneração, e como trabalhadora doméstica.

Diante dos dados aqui apresentados, concluímos que no município de São Mateus, assim como o bairro Santo Antônio, reflete uma exclusão escolar que cresce com o tempo. A questão da renda é um fator importante de exclusão escolar, um outro fator importante a ser considerado é o conjunto de fatores individuais e familiares relacionados às características pessoais e domésticas que determinam e ou influenciam, de um modo ou de outro, o comportamento individual e a permanência na escola.

A família pode cumprir um papel crucial em garantir um ambiente de proteção, mas também pode se tornar uma fonte de risco quando houver violência, abuso, discriminação ou exclusão dentro de casa. Entre as características domiciliares que podem influenciar na exclusão escolar destacam-se ainda a estrutura, a disponibilidade dos serviços básicos, como água e eletricidade, o tamanho das famílias, as condições socioeconômicas, o ambiente doméstico e as atitudes em relação à violência.

Várias são as barreiras e os gargalos em âmbito governamental e familiar que impactam diretamente na continuidade e sucesso dos estudos dos jovens, estes não podem ser reduzidos a aspectos estritamente escolares. De modo geral essas barreiras refletem as características mais aparentes de um contexto no qual esses jovens estão imersos: a desigualdade social.

4.1.2. A escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santo Antônio.

A EEEFM Santo Antônio é uma das seis escolas públicas estaduais de São Mateus, sob a Coordenação e supervisão da Superintendência Regional Estadual de Educação. A escola está geograficamente localizada no Bairro Santo Antônio, e por esse motivo recebe o nome do bairro. A escola é mantida pelo Governo do Estado através da Secretaria de Estado da Educação SEDU, situada à Rua Copa 70, 194,

Bairro Santo Antônio, faz divisa com os bairros Novo Horizonte, São Pedro, Bom Sucesso e BR 101. Possui espaço físico próprio; é de fácil acesso, terreno plano.

A estrutura física da Escola tem capacidade de matrícula para 1.656 (mil seiscentos e cinquenta e seis) estudantes, porém, a demanda atendida é de aproximadamente 1.256 estudantes, anualmente, nos três turnos, nas etapas do ensino regular fundamental final e médio. No noturno, além da modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA – presencial, também oferece curso técnico profissionalizante.

O Ensino Fundamental tem duração mínima de 09 (nove) anos, dos quais 04 (quatro) correspondem aos anos finais. O Ensino Médio, com duração mínima de 03 (três) anos é organizado em 03 (três) séries. A educação de Jovens e Adultos – EJA - na etapa de Ensino Médio, com oferta de ensino presencial é organizada em 03 (três) etapas. A Educação Profissional Técnica de nível médio é oferecida pela unidade de ensino nas formas: I – Integrada, para quem já tenha concluído o Ensino Fundamental; II – Subsequente, para quem já tenha concluído o Ensino Médio ou estejam cursando a 3ª série do Ensino Médio.

A escola disponibiliza recursos de informação e comunicação, há disponibilidade, para professores e coordenadores com equipamentos de informática com configuração adequada (computadores e periféricos), com acesso à internet, nas salas destinadas ao desenvolvimento de suas respectivas atividades, além de laboratório de informática.

São disponibilizados aos alunos e professores, nos laboratórios de informática, 20 computadores com acesso à internet; na sala dos professores 02 computadores com acesso à internet, 05 na secretaria, 01 na sala do diretor, 01 na sala da coordenação e 02 na sala dos pedagogos. Quanto aos recursos audiovisuais e de multimídia (projetores multimídia, retroprojetores, filmadoras, televisores,) a instituição mantém setores específicos para alocação aos docentes para apoio ao desenvolvimento de suas atividades. Há também, um auditório equipado com alguns desses recursos para apoio ao corpo docente.

A política de aquisição, manutenção e conservação do acervo tem suas regras estabelecidas por ato da Direção Pedagógica/Administrativa segundo as orientações da Secretaria Estadual de Educação - SEDU. Os espaços são equipados para atender às exigências legais de conforto ambiental, segurança patrimonial, prevenção de incêndio e higiene.

Quanto ao currículo, ao relacionar e estabelecer os conhecimentos sistematizados, selecionados com base nas áreas: Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas, a escola procura formas de que esses sirvam de mediadores para que os estudantes compreendam a realidade atual, alcancem seu desenvolvimento e socialização e principalmente tornem-se cidadãos críticos e criativos. Nesse sentido a escola busca metodologias diversificadas de aproximação do conteúdo com a realidade, oportunizando aos estudantes apreendê-lo e aplicá-lo.

Com a oferta da Educação Profissional, especificamente os Cursos Técnico Subsequentes em Informática e em Administração a escola busca cumprir com sua função social no sentido de preparar e inserir o sujeito no mercado de trabalho proporcionando contato com o mundo produtivo. Possibilita ainda o acesso a conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, oportunidades práticas e de pesquisas nas áreas de informática, que junto ao conceito de “aprender a aprender”, proporciona-lhe uma visão ampla para a vida profissional.

Para a Escola quando as competências básicas passam a ser cada vez mais valorizadas no âmbito do trabalho, a convivência e as práticas sociais na vida cotidiana são invadidas em escala crescente por informações e conteúdos tecnológicos, ocorre um movimento de aproximação entre as demandas do trabalho e as da vida pessoal, cultural e social.

É esse movimento que dá sentido à articulação proposta na Lei entre Educação Profissional e Ensino Médio e que é tomada como foco de todo planejamento realizado pela escola para que, em escala sempre crescente, ela se torne cada vez mais real e acessível, garantindo a qualidade na formação dos estudantes.

Em consonância com o que a legislação Nacional e Estadual propõe, a escola procura adequar as áreas de ensino à proposta sugerida pelo órgão maior (SEDU), conforme Portaria Nº 065 –R, de 13 de julho de 2011¹¹, a jornada diária de atividades escolares, compreende 5 (cinco) aulas de 55 (cinquenta e) cinco minutos no turno diurno e 60 (sessenta) minutos no turno noturno, conforme Art.1º da Portaria nº 002-

¹¹ PORTARIA Nº 065-R, DE 31 DE MAIO DE 2017. Estabelece normas complementares e orientações referentes às modalidades de estudos de recuperação e ajustamento pedagógico dos estudantes das escolas da rede estadual de ensino do estado do Espírito Santo.

R, de 20 de janeiro de 2011. As disciplinas da Base Nacional Comum, são organizadas em Áreas de Conhecimento, como dispõe a Resolução CEE nº 3777/2014¹²:

Art. 207 O currículo do ensino médio será composto pelas seguintes áreas de conhecimento:

- I – linguagens;
- II – matemática;
- III – ciências da natureza; e
- IV – ciências humanas.

§ 1º As áreas de conhecimento indicadas nos incisos serão desdobradas nos seguintes componentes curriculares:

- I – linguagens:
 - a) língua portuguesa;
 - b) língua materna, para populações indígenas;
 - c) língua estrangeira moderna;
 - d) língua espanhola optativa ao estudante;
 - e) arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical; e
 - f) educação física;
- II – matemática;
- III – ciências da natureza:
 - a) biologia;
 - b) física; e
 - c) química;
- IV – ciências humanas:
 - a) história;
 - b) geografia;
 - c) filosofia; e
 - d) sociologia.

§ 2º Em decorrência de legislação específica, são também obrigatórios os seguintes temas, que receberão tratamento transversal e deverão permear todo o currículo:

- I – educação alimentar e nutricional;
- II – processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso;
- III – educação ambiental;
- IV – educação para o trânsito; e
- V – educação em direitos humanos.

Na Parte Diversificada, a disciplina de Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol) compõe a Área de Linguagens e Códigos. Conforme estabelece o Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual de Ensino ES/2010¹³, Art. 145, o currículo dos cursos nos diferentes níveis ofertados pela escola busca atender ao que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como as demais legislações pertinentes.

Ao refletimos sobre a trajetória dos jovens estudantes da 3ª série durante o Ensino Médio, não se pode perder de vista três variáveis: a aprovação, a reprovação

¹² SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Através da RESOLUÇÃO CEE Nº 3.777/2014, fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências.

¹³ Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual de Ensino. CEE. 327/2009 PARECER Nº.2.447/2009 RESOLUÇÃO Nº.2.141/2009 APROVADO EM 22-12-2009. A finalidade da Lei é atender às necessidades intrínsecas ao sistema de ensino do Estado do Espírito Santo para o bom funcionamento das unidades de ensino.

e o abandono. Desse modo, para ilustrar essa dinâmica pondera-se os dados obtidos no INEP sobre a taxa de matrícula no Ensino Médio no Brasil e, especificamente, no Espírito Santo, dos anos de 2017, 2018 e 2019. Os dados regionais e locais quanto às matrículas efetivas e as taxas de aprovação, reprovação e afastamento por abandono delineiam a análise do percurso dos estudantes investigados durante o Ensino Médio.

Na Tabela 1 registam-se no ano 2018 o total de 7.571.031 matrículas no ensino médio no Brasil, considerando a área urbana. No Espírito Santo no mesmo ano foram efetivadas na esfera pública estadual 88.177 matrículas nas três séries do Ensino Médio.

Tabela 1 - Matrículas Brasil - Ensino Médio Regular, Número de Matrículas no EM por Localização e Dependência Administrativa (área urbana).

		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privado
Brasil	2017	7.571.031	165.244	6.407.190	41.948	956.649
	2018	7.343.788	180.574	6.208.060	37.537	917.617
Espírito Santo	2017	119.125	6.499	98.664	-	13.962
	2018	107.900	6.725	88.177	-	12.998
São Mateus	2017	3.655	281	3.221	-	316
	2018	3.610	287	3.058	-	265

Fonte: MEC/Inep/Deed (2018).

Ao analisarmos os dados referentes aos dois últimos anos percebemos que as matrículas no Ensino Médio em escolas públicas estaduais caíram em 2018 em relação ao verificado em 2017, de acordo com o Inep. Foram 88.177 alunos matriculados no Ensino Médio em 2018. O número é 10,63% inferior ao registrado em 2017, com 98.664 estudantes inscritos nesta etapa.

No que diz respeito as taxas de rendimento, os números da Tabela 2 nos mostram que ao final do ano letivo entre os estudantes matriculados no Ensino Médio regular na rede pública estadual de educação, houve uma redução nos indicadores de reprovação e abandono, aumentando a taxa de aprovação no ano de 2018 a nível de estado. Comparativamente os dados da cidade de São Mateus, onde a pesquisa foi realizada, estão bem acima quanto aos requisitos de aproveitamento e frequência escolar, indicando a necessidade de definição de estratégias voltadas para a contenção do avanço da evasão escolar.

Tabela 2 - Taxas de Rendimento - Ensino Médio Regular Público (área urbana).

		Reprovação %	Abandono %	Aprovação %
Brasil	2017	12,00%	6,80%	81,20%
	2018	11,60%	6,90%	81,50%
Espírito Santo	2017	17,00%	3,40%	82,60%

São Mateus	2018	13,60%	3,20%	83,20%
	2017	17,20%	5,20%	77,60%
	2018	17,80%	3,70%	78,50%

Fonte: MEC/Inep/Deed (2018).

A Tabela 3 registra-se a taxa de rendimento detalhada por série do Ensino Médio, os números nos mostram uma redução significativa da reprovação e do abandono na 3ª série, conseqüentemente um índice maior de aprovações nessa série escolar, comparado as outras séries. Os dados nos mostram que em comparação entre os anos 2017 e 2018 há aumento do indicador de aproveitamento na 3ª série a nível estadual e municipal.

Tabela 3 - Taxas de Rendimento - Ensino Médio Regular, Detalhamento por Ano Escolar do EM Público (área urbana)

		Reprovação %			Abandono %			Aprovação %		
		1ª Série	2ª Série	3ª Série	1ª Série	2ª Série	3ª Série	1ª Série	2ª Série	3ª Série
Brasil	2017	17,2	10,6	6,3	8,7	6,4	4,5	74,1	83	89,2
	2018	16,8	10,4	6	8,9	6,4	4,7	74,3	83,2	89,3
Espírito Santo	2017	21,8	11,1	3,8	4,7	3	1,7	73,5	85,9	94,5
	2018	20,6	12,1	4,6	4,1	3,1	2,1	75,3	84,8	93,3
São Mateus	2017	22,7	18,4	5,1	7	4,1	3,1	70,3	77,5	91,8
	2018	22,4	19,8	6,7	4,2	3,3	3,1	73,4	76,9	90,2
EEEFM Santo Antônio	2017	39,6	27,0	4,9	15,8	14,6	6,3	42,5	58,4	87,4
	2018	19,4	31,3	7,6	9,5	7,6	0	71,1	61,1	92,4

Fonte: MEC/Inep/Deed (2018)

Quanto a escola pesquisada, os dados da tabela acima demonstram que houve um aumento na taxa de reprovação entre os anos 2017 e 2018 na 3ª série, contudo, também ocorreu um aumento significativo na taxa de aprovação de 87,4% em 2017, para 92,4% em 2018. Outro dado importante, é a taxa de abandono que em 2018 apresentou-se zerada.

Na próxima tabela apresentamos dos dados que ilustram os indicadores educacionais da EEEFM Santo Antônio nos anos de 2017 a 2019 de forma mais detalhada.

Tabela 4 - Movimento e Rendimento 2017 a 2019 - Ensino Médio Regular da EEEFM Santo Antônio.

Série/ Ano	Matrícula Inicial	Matrícula Final	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Desistência
1ª série - 2017	242	202	42,5%	39,6%	15,8%
1ª série - 2018	279	210	71,1%	19,4%	9,5%
1ª série - 2019	256	206	68,6%	29,5%	1,9%
Sub -Total	777	618	60,3%	29,6%	9,4%
2ª série - 2017	196	158	58,4%	27,0%	14,6%

2ª série - 2018	161	121	61,1%	31,3%	7,6%
2ª série - 2019	191	163	71,9%	25,7%	2,4%
Sub -Total	548	442	63,8%	27,7%	8,5%
3ª série - 2017	144	134	87,4%	4,9%	6,3%
3ª série - 2018	118	92	92,4%	7,6%	0,0%
3ª série - 2019	87	75	100%	0,0%	0,0%
Sub -Total	349	301	91,9%	4,5%	2,9%
Total	1674	1361	68,1%	23,7%	7,7%

Fonte: Secretaria da escola (2020).

Dentre os números registram-se uma matrícula inicial em 2017, de 242 estudantes na 1ª série, destes apenas 202 concluíram os estudos nesta unidade de ensino. Pode-se também verificar que no mesmo ano a matrícula inicial na 3ª série foi de 144 estudantes e a matrícula final 134, essa queda entre estudantes que entram na escola e terminam seus estudos na mesma, pode ser confirmada em todas as séries do Ensino Médio nos últimos três anos. Das 1.674 matrículas iniciais observadas nos anos de 2017,2018 e 2019 confirma-se apenas 1.361 matrículas finais, um déficit de 18,7% matrículas, dentre esses, 144 estudantes desistiram dos estudos e o restante afastados por transferência para outras escolas.

Além dos dados de matrícula inicial e final, foram registrados indicadores referentes aos aprovados na 3ª série na EEEFM Santo Antônio, constatando uma aprovação crescente nos três últimos anos, conseqüentemente, uma diminuição na taxa de reprovação nesta série. Em 2019 foram confirmadas 100% de aprovações na 3ª série. Esse aumento no índice de aprovação pode ser visto em todas as séries do Ensino Médio.

Ainda em comparação com os dados referentes a matrícula inicial e final, observa-se que em 2017, 242 estudantes foram matriculados na 1ª série, porém ao final dos três anos de Ensino Médio, apenas 75 estudantes concluíram a 3ª série em 2019, uma redução significativa de 69%, demonstrando auto índice de transferência para uma outra unidade escolar e a não sequência do fluxo idade-série previsto

Os indicadores desta pesquisa, quando confrontados com os dados nacionais nos demonstram que o grupo analisado encontra-se satisfatoriamente acima da média de estudantes que concluíram o Ensino Médio, na faixa etária dos 19 anos. O dado nacional para o mesmo indicador é de 89,2%, em 2018, conforme o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2018¹⁴.

¹⁴ O Anuário Brasileiro da Educação Básica 2018, foi idealizado para ser uma ferramenta de consulta para jornalistas, pesquisadores, gestores de políticas públicas e todos os que desejam compreender melhor o cenário do ensino no Brasil. Sua organização, com base nas 20 metas do Plano Nacional de Educação (PNE) tem esse mesmo objetivo, facilitando a consulta e a compreensão das informações aqui reunidas.

Um dos objetivos da LDB nº 9.394/96 é a expansão progressiva do número de matrículas no Ensino Médio, junto com a garantia de permanência na escola. Dos 242 estudantes que iniciaram os estudos, 69% abandonaram o Ensino Médio e 23,7% não lograram êxito em alguma série, interferindo nos dados quanto à conclusão dos estudos na idade correta nesta etapa de ensino.

Quando somamos esses indicadores de abandono e repetência, nos deparamos com o que já discutimos anteriormente, à não qualidade na educação, que é refletida negativamente na qualidade pedagógica e na qualidade política da educação brasileira.

Nossas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, ressaltam que:

O compromisso com a permanência do estudante na escola é, portanto, um desafio a ser assumido por todos, porque, além das determinações sociopolíticas e culturais, das diferenças individuais e da organização escolar vigente, há algo que supera a política reguladora dos processos educacionais: há os fluxos migratórios, além de outras variáveis que se refletem no processo educativo. Essa é uma variável externa que compromete a gestão macro da educação, em todas as esferas, e, portanto, reforça a premência de se criarem processos gerenciais que proporcionem a efetivação do disposto no artigo 5º e no inciso VIII do artigo 12 da LDB, quanto ao direito ao acesso e à permanência na escola de qualidade (BRASIL, 2013, p.21).

O Plano Nacional de Educação – PNE – 2014-2024, Lei nº 13.005/2014, em sua meta 3, também trata de um dos maiores desafios da educação escolar brasileira: a escolarização dos jovens de 15 a 17 anos de idade. Ainda que formulado em termos apenas quantitativos, esse desafio também apresenta forte dimensão qualitativa, da qual muitos aspectos são abordados nas estratégias da meta.

Meta 3: universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

Em 2018, segundo dados do Anuário Brasileiro de Educação Básica, foram registradas 7,3 milhões de matrículas no Ensino Médio. Esse total segue tendência de queda nos últimos anos, o que se deve tanto à redução da entrada proveniente do ensino fundamental (a matrícula do 9º ano teve queda de 8,3% de 2014 a 2018), quanto à melhoria do fluxo no Ensino Médio.

De forma prática, na última década, foram implementadas várias ações vinculadas a programas educacionais, em favorecimento da universalização e

permanência dos jovens estudantes na escola, com intuito de promover um ambiente escolar significativo para os jovens, vinculando os saberes a realidade social dos estudantes.

Os programas educacionais desenvolvidos na EEEFM Santo Antônio, a saber, ENEM¹⁵, o PROGEFE¹⁶, PAEBES¹⁷ e o Programa Jovem de Futuro¹⁸, se inserem no cotidiano acadêmico da escola e são vinculados às atividades curriculares diárias dos estudantes investigados. Os conteúdos curriculares e as dinâmicas desenvolvidas no interior da escola tem como base as orientações abarcadas nesses programas.

Todos esses programas reconhecem a importância de se compreende os sujeitos e as juventudes do Ensino Médio brasileiro e seus direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos mesmos, como aspectos fundamentais para que as escolas implementem seus currículos (Brasil,2013, p.3).

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, é implantado em 1998, e, mesmo sendo um programa recente, aparece de forma consolidada em nosso sistema educacional brasileiro, considerado parte do sistema de avaliação proposto para indicar a qualidade da educação para a sociedade e para as políticas públicas nacionais. É destinado aos estudantes concluintes da 3ª série do Ensino Médio, ou às pessoas maiores de 18 anos que desejam receber certificação de conclusão do Ensino Médio, alcançando a pontuação mínima exigida para este fim.

O referido exame tinha por objetivo geral avaliar se o egresso do ensino obrigatório estava preparado para exercer a cidadania, além disso, avaliar também

¹⁵ O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM - é hoje a principal porta de entrada no ensino superior do Brasil. A prova viabiliza o acesso às instituições de educação públicas e privadas (sendo critério para conquista de bolsas de estudo e financiamento estudantil do governo federal). O resultado também é usado para o ingresso direto em universidades que utilizam a avaliação de forma integral ou como complemento aos seus vestibulares próprios para entrada em seus cursos de graduação.

¹⁶ PORTARIA Nº 144-R, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2019. Estabelece normas para a distribuição, transferência, execução e prestação de contas de recursos financeiros do Programa Estadual de Gestão Financeira Escolar – PROGEFE, de acordo com o Art. 27, da Lei 5.471/97, e dá outras providências.

¹⁷ **PAEBES – Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo**, teve início no ano de 2009 e visa avaliar os estudantes do Ensino Fundamental e Médio do Espírito Santo das escolas da rede estadual, redes municipais associadas e escolas particulares participantes, em relação ao nível de apropriação dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática (de todas as etapas avaliadas) e, em anos alternados, em Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

¹⁸ Lançado em 2007, o Programa Jovem de Futuro foi estruturado com base na premissa de que uma gestão de qualidade, eficiente, participativa e orientada para resultados, com equidade, pode proporcionar impacto significativo no aprendizado dos estudantes. Por meio de parceria com as secretarias estaduais de Educação, oferece diferentes instrumentos que dão suporte ao trabalho de gestão das escolas e das redes de ensino, como assessoria técnica, formações, análises de dados e o apoio de sistemas tecnológicos especialmente desenvolvidos para ele.

seu preparo para o mundo do trabalho ou para a continuidade dos estudos (OLIVEIRA, 2013). Nos últimos anos, agregaram-se a esta finalidade, o uso do exame para seleção e ingresso em universidades públicas e privadas, além da classificação de escolas, ranqueando as melhores e piores escolas do País, numa aceção bastante mercantil da educação.

Na tabela abaixo demonstramos os dados referentes a taxa de participação e a média da escola nas áreas de conhecimentos avaliadas pelo ENEM, entre os anos de 2016 a 2018.

Tabela 5 - Média da Escola nas Áreas do Conhecimento Avaliadas pelo ENEM - 2016 a 2018

	Média da Escola por Ano		
	2016	2017	2018
Taxa de Participação	100%	100%	75%
Média em Ciências Humanas	519	511	570
Média em Ciências da Natureza	464	499	483
Média em Linguagens e Códigos	505	499	519
Média em Matemática	470	498	520
Média em Redação	518	524	530

Fonte: QEdu.org.br. Microdados do Enem/Inep (2018).

Analisando os dados da Tabela 5, podemos observar que a taxa de participação nos dois dias de avaliação dos estudantes da EEEFM Santo Antônio, entre os anos de 2016 a 2018, registou, 100% de participação nos anos de 2016 e 2017, porém, no ano de 2018 essa participação cai para 75%, um déficit de 25%. Em comparação com os dados referentes a interpretação pedagógica do resultado da escola, observa-se que entre os três anos 2016, 2017 e 2018 a média da escola em Ciências Humanas, Linguagens Códigos, Matemática e Redação foi superior. Isso significa que a escola possui um grupo de estudantes que obteve notas acima desta média e estudantes que apresentam notas abaixo dela.

Ainda em comparação com os dados referentes a taxa de participação e interpretação pedagógica do resultado da escola com outras escolas do município, contata-se a partir dos dados apresentados na Tabela 6 que a EEEFM Santo Antônio obteve o menor percentual de participação em 2018 comparando com as outras unidades de ensino, além de não apresentar êxito na interpretação pedagógica, ficando abaixo de várias médias de escolas regionais.

Tabela 6 - Média das Escolas do Município de São Mateus nas áreas do conhecimento Avaliadas pelo ENEM em 2018.

Escola	Taxa de Participação	Ciências Humanas	Ciências da Natureza	Linguagens e Códigos	Matemática	Redação
Alternativa Lago dos Cisnes	96,67%	642,7	581,4	583,3	663,7	633,8
Ceciliano Abel de Almeida	75,52%	556,7	476,5	505,7	514,4	476,1
CEFM In Pacto	88,46%	608,9	583,5	552,7	632,3	719,1
Conhecer	100,00%	588,7	569,3	573	633,2	676,9
Córrego de Santa Maria	82,35%	534	451,3	449,3	458,3	382,9
EEEFM Wallace Castello Dutra	82,50%	591,3	494,4	527	537,5	533,3
Marita Motta Santos	83,33%	581,2	497,5	532	558,1	554
Master	91,67%	606	539,8	556,1	574,6	590,9
Nestor Gomes	83,00%	552,3	476,8	501,9	494,8	449,6
EEEFM Santo Antônio	75,49%	570,1	483,6	519,2	520,7	531,2

Fonte: QEdU.org.br. Dados do Ideb/Inep (2018).

O Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – PAEBES¹⁹ - trata-se de uma prova que avalia o desempenho de alunos da educação básica (ensino fundamental e médio) de todas as escolas do Espírito Santo. As notas alcançadas pelos estudantes servirão para a Secretaria da Educação e escolas analisarem o trabalho realizado e planejarem ações para a melhoria contínua da educação oferecida em todo o estado.

Na tabela abaixo apresentamos a proficiência média e o padrão de desempenho calculados a partir dos percentuais de acerto de cada descritor avaliado em Biologia, Física e Química, na 3ª série do Ensino Médio regular da EEEFM Santo Antônio do PAEBES -2019.

Tabela 7 - Proficiência Média do PAEBES da 3ª série da Escola por Disciplina - 2019

	Edição	Proficiência	% Padrão de Desempenho			
		Média	Abaixo do Básico	Básico	Proficiente	Avançado
Biologia	2015	252	51	37	9	3
	2017	264,9	42,2	44	10,3	3,4
	2019	272,4	29,7	55,4	13,5	1,4

¹⁹ Desde 2009, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU) realiza parceria técnico-pedagógica com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), tendo como objeto a operacionalização do PAEBES, cujos dados divulgados neste site subsidiarão a implementação, a (re)formulação e o monitoramento de políticas educacionais, contribuindo ativamente para a melhoria da qualidade da educação no estado e promoção da equidade.

Física	2015	264,8	43	35	17	5
	2017	265,4	42,2	45,7	8,6	3,4
	2019	265,5	37,8	56,8	2,7	2,7
Química	2015	265,7	38	53	5	4
	2017	259,2	44,8	46,6	7,8	0,9
	2019	273,3	24,3	60,8	14,9	0

Fonte: Plataforma Educação em Foco (2020).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 7, é possível observar que os estudantes obtiveram melhor desempenho em relação a proficiência média no ano de 2019 comparando aos anos de 2015 e 2017.

Nos resultados relativos ao padrão de desempenho em Biologia e Química podemos verificar uma melhoria no desempenho dos estudantes no ano de 2019, em sua maioria se encontram no básico, havendo uma redução no quantitativo de estudantes abaixo do básico e um aumento no percentual de proficientes. Já os dados referentes a disciplina de Física nos demonstram uma diminuição significativa no percentual de estudantes no padrão de desempenho proficiente do ano de 2015 para o ano 2019, tal redução também pode ser vista no nível avançado, quando comparamos os três últimos anos das avaliações.

A Tabela 8 ilustra o histórico dos níveis de proficiências do PAEBES da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo dos anos 2010 a 2019 na disciplina de língua portuguesa na 3ª série do Ensino Médio. Na referida disciplina, registram-se ao longo dos anos uma diminuição de estudantes no nível abaixo do básico e um aumento de estudantes no básico, além de um crescimento gradativo de número de estudantes nos níveis proficiente e avançado, confirmando uma melhoria no desempenho dos jovens estudantes.

Tabela 8 - Histórico dos Níveis de Proficiências do PAEBES em Língua Portuguesa - 2010 a 2019.

Ano	Níveis de Proficiência da 3ª série do Ensino Médio em Língua Portuguesa			
	Abaixo do Básico - Até 150%	Básico 150 a 200 %	Proficiente 200 a 250%	Avançado Acima de 250 %
2010	37,1	38,5	21,8	2,6
2011	31,0	40,6	25,4	3,0
2012	30,3	41,2	25,9	2,6
2013	28,9	39,5	28,5	3,1
2014	33,1	38,5	25,2	3,1
2015	26,1	39,2	29,6	5,1
2016	23,3	39,9	31,6	5,3
2017	24,1	38,4	31,9	5,5
2018	20,3	39,1	34,6	6,0
2019	12,6	49,8	31,7	5,8

Fonte: Plataforma Educação em Foco (2020).

Na tabela a seguir, podemos evidenciar o histórico dos níveis de proficiências do PAEBES da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo dos anos 2010 a 2019 na disciplina de matemática. Os dados registram que ao longo dos anos não houve um avanço tão significativo, em linhas gerais, percebe-se uma permanência nos níveis de proficiência abaixo do básico, básico e proficiente e um pequeno aumento do número de estudantes no nível avançado. Nos demonstrando que na disciplina de matemática ainda há muito a ser feito para a garantia da equidade na aprendizagem.

Tabela 9 - Histórico dos Níveis de Proficiências do PAEBES em Matemática - 2010 a 2019.

Ano	Níveis de Proficiência da 3ª série do Ensino Médio em Matemática			
	Abaixo do Básico - Até 150%	Básico 150 a 200 %	Proficiente 200 a 250%	Avançado Acima de 250 %
2010	50,4	33,7	13,5	2,4
2011	45,0	37,2	15,1	2,7
2012	45,0	34,7	18,1	2,2
2013	40,3	37,2	19,3	3,1
2014	46,8	34,3	16,1	2,7
2015	40,9	37,6	18,4	3,1
2016	45,7	35,2	16,0	3,1
2017	39,3	35,4	20,7	4,6
2018	40,1	34,9	20,5	4,5
2019	39,5	34,4	20,7	5,4

Fonte: Plataforma Educação em Foco (2020).

Quanto ao resultado nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa na EEEFM Santo Antônio, a tabela a seguir demonstra que em Língua Portuguesa os estudantes encontram-se em sua maioria no padrão de desempenho proficiente 48,6%, melhorando consideravelmente o nível de desempenho desta disciplina. Tal melhora não pode ser vista na disciplina de matemática, onde os dados nos apresentam uma diminuição de 27,9% em 2017 no desempenho proficiente para 22,2% em 2019, essa redução também pode ser vista no nível avançado nos três últimos anos. Em comparação com a rede estadual essa redução também pode ser observada.

Tabela 10 - Proficiência Média da 3ª série da Escola por Disciplina - 2019.

	Edição	Proficiência Média	% Padrão de Desempenho			
			Abaixo do Básico	Básico	Proficiente	Avançado
Matemática	2017	298,6	31,1	36,1	27,9	4,9
	2018	304	23,3	45,3	26,7	4,7
	2019	295,7	31,9	41,7	22,2	4,2

Língua Portuguesa	2017	293,8	9,8	47,5	36,9	5,7
	2018	297,5	12,8	43	34,9	9,3
	2019	296,5	9,7	38,9	48,6	2,8

Fonte: Plataforma Educação em Foco (2020).

Quando comparamos dos dados Estaduais da 3ª série em 2019, aos da escola na disciplina de língua portuguesa no mesmo ano, confirmamos o avanço nos níveis proficiente e avançado, ou seja, a nível estadual a escola encontra-se acima do índice nesta disciplina. Na disciplina de matemática esse avanço da escola também pode ser visto, os indicadores nos demonstram um aumento de estudantes que migram do abaixo do básico para o básico e proficiente.

Pensando na melhoria da qualidade e da equidade da educação, pressupõem-se a necessidade de adoção sistemática de evidências sobre o ensino e a aprendizagem. Desta forma, uma importante ferramenta para identificar caminhos eficientes é a adoção da avaliação diagnóstica de caráter formativo, tal como o PAEBES se constitui. A divulgação periódica dos resultados alcançados pelos estudantes do Ensino Médio serve ao propósito de subsidiar o trabalho de gestores e professores, a fim de que possam, ainda no ano letivo, propor intervenções substantivas para a garantia da aprendizagem e a conclusão da Educação Básica com sucesso.

O Programa Jovem de Futuro que se insere no cotidiano acadêmico da escola propõem uma gestão escolar com foco em resultados para contribuir na transformação da realidade das escolas públicas de Ensino Médio, visa contribuir para a melhoria do Ensino Médio Público brasileiro por meio de um conjunto de ações com foco na gestão escolar para resultados. Os objetivos do projeto são, em um período de três anos, melhorar substancialmente o desempenho e a taxa de aprovação dos alunos, elevar os indicadores de qualidade - Índice de desenvolvimento da Educação Básica – IDEB²⁰, dos sistemas públicos de ensino. Para isso, a escola tem autonomia para alocar os recursos nas atividades que tenham maior impacto no alcance dos resultados, de acordo com a realidade e contexto local.

²⁰ Criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (Inep) em 2007, o Ideb sintetiza em um único indicador dois conceitos importantes para aferir a qualidade do ensino no país. O Ideb é o principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil. Para fazer essa medição, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) utiliza uma escala que vai de 0 a 10. A meta para o Brasil é alcançar a média 6.0 até 2021, patamar educacional correspondente ao de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Suécia.

A metodologia do Circuitos de Gestão do Jovem de Futuro nas escolas de Ensino Médio é composta por uma sequência de ciclos, com as etapas de planejamento, execução, avaliação de resultados e correção de rota, sempre considerando as realidades locais e adaptando as etapas junto com a secretaria. Seu foco é a melhoria da aprendizagem dos estudantes e a sua permanência na escola. Atualmente, o Jovem de Futuro está em 235 escolas e impacta diretamente quase 90 mil alunos do Ensino Médio no Espírito Santo.

No ano de 2017, conforme dados INEP/MEC, o índice de desenvolvimento do Ensino Médio da Rede Estadual cresceu de 3,7 em 2015 para 4,1. Esse crescimento também pode ser visto em 2019, onde o índice observado de 4,6 foi o melhor dos últimos 14 anos, conforme evidenciamos na Tabela 11.

Tabela 11 - IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da Rede Estadual do Espírito Santo - 2005 a 2019.

Ano	Indicadores		
	Soma de Anos Iniciais	Soma de Anos Finais	Soma de Ensino Médio
2005	3,7	3,5	3,1
2007	4,1	3,6	3,2
2009	5,0	3,8	3,4
2011	5,0	3,7	3,3
2013	5,3	4,0	3,4
2015	5,5	4,0	3,7
2017	5,9	4,4	4,1
2019	6,1	4,8	4,6

Fonte: MEC/Inep (2019).

A Tabela 12 nos traz uma projeção da taxa do IDEB para o Ensino Médio regular. Diante de tais indicadores o estado do Espírito Santo tem como projeção para 2021 o índice a ser alcançado de 4,9, um aumento a ser conquistado de 0,2% a nível de Estado.

Tabela 12 - Ensino Médio Regular - Taxas de Aprovação, SAEB, IDEB e Projeções do EM da Rede Estadual - 2017 e 2019.

Ano	Taxa de Aprovação					Nota SAEB		IDEB Observado	IDEB Projeções		
	Total	1ª	2ª	3ª	4ª	Matemática	Língua Portuguesa		2017	2019	2021
2017	83,0	73,2	86,0	94,7	95,0	280,84	276,55	4,1	4,4	4,7	4,9
2019	87,6	81,4	89,3	96,1	96,2	289,14	289,95	4,6			

Fonte: MEC/Inep (2019).

Quanto aos dados da EEEFM Santo Antônio referentes a taxa de aprovação, SAEB, IDEB e Projeções futuras da 3ª série, a tabela abaixo, demonstra que, em 2017 a 3ª série alcançou uma taxa de aprovação de 89,2%, crescendo em 2019 para 100%, índice esse, 3,9% maior que o apresentado pela rede pública estadual. Em linhas gerais, a escola apresenta em 2019 um crescimento na taxa de aprovação em todas as séries do EM.

A Tabela 13, também evidencia uma melhora significativa nas notas do SAEB em matemática e língua portuguesa. Nos dados referentes ao IDEB, observamos um crescimento 1,1% de 2017 para 2019, onde o índice alcançado foi de 4,2, superior a projeção para 2019 e 2020

Tabela 12 - Taxas de Aprovação, SAEB, IDEB e Projeções da 3ª série do EM da EEEFM Santo Antônio - 2017 e 2019.

Taxa de Aprovação					Nota SAEB		IDEB Observado	IDEB Projeções	
Ano	Total	1ª	2ª	3ª	Matemática	Língua Portuguesa		2019	2021
2017	62,0	46,1	61,4	89,2	295,87	289,76	3,1	3.6	3.8
2019	76,9	70,9	73,9	100	298,80	296,85	4,2		

Fonte: MEC/Inep (2019).

Diante dos indicadores, nos é evidenciado que educação básica brasileira passou por importantes transformações nos últimos 20 anos. Durante esse percurso, o Brasil conseguiu promover a inclusão da grande maioria de crianças e jovens na educação básica: universalizou-se o ensino fundamental para crianças de 6 a 14 anos, 91% das crianças de 4 e 5 anos estão matriculadas na pré-escola e 83% dos estudantes de 15 a 17 anos frequentam a escola segundo dados do INEP/MEC.

Porém, mesmo com o avanço no processo de inclusão ocorrido nos anos recentes, ainda estamos distantes de qualquer comemoração. Somente 60% dos jovens cursam o ensino médio na idade certa; de cada 100 estudantes que ingressam na 1ª série, apenas 59 concluem o ensino médio. Cerca de 20% dos jovens de 18 a 24 anos frequentam o nível superior, o que é pouquíssimo, segundo qualquer critério internacional. Além de tudo, ainda temos 1,7 milhão de jovens de 15 a 18 anos que não estudam nem trabalham.

Desta forma, a trajetória escolar do Brasil é absolutamente incompatível com um País que se encontra entre as 10 maiores economias do mundo, porém, muito

conciliável com o grau de desigualdade socioeconômica que se perpetua. Vivemos em um mundo cada vez mais sofisticado e que nos exige qualificação profissional, isso nos evidencia que grande parte da nova geração terá muita dificuldade de encontrar qualquer ocupação adequada e enfrentar os desafios tecnológicos do nosso século.

4.2. JUVENTUDE DA EEEFM SANTO ANTÔNIO: CARACTERIZAÇÕES DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL.

Nesta seção temos como objetivo central conhecer e compreender quem são os jovens público alvo desta pesquisa, especialmente, porque, delinear o perfil socioeconômico e cultural desses jovens, nos dá maiores subsídios para falar com propriedade sobre suas escolhas, sonhos, expectativas quanto sua formação e seus projetos de vida. O caminho metodológico que adotamos para chegar a essa categoria de análise e suas subcategorias iniciou na segunda etapa da análise de conteúdo que é a exploração do material. Como exposto no capítulo sobre os instrumentos de coletas de dados, utilizamos dois métodos de coleta de dados: uma entrevista com um questionário aberto e fechado para traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa e, posteriormente, a entrevista semiestruturada por meio da metodologia de grupo focal em busca de responder nossos objetivos mais detalhadamente.

No trabalho de campo, houve a participação de 85 jovens matriculados e frequentando no ano letivo de 2020 a 3ª série do Ensino Médio dos turnos matutino e vespertino. Tais estudantes pertencem a uma faixa etária que vai dos 17 anos aos 21, como podemos ver na tabela abaixo. Outro ponto que destacamos diz respeito ao gênero dos jovens pesquisados, onde 77,6% são do sexo feminino e 22,4% do masculino, evidenciando que grande maioria de estudantes participantes são do sexo feminino. Na Tabela 14, apresenta-se a caracterização da faixa etária, que demonstra que 85,9% dos estudantes estão entre a faixa etária dos 17 a 18 anos de idade.

Tabela 13 - Faixa Etária dos Sujeitos Pesquisados.

Faixa Etária	Qtd.	%
15 a 16 anos	5	5,9
17 a 18 anos	73	85,9
19 a 20 anos	5	5,9
21 ou mais	2	2,4

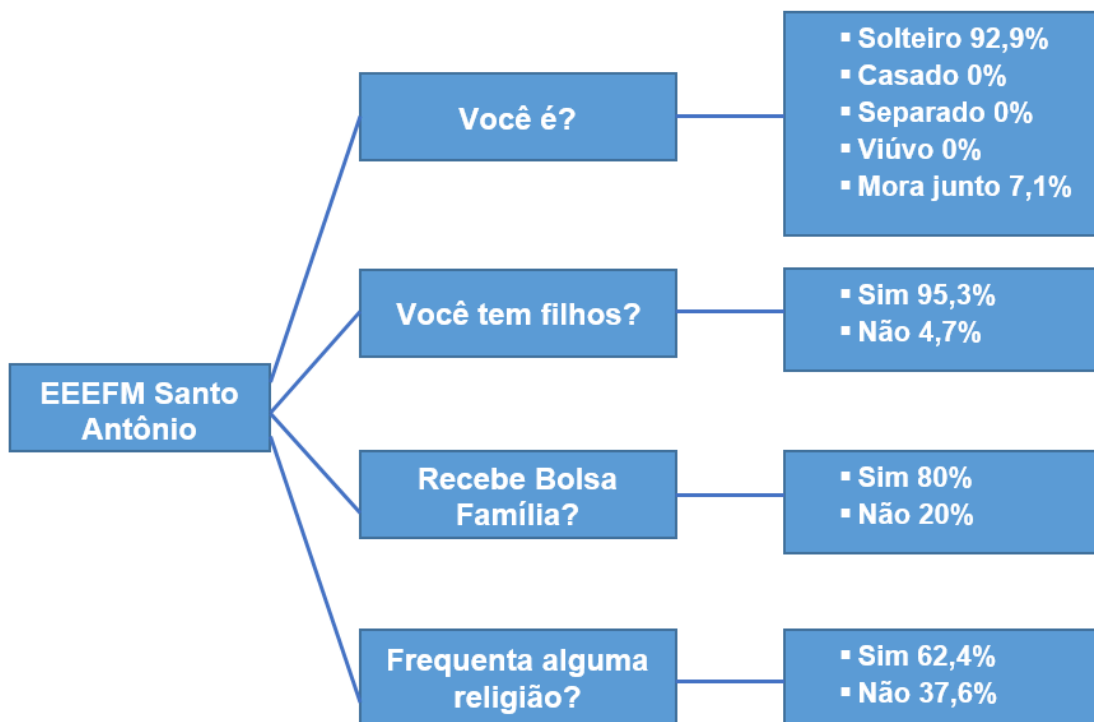
Fonte: Elaboração própria, 2020.

Sobre a identidade racial, segundo o Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil (2010), as principais pesquisas e registros oficiais do país procuram obedecer ao sistema de autotaxação no que diz respeito ao pertencimento étnico, no qual o entrevistado identifica a própria cor ou raça. Esta pesquisa obedeceu à esta orientação, dando aos próprios sujeitos entrevistados a oportunidade de declarar sua cor/etnia de acordo com sua identificação.

Diante disso, declaram-se de cor parda 45,9%, preta 27,1%, branca 18,8%, amarela 7,1% e indígena 1,2%. Apesar desta categoria (etnia) não ser foco de análise desta pesquisa, é importante ressaltar que, entre os jovens estudantes, parece haver uma dificuldade de reconhecimento quanto ao pertencimento étnico, visto que, grande maioria apresenta-se com traços físicos característicos dos negros, declaram-se como amarelos e pardos, com exceção de 23 estudantes que se declararam negros. Quanto a este aspecto, vale lembrar que a escola está inserida numa comunidade de maioria negra, onde a cultura afro é bastante valorizada e celebrada nas tradições da cidade e no cotidiano do bairro.

Quanto ao perfil dos jovens estudantes, a Figura a seguir, evidencia o Estado Civil, Maternidade e Paternidade, Religião dos sujeitos e se recebem algum auxílio financeiro do governo.

Figura 4 - Organograma do Perfil do Jovens da EEEFM Santo Antônio, Estado Civil, Religião, Maternidade e Paternidade.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

A leitura do organograma mostra que, entre os estudantes, prevalecem os que vivenciam a condição de solteiros 92,9% e não tem filhos, e que, a minoria 7,1% moram juntos com seus companheiros. Esta situação também corrobora com os dados apresentados pela pesquisa - Perfil da juventude brasileira II que, analisados por Abramo (2005), demonstram que a maioria dos jovens brasileiros é solteira (78%).

Percebe-se ainda que 20% dos estudantes são beneficiados pelo programa Bolsa Família, que realiza transferência direta de renda, às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País, de modo que consigam superar a situação de vulnerabilidade e pobreza. Em relação a religiosidade 62,4% dos estudantes relatam que frequentam algum tipo de religião, enquanto 37,6% revelam não frequentar nenhuma religião. Ainda considerando a participação dos estudantes em grupos e movimentos sociais, podemos constatar ao analisar a Tabela 15 que em sua maioria os jovens estudantes não estão engajados em nenhum grupo social.

Tabela 14 - Forma de Participação dos jovens em Grupos Sociais.

Grupos Sociais	Qtd.	%
Grêmios estudantis	2	2,4%
Grupos religiosos	5	5,9%
Grupos musicais	3	3,5%
Grupos de dança	1	1,2%
Outros grupos	7	8,3%
Não participa de nenhum grupo	67	78,8%

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Os dados sobre a participação dos estudantes em grupos sociais demonstrados na Tabela 15 evidenciam que grande maioria 78,8% dos estudantes não participam de nenhum grupo social formal. É sabido que por meio dos grupos sociais, os jovens exercitam papéis sociais, se identificam com comportamentos e valores e buscam segurança para lutar contra a angústia da solidão típica da fase. Essa realidade, demonstra que na EEEFM Santo Antônio há uma necessidade de uma maior articulação e incentivo dos jovens na participação em grupos sociais formais.

É importante destacar que a compreensão de participação social e desenvolvimento integral tem uma relação estrita com o momento fundamental de exercício da vivência política e da construção da autonomia da juventude. Os jovens potencializam seu desenvolvimento nesse momento de sua vida ao encontrar as condições de se constituírem como sujeito social, e com isso poder desenvolver-se na integralidade. Esse momento para esse grupo social demanda a necessidade de arregimentar espaços e experiências formativas que favoreçam o exercício da

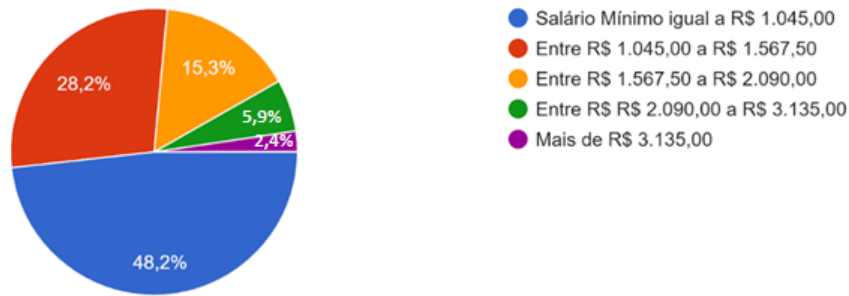
vivência democrática e a construção da autonomia política a partir dos espaços de vivência política.

Sobre os aspectos relacionados a situação de moradia dos estudantes, os dados demonstram que a grande maioria 81,2% moram em residências próprias, 12,9% residem em moradias alugadas, 2,4% em ocupações e 3,5% em moradia cedida. Um dos maiores objetivos de uma família é a aquisição da casa própria. Normalmente, morar de aluguel, em ocupações ou em moradia cedida gera ansiedade, pois nunca se sabe quando o proprietário irá pedir o imóvel de volta e se será necessário encontrar outro lugar às pressas. Esse é um dos maiores pontos favoráveis da casa própria: a segurança que ela traz.

Outro aspecto importante remete à família, visto que é uma instituição central na vida dos jovens. Desse modo, considera-se a importância para conhecer os jovens e as configurações dos novos arranjos familiares que a sociedade contemporânea tem incorporado como novos padrões sociais, mesmo diante da resistência de setores conservadores da sociedade brasileira, mas que o Estado brasileiro vem incorporando em seus marcos legais.

Desta forma, pretendemos entender a participação do sujeito em seu contexto familiar e social. Entendemos que a família, a educação e a classe social de um indivíduo são determinantes para a construção e formação de sua identidade, por isso, analisamos a renda familiar, com quem moram, o nível de escolaridade de seus responsáveis, se estão trabalhando, o acesso a bens materiais fundamentais como a propriedade da casa e computador com internet em casa.

Primeiramente verificamos a renda familiar dos jovens da escola, como mostra o Gráfico 1, a renda familiar da maioria dos jovens é de 1 salário mínimo representado no gráfico por 48,2% e em segundo lugar está uma renda de 1 a 1 salário mínimo e meio com 28,2%. Evidenciando de forma majoritária que o perfil da renda familiar desses estudantes fica entre 1 a 1 salário mínimo e meio, representando assim, 76% das famílias.

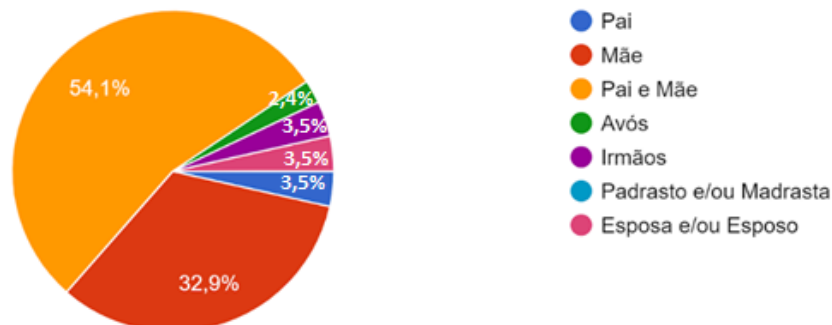
Gráfico 1 - Perfil dos jovens estudantes da escola por renda familiar.

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Os dados apresentam similaridade com o apresentado no censo de 2010, o qual destacava que 85% da população total de jovens no Brasil, na época 51,4 milhões, viviam nas áreas urbanas e fazia parte de famílias com uma renda per capita de um salário mínimo. Tais dados nos fazem lembrar Dayrell e Carrano (2014, p. 114) ao afirmarem:

Grande parte da população juvenil se encontra nas camadas mais empobrecidas da população. Ao lado da sua condição que interfere diretamente na trajetória de vida e nas possibilidades e sentidos que assumem a vivência juvenil. Um grande desafio cotidiano é a garantia da própria sobrevivência. Numa tensão constante entre busca de gratificação imediata e um possível projeto de futuro.

Algumas diferenças também podemos notar quanto a com quem os jovens moram, pois como está exposto no Gráfico 2, 54,1% dos jovens moram com pai e mãe, em seguida com 32,9 % apenas com a mãe, 3,5% apenas com o pai, 3,5% com o companheiro, 3,5% apenas com irmãos e 2,4 % com avós. Os dados em relação aos arranjos familiares dos jovens evidenciaram que em sua maioria os jovens estudantes ainda residem com os pais.

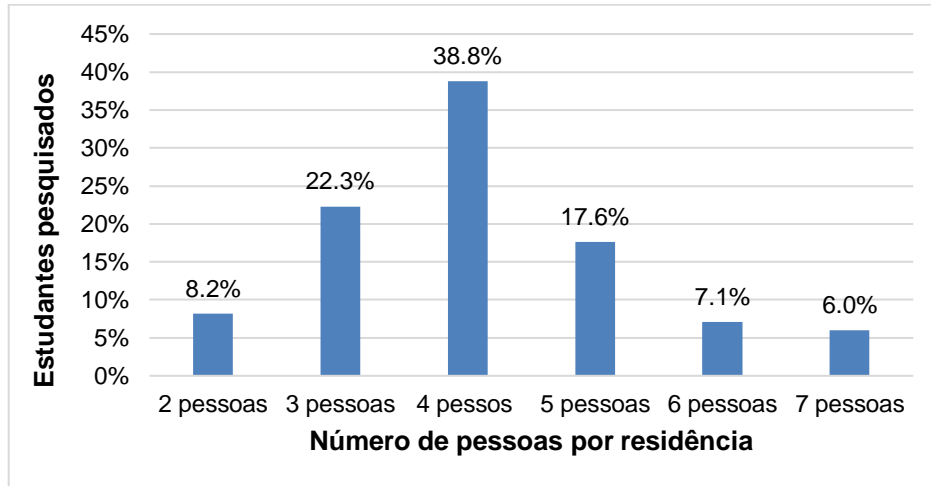
Gráfico 2 - Perfil dos jovens estudantes da escola, com quem moram.

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Outra informação a ser considerada é o número de pessoas que residem junto aos estudantes. Ao serem questionados sobre o quantitativo de pessoas que residem

junto a eles, os estudantes em sua maioria relatam que 4 pessoas moram em sua casa.

Gráfico 3 - Perfil dos jovens estudantes da escola por número de pessoas por residência.

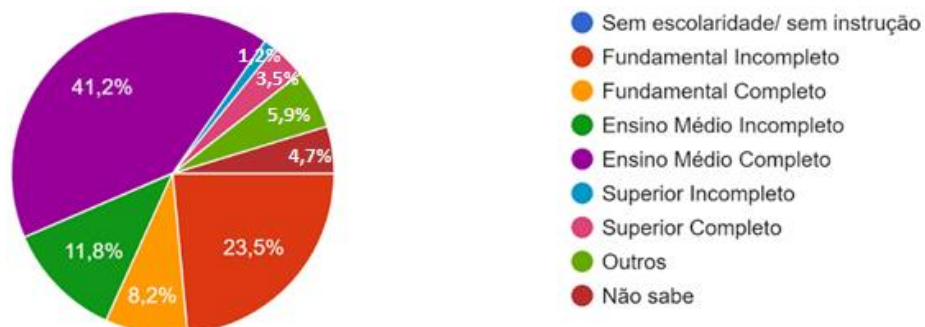


Fonte: Elaboração própria, 2020.

Ao analisarmos mais detalhadamente os dados referentes ao número de pessoas por moradia, podemos perceber que as casas dos estudantes são habitadas em sua maioria por 3, 4 e 5 pessoas. Se comparamos os dados do número de pessoa que vive na residência, com os dados da renda familiar (gráfico 1) evidenciamos que essas famílias sobrevivem com uma renda familiar entre 1 a 1 salário mínimo e meio. Se tomarmos como base a família composta por 4 pessoas que recebe um salário mínimo, podemos concluir que a renda per capita dessa família é de R\$ 261,25 mensal por pessoa, demonstrando um cenário de insegurança financeira familiar.

Outro fator relevante que nos ajuda a entender o contexto de onde vem os jovens, diz respeito a escolarização de seus responsáveis. O gráfico 4 aponta a escolaridade dos responsáveis pelos jovens da escola, demonstrando que ele ainda é baixo, pois um percentual significativo não conseguiu concluir o ensino médio e nem o ensino fundamental.

Gráfico 4 - Perfil dos jovens estudantes da escola por escolaridade dos responsáveis.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Os dados coletados apontam que 41,2% possuem o ensino médio completo, seguido por 23,5 % com ensino fundamental incompleto, 11,8% não concluíram o ensino médio e 8,2 % não terminaram o ensino fundamental. Sobre o grau de escolaridade dos pais, nota-se uma grande incidência de interrupção dos estudos, visto que um percentual significativo não concluiu o Ensino Fundamental e nem o ensino médio.

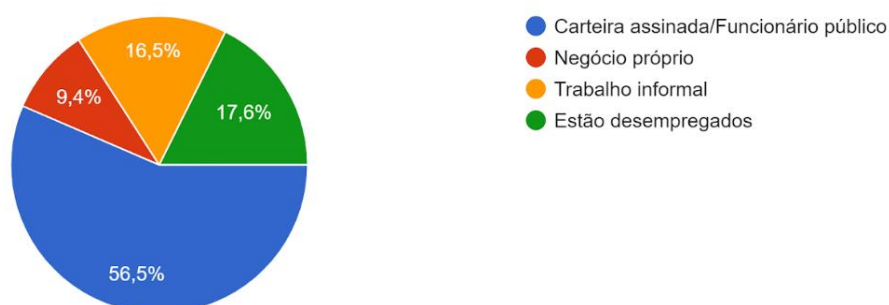
Em linhas gerais tem havido uma tendência no aumento da escolarização dos filhos dessa geração, em relação ao nível de escolarização dos pais, considerando o processo de expansão da educação básica e a as políticas de inclusão social na universidade que começa a demandar mais fortemente a entrada no ensino superior. Os dados também reiteram uma situação determinante da trajetória dos jovens filhos da classe trabalhadora que necessitam tomar a decisão de continuar os estudos ou sobreviver nesse momento da vida.

Os jovens com melhor poder aquisitivo têm a possibilidade de postergar sua entrada no mundo do trabalho e continuar os estudos, diferentemente da maioria dos jovens trabalhadores que têm de conciliar o trabalho e o estudo noturno como possibilidade de concluir essa etapa quando consegue superar as adversidades da vida e dar sentido à sua permanência na escola.

Em síntese, os dados revelaram que 43,3% dos pais não conseguiram concluir a educação básica, ou seja, a maioria dos pais não chegaram a terminar o ensino fundamental e o ensino médio.

Um outro indicador importante é a respeito do vínculo de emprego dos responsáveis. Os dados do Gráfico 5 demonstram que 56,5%, ou seja, em sua maioria os responsáveis trabalham com carteira assinada ou são funcionários públicos, 17,6% estão desempregados, 16,5% exercem algum tipo de trabalho informal e 9,4% possui negócio próprio.

Gráfico 5 - Vínculo empregatício dos responsáveis.

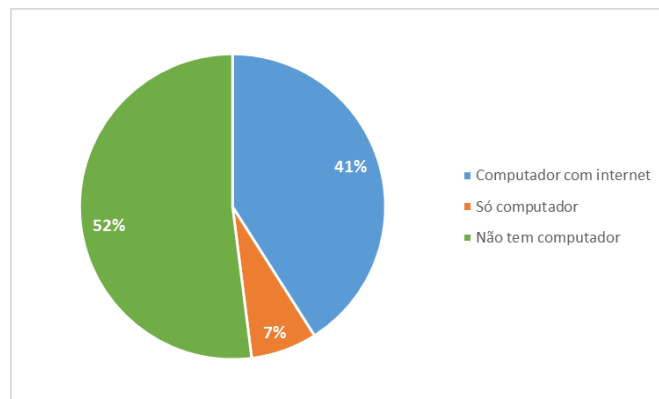


Fonte: Elaboração própria, 2020

Os dados coletados sobre a situação de trabalho dos responsáveis pelos estudantes, corroboram que um percentual considerável de famílias encontram-se em situações de desemprego ou ainda exercem algum trabalho informal (bico). Pode-se inferir, então, que a necessidade de os jovens trabalharem é imperativa, visto que precisam ajudar nas despesas da família, especialmente nos casos em que a figura paterna não é presente, sendo representada nessa pesquisa 32,9% das famílias.

Outro cenário importante presente na vida dos jovens, abordado neste estudo, relaciona-se com as condições de acesso à internet e sua utilização como um instrumento que tem favorecido a formação dos jovens. A pesquisa revelou que 52 % dos jovens não ter computador em casa, 41 % têm acesso a computador com internet, e 7% só possuem computador.

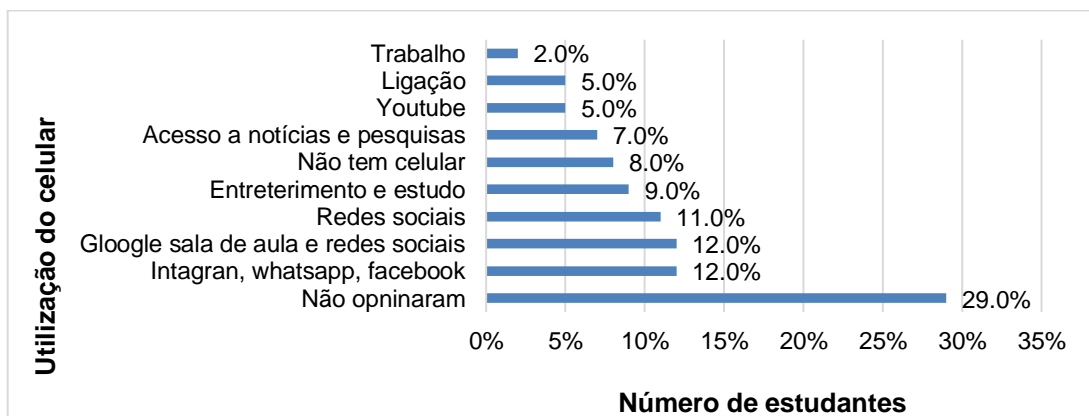
Gráfico 6 - Acesso à Internet.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Quanto ao uso do celular, os dados do Gráfico 7 nos evidenciam que em sua grande maioria os estudantes utilizam o aparelho celular para acessar as redes sociais, aplicativo de comunicação e para os estudos.

Gráfico 7 - Utilização do aparelho celular pelos estudantes.



Fonte: Elaboração própria, 2020

Diante dessa realidade do uso do computador e da internet no Brasil, os dados da Pnad (IBGE, 2013), indicam que 49,5% têm acesso a computador e 43,1% têm acesso à internet. Evidenciando, cada vez mais, o desafio da escola potencializar a capacidade dessa geração em apropriar-se das novas tecnologias e instrumentalizá-las para superar a forma de utilização banalizada e pouco produtiva. Como afirma Krawczyk (2011), o desafio da escola “não é protegê-los dos meios eletrônicos, mas prepará-los para usufruir dessa experiência. Aprender a ler os textos audiovisuais é condição necessária para que as novas gerações façam parte do intercâmbio cultural mais amplo, permitindo a constituição ativa da cidadania”.

Quanto a utilização do aparelho celular, grande maioria dos estudantes da escola declararam que utilizam seus aparelhos para acesso as redes sociais como Facebook, Instagram, YouTube e WhatsApp. O objetivo dessas redes sociais é de possibilitar um espaço virtual em que as pessoas publiquem para seus amigos e público geral o que gostam de fazer, como visitar lugares, informações, fotos, vídeos, entre outros, e se a Escola pouco tem sido apresentada nesses espaços, mesmo sabendo que os jovens que a frequentam têm acesso sistematicamente a estes espaços virtuais, podemos entender que a escola não se encontra na lista do que os jovens mais gostam de fazer.

Damos créditos a esses dados pois ao passo que a história vai passando e as novas gerações vão chegando, a tecnologia, a web e a internet têm chegado mais cedo e mais fácil na vida de todas as pessoas. No ambiente escolar portar um aparelho celular já é sinônimo de distração e de incentivo para que os estudantes não prestem atenção nas aulas, as proibições de aparelhos no interior da escola é adotada como algo certo e recomendável a se fazer. A escola é formada por relações de poder, onde as normas, vigilância, hierarquia e disciplina são muito presentes, tudo isso imposto pela escola é visto pelos jovens como opressor e dominador.

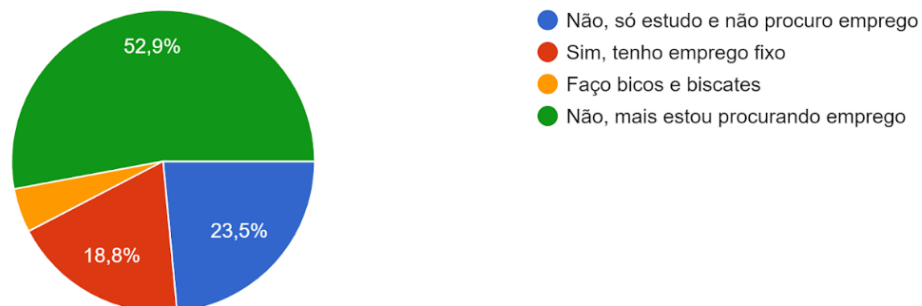
Quando analisamos o campo escolar em sua totalidade, precisamos também levar em conta as dificuldades do professor de lidar com a utilização do celular dentro de sala de aula, há a alegação que os estudantes utilizam o celular em horários impróprios, além de utilizar o aparelho para colar nas provas. Acreditamos que diante dessa situação precisamos abandonar a crença que os estudantes são naturalmente indisciplinados, ou seja, é necessário ressignificar os conceitos que rodeiam os

comportamentos dos estudantes e também do professor, sobretudo, ressignificar o ambiente escolar como algo que é repressor e ditador.

Outro aspecto importante pesquisado é sobre a participação dos jovens estudantes em algum curso técnico, a pesquisa revelou que 80 % destes jovens não estão fazendo curso técnico, enquanto 20% declararam estarem cursando cursos técnicos. O curso técnico é uma modalidade de educação que apresenta várias vantagens para os estudantes e para a instituição de ensino. Viabilizam os estudantes a oportunidade de aprenderem os mesmos conteúdos, mas de uma maneira prática e voltada para o mercado de trabalho. Diante disso, podemos concluir que a maioria dos estudantes da 3ª série do EM estão usufruindo das vantagens que essa modalidade de ensino pode disponibilizar.

Em relação aos jovens da escola que estão trabalhando, a pesquisa revelou que a maioria 52,9% destes jovens não trabalham mais estão procurando emprego, como podemos constatar no Gráfico a seguir.

Gráfico 8 - Percentual de jovens estudantes que trabalham.



Fonte: Elaboração própria, 2020

No gráfico 8 podemos também verificar que 23,5% dos estudantes não estão trabalhando e só dedicam o tempo aos estudos, enquanto 18,8% trabalham em emprego fixo e também estudam, e apenas 4,7% dividem os estudos com trabalhos informais os conhecidos “bicos”. Os dados coletados sobre a situação de trabalho dos estudantes corroboram mais uma vez com os resultados da pesquisa — Perfil da juventude brasileira II, que aponta que, do total de jovens pesquisados, dois terços trabalham na informalidade (63%).

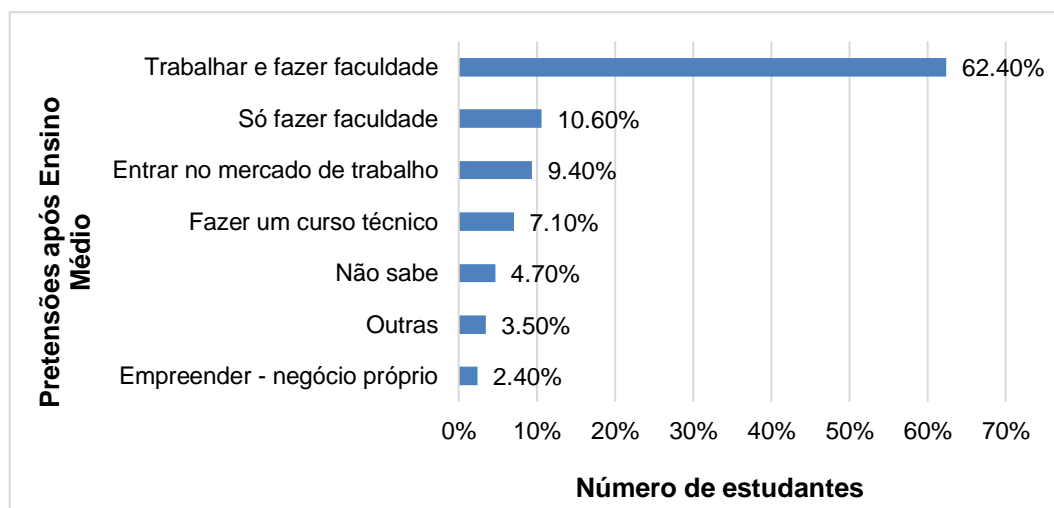
A pesquisa nacional aponta ainda que um terço (31%) dos jovens entrevistados trabalham por mais de oito horas por dia, 30% ganham um salário mínimo ou menos por mês e somente 11% tem remuneração acima de dois salários mínimos (ABRAMO, 2005).

Quando analisamos dos dados relativos à situação de trabalho dos estudantes ouvidos em nossa pesquisa, que em sua maioria, 52,9% estão à procura de trabalho para ajudar a família, entendemos que a necessidade dos jovens trabalharem é imperativa, visto que precisam ajudar nas despesas da família, especialmente nos casos em que a figura paterna não é presente, ou seja, nas 32,9% das famílias.

Em relação ao mercado de trabalho atual, os jovens estudantes em sua maioria ainda são otimistas, 54,1% relatam que o mercado de trabalho é bastante concorrido, porém quem quer emprego sempre consegue, enquanto 36,5% afirmam que poucos conseguem um trabalho, visto que existe muita desigualdade e concorrência. Já em referência as pretensões dos jovens em curto prazo, ou seja, o que pretendem fazer em breve, a maioria 51,8% relatam o desejo de sair de casa em busca da independência, 37,6% ainda não sabe o que pretende e 10,6% responderam que ainda pretendem curtir mais a casa dos pais. Esses dados nos evidenciam a vontade majoritária dos estudantes em ter sua casa, seu trabalho e viver uma vida de forma mais independente. Esses índices corroboram com o quantitativo 51,8% de estudantes que declaram estarem em busca de emprego.

No Gráfico 9, evidenciaremos a pretensão dos jovens estudantes ao concluírem o Ensino Médio.

Gráfico 9 - Pretensão dos jovens estudantes após o Ensino Médio.



Fonte: Elaboração própria, 2020

A compreensão feita pelos jovens estudantes de seus campos de possibilidades os levam a pensarem em suas escolhas, decisões e o que planejam para o futuro. A realidade exposta nos dados sobre a pretensão dos jovens ao concluírem o Ensino Médio, evidencia de forma majoritária o desejo de trabalhar e cursar uma faculdade após o Ensino Médio. Como podemos verificar no Gráfico 9, 62,4% dos jovens

planejam para seu futuro majoritariamente fazer um curso superior e trabalhar concomitantemente, 10,6% desejam apenas cursar uma faculdade, enquanto 7,1% pretendem fazer um curso técnico, e 9,4% não tem pretensão de continuar os estudos após o Ensino Médio, desejam apenas entrar no mercado de trabalho.

Diante disso, podemos então concluir que, os jovens têm se preocupado cada vez mais cedo em assegurar seu sustento/independência ou da família. As necessidades dos jovens surgem a partir de diversos fatores podendo ela se agravar ou melhorar, depende das especificidades sociais. Como o trabalho e o desejo de fazer um curso superior apareceu recorrentemente, entendemos que o trabalho é uma prioridade, optar por estudar a noite por exemplo, lhes dá a oportunidade de poder trabalhar durante o dia. Quando essa opção não é possível o que lhes restam é o abandono escolar.

Concordamos com Dayrell (2010) quando afirma que “a inserção no mundo do trabalho significa um momento de inflexão que tende a mudar a configuração e a relação de forças entre a família e a escola, quando o trabalho concorre fortemente com a escola” (DAYRELL, 2010, p. 172). No entanto, também percebemos que o trabalho e a posse de um diploma da educação básica e de um curso superior, são meios para chegar na realização de seus, desejos, sonhos e projetos de vida.

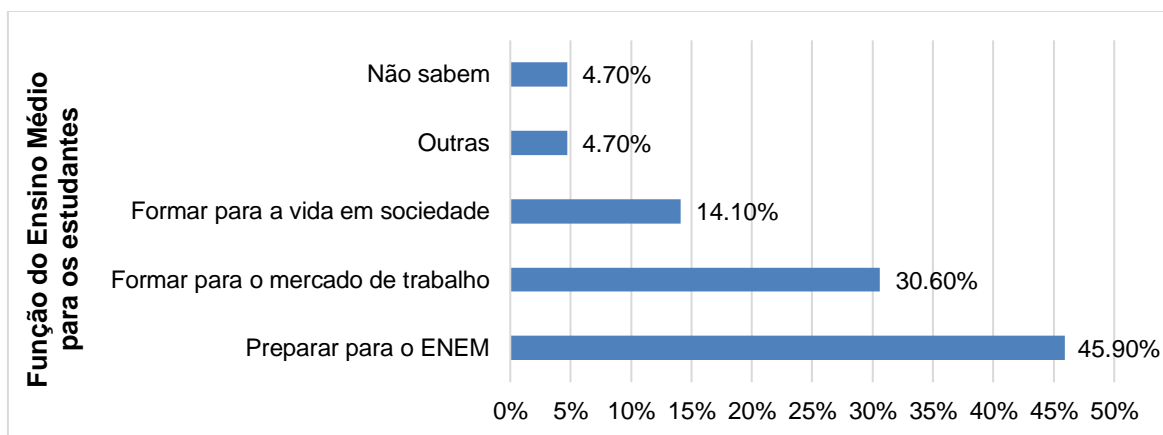
Outro dado que nos chama atenção, é sobre a opinião dos jovens a respeito da função do Ensino Médio. No Gráfico a seguir podemos verificar que 30,6% dos estudantes dizem que o Ensino Médio deveria formar o jovem para o mercado de trabalho, evidenciando um dualismo na educação. Para alguns jovens a possibilidade de conquistar um emprego, ou melhor, a necessidade quase imediata de arranjar um emprego impõe uma vontade imediata de formação para o mercado de trabalho, na opinião desses jovens, essa deveria ser uma função do Ensino Médio.

Levar em consideração essa vontade dos jovens estudantes que têm como horizonte apenas a entrada no mercado de trabalho, restringe a escola ao repasse daquilo que pode ser considerado o mínimo necessário a uma inclusão precoce e precarizada. Nessa perspectiva, a recente reforma do Ensino Médio imposta pelo governo Temer através de uma Medida Provisória, sustenta essa visão. Ao estabelecer enquanto um dos itinerários formativos a qualificação profissional, legitima-se um processo de desigualdade social que impõe a milhões de jovens brasileiros a finalização da educação básica como sendo o ideal a ser conquistado

para inserir-se no mercado de trabalho, secundarizando a importância ou o desejo desses jovens de ingressarem no Ensino Superior.

Os dados do gráfico 10, ainda nos evidencia que em sua maioria, 45,9 % dos jovens estudantes da 3ª série do Ensino Médio, dizem que a preparação para o ENEM deve ser a principal função dessa última etapa da educação básica. Sendo o ENEM hoje a principal porta de entrada no ensino superior do Brasil, os dados nos mostram que a maioria dos jovens estudantes pesquisados almejam cursar o ensino superior após a conclusão do Ensino Médio.

Gráfico 10 - Função do Ensino Médio para os jovens estudantes.



Fonte: Elaboração própria, 2020

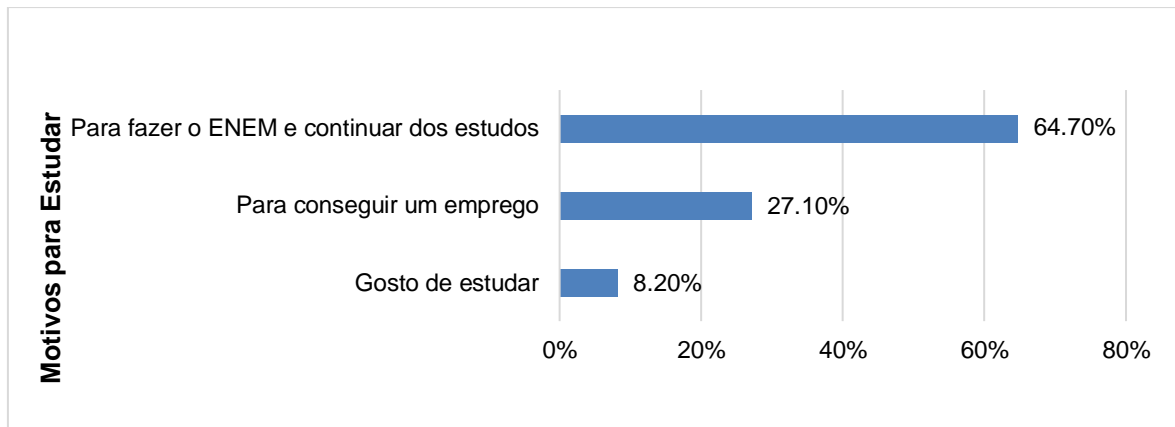
Entendemos que os objetivos educacionais do Ensino Médio não podem se restringir à preparação para o ingresso no ensino superior e nem ao de formação profissional, deve-se buscar seu principal objetivo, que é o da formação para a vida, de preparar o jovem estudante com ferramentas que lhes sejam eficazes na resolução de situações-problemas no seu cotidiano.

Ao tecer uma leitura dos dados, expostos no Gráfico 10, verificamos a importância da escolarização e do trabalho como centrais na trajetória dos jovens que desejam alcançar, uma formação e um emprego estável, garantindo assim, a tão sonhada autonomia financeira. De acordo com a maioria dos jovens entrevistados que está cursando o Ensino Médio (45,9%) a principal motivação para cursar a etapa é estar preparado para o ENEM. Para eles, o significado da etapa está mais atrelado à passagem para a Educação Superior e para o preparo básico para o mundo do trabalho.

Em suma, os dados nos mostram que os jovens estudantes têm clareza do mundo à sua volta, da escola de que dispõem e do que querem para o futuro, mesmo que esse futuro esteja cheio de percalços.

Uma outra abordagem que a pesquisa realizou foi por que os jovens da 3ª série do EM estudavam, na análise dos dados do gráfico abaixo constatamos que a maioria, 64,7% estudam para prestar o ENEM e dar continuidade aos estudos, esses dados reafirmam e estão em sintonia com os dados demonstrados no Gráfico 10.

Gráfico 11 - Por que os jovens pesquisados estudam.



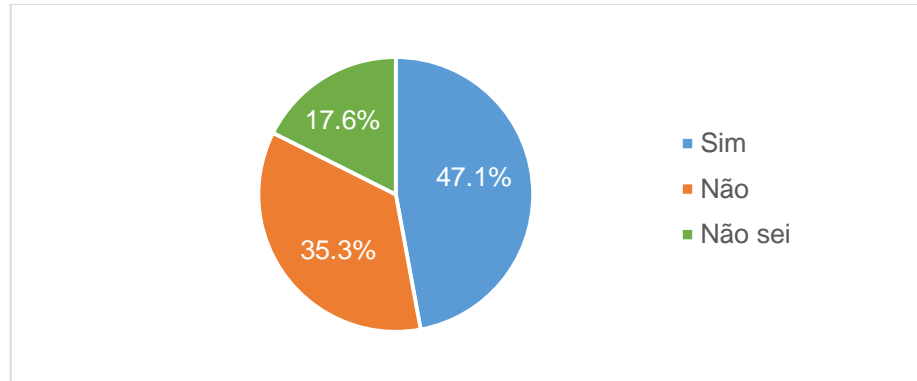
Fonte Elaboração própria, 2020

Os dados do gráfico 11 também nos revelam que uma parcela dos estudantes estuda para conseguir um emprego, 27,1% buscam os estudos para conseguirem uma inserção no mundo do trabalho. Essa realidade remete à compreensão de que a condição de concluir os estudos e depois se inserir no mundo trabalho não está se reproduzindo, uma vez que a pesquisa também evidenciou que 52,9% (gráfico 8) dos estudantes entrevistados estão à procura de emprego, esses dados deixam claro a importância do trabalho para os jovens, e nos fazem compreender que o trabalho faz parte da condição juvenil. De acordo com a pesquisa, a ansiedade dos jovens é por entrar o mais rápido possível no mercado profissional. A maioria deseja encontrar um emprego antes de terminar o ensino médio.

Evidenciamos também entre os dados, que apenas 8,2% dos jovens estudantes estudam por prazer, ou seja, declararam que gostam de estudar, chama a atenção a dificuldade que eles têm de atribuir sentido às disciplinas e aos conteúdos estudados. Uma estudante, por exemplo, relatou que "*é uma perda de tempo estudar algumas disciplinas como Física*". Outra, que "*tem conteúdo que não serve pra nada*". O resultado da pesquisa evidencia que uma parcela dos jovens de hoje não vê o menor sentido no que a escola ensina. Ele se considera conectado com a vida, mas desconectado com a escola.

Outro aspecto destacado no estudo remete a contribuição do EM com o futuro dos jovens. No Gráfico 12, apresentamos a opinião dos jovens estudantes acerca dessa contribuição.

Gráfico 12 - O Ensino Médio corresponde as expectativas de futuro dos jovens.

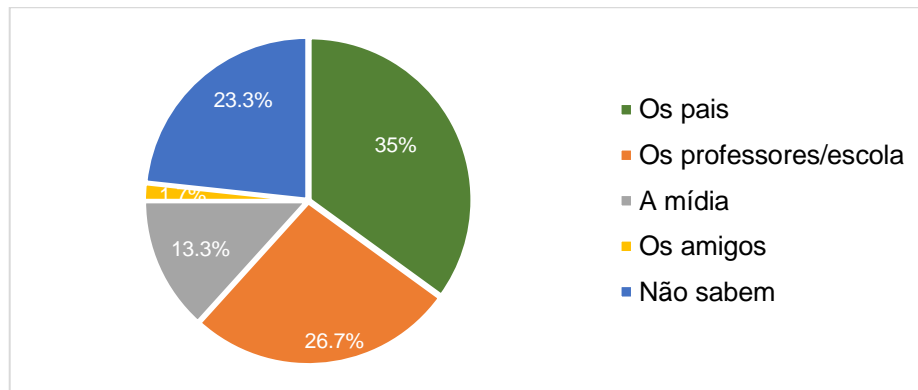


Fonte: Elaboração própria, 2020

Os dados apresentados no Gráfico 12, assinalaram que a maioria dos jovens, 47,1% avalia que o Ensino Médio ofertado corresponde a suas expectativas, evidenciando que para uma parcela dos jovens o ensino atende aos seus anseios e contribui com o planejamento dos projetos de vida para alcançar seu desejo, sonho, enfim, o futuro tanto almejado. Em contrapartida, 35,3% que representa uma parcela significativa dos jovens, enfatiza que o ensino de hoje não corresponde as suas expectativas para o futuro, demonstrando uma insatisfação com o modelo de ensino, os entrevistados avaliam que o ensino médio não é atraente e não está adequado à realidade dos jovens de hoje. O restante dos jovens entrevistados, 17,6% não souberam opinar, evidenciando que este grupo de jovens está perdido e indeciso em relação as suas escolhas e seus projetos futuros.

Buscando conhecer um pouco mais sobre as perspectivas futuras e as influencias que os jovens tem para a escolha de uma profissão, ou seja, quem os influencia na hora que eles vão decidir por uma profissão? Os dados apresentados no Gráfico 13, demostram que, 35% sofrem influência dos pais, 26,7% dos professores, 23,3% não souberam opinar, 13,3% são influenciados pela mídia e 1,7% pelos amigos.

Gráfico 13 - Influência recebida pelos jovens na escolha da profissão.



Fonte: Elaboração própria, 2020

Pelos dados apresentados no gráfico, fica explícito que a maioria dos jovens, 35% ainda são influenciados pelas famílias na hora de escolher uma profissão, ainda há uma forte influência familiar. De acordo com algumas pesquisas já realizadas sobre o tema, a educação dos pais e seu nível de conhecimento geral influenciam os jovens em suas escolhas. O núcleo familiar tem interferência primária nesse processo, já que envolve seus valores sobre profissões e o mundo do trabalho. Para melhor ilustrar essa realidade, apresentamos trechos das falas dos jovens da EEEFM Santo Antônio que assinalam sobre quem os inspiram e são exemplos que eles querem seguir.

Meus primos que sempre me ajudam a crescer academicamente. (Jovem, fem., 17 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Minha família. (Jovem, fem., 18 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Minha mãe, mesmo ela não terminando os estudos ela é minha maior inspiração. (Jovem, fem., 17 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Meus pais. Eu os tenho como inspiração pois ,conseguiram alcançar o ensino superior apesar de incompleto , estão trabalhando para terminar ,mas a persistência e a fé de que eu posso me qualificar e ter uma formação profissional, não depende do tempo ou da idade , mesmo depois que já tiveram eu e meus irmãos eles deram continuidade aos estudos para aumentar seus conhecimentos e dar o exemplo para nós ,os filhos ,de que nada é tão nosso quanto os nossos sonhos e assim podemos alcançar por meio dos estudos nossos objetivos. (Jovem, fem., 18 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Minha prima ela é advogada e eu quero ser também. (Jovem, masc., 16 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Sigo o exemplo da minha mãe. (Jovem, fem., 16 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Minha mãe, uma guerreira, mas eu quero fazer medicina. (Jovem, fem., 19 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Sigo o exemplo da minha irmã. (Jovem, fem., 17 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Meus tios. (Jovem, masc., 18 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

É possível notar, ainda que entre os estudantes desta pesquisa que reconheceram a influência de outras pessoas na sua escolha profissional, os professores/ escola ocupam o segundo lugar mais apontados pelos jovens. A escola de Ensino Médio é referência para 26,7% desses estudantes, desta forma, vale ressaltar que os professores devem ser facilitadores no sentido de orientar e despertar o interesse dos jovens para o autoconhecimento, para as profissões, e para a demanda do mercado. Nas falas explicitadas a seguir, podemos evidenciar essa influência.

A diretora da minha escola. (Jovem, fem., 17 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Os meus professores. (Jovem, masc., 17 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Um outro dado apontado no Gráfico 13, foi o percentual de estudantes que não souberam opinar, 23,3%, isso confirma que muitos jovens ainda se sentem perdidos e indecisos na hora de escolher uma profissão. Os mesmos não se sentem seguros, demonstrando uma falta de diálogo sobre as escolhas futuras, os desejos, os anseios.

Conforme ilustramos nas falas dos jovens da escola EEEFM Santo Antônio os mesmos seguem exemplos e se inspiram na família e nos profissionais da escola, porém uma parcela desses jovens assinala que seguem outros exemplos. Vejamos a seguir:

Em minha visão de mim mesma no futuro. (Jovem, fem., 17 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Eu próprio me inspiro, pois sou a minha fonte de motivação. (Jovem, masc., 18 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Ninguém. (Jovem, masc., 17 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

As pessoas do meu antigo trabalho. (Jovem, fem., 17 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

No geral, as pessoas que tem amor pela profissão. (Jovem, fem., 18 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

As pessoas que terminaram estudos se formaram, completaram ensino superior e hoje em dia tem um trabalho adequado. (Jovem, fem., 17 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Não sei. (Jovem, masc., 20 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Caraca, um monte de gente. (Jovem, fem., 19 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Diego Fernandes, Rocketseat. (Jovem, masc., 17 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Não há essa pessoa, só quero ter um futuro bacana. (Jovem, fem., 18 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

CR7 e sua história. (Jovem, masc., 20 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Os membros da minha religião. (Jovem, fem., 17 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

A pessoa que me traz inspiração é o meu Jesus pois é ele que tem me dado força e me incentiva a nunca desistir e acreditar nos meus sonhos. Pois ele veio cumpriu a sua missão e nos mostrou o amor maior que existe e mesmo nós sendo falhos ele nos amou. (Jovem, fem., 18 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Eu não consigo pensar em ninguém. (Jovem, masc., 17 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Diversos afros descendentes que saíram do nada e venceram na vida. (Jovem, masc., 18 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Me sigo como exemplo, pois não tenho o apoio que gostaria de ter e eu mesma me motivo a continuar para obter resultados que muitos duvidam, mas que eu sei que sou capaz. (Jovem, fem., 18 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Na verdade, em mim mesma pois eu não precisei de ajuda para decidir o que eu realmente vou fazer. (Jovem, fem., 17 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Dr Italo Marsili e São Tomás de Aquino. (Jovem, masc., 17 anos, 3.ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

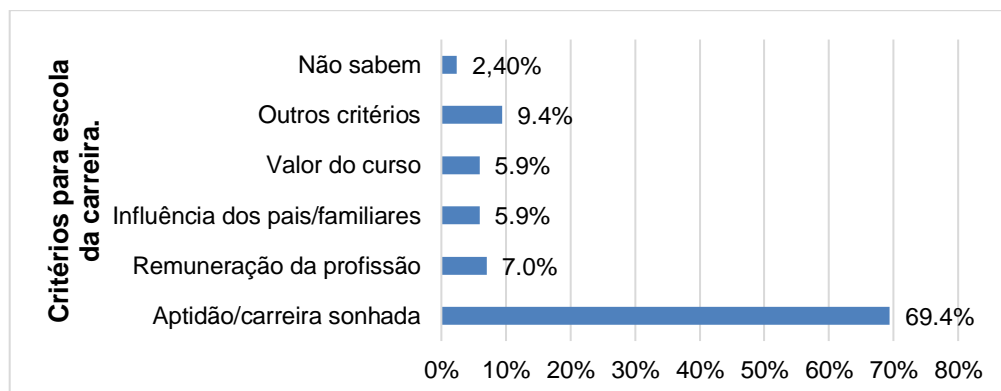
Percebemos nas falas que estes jovens projetam suas vidas tendo um variado grupo de inspiradores. São listados por eles figuras de celebridades, influenciadores digitais (youtubers e blogueiros), médicos, líderes religiosos. As referências apontadas

são pessoas com quem eles conseguiriam aprender algo e trilhar uma carreira vitoriosa, de protagonismo, podendo fazer a sua própria história.

Quando perguntados sobre os critérios utilizados para a escolha de uma profissão (gráfico 14), a grande maioria, 69,4% dos estudantes revelaram que a escolha por uma profissão depende principalmente das aptidões, e dos sonhos que almejam em seguir uma determinada carreira. Esse dado corrobora com a pesquisa concluída em 2018 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, feita desde 2000 para jovens que participam do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) – maior exame de estudantes do mundo realizado a cada três anos. Intitulada “Emprego dos sonhos? As aspirações de carreira dos adolescentes e o futuro do trabalho”, a pesquisa manifesta preocupação em seus resultados, pela grande parcela de jovens estudantes que escolherem uma profissão por ser o “trabalho dos sonhos”.

A análise da pesquisa sugere que, em muitos países, as aspirações de carreira dos jovens têm pouca relação com a demanda real do mercado de trabalho. Muitos adolescentes desconhecem novos tipos de empregos que estão surgindo e seguem critérios para escolha da sua carreira baseados em sonhos, optando assim, por profissões tradicionais, não considerando novos tipos de empregos que surgem na 4ª Revolução Industrial. Esse dado também pode ser confirmado no gráfico a seguir.

Gráfico 14 - Critérios para a escolha da profissão.



Fonte: Elaboração própria, 2020

Os dados do Gráfico 14, revelam ainda que, 5,9 % dos jovens escolhem uma profissão baseados na família, ou seja, um percentual bem pequeno de estudantes seguem os critérios familiares, que muitas vezes por falta de conhecimento tende a valorizar carreiras mais tradicionais e conservadoras, 9,4 % fazem uso de outros critérios para escolha da carreira, 7% utilizam o critério da remuneração da profissão, ou seja, primam por uma carreira rentável, e almejam as profissões mais valorizadas

como um horizonte prescrito de pleno sucesso. Contudo, a grande maioria 69,4% escolhem suas profissões baseados nas suas aptidões e desejos em seguir a carreira sonhada, 2,4% não souberam opinar sobre o assunto.

Nesse cenário, a escola tem um papel fundamental para ajudar os jovens a entender as mudanças futuras do trabalho. Ela precisa influenciar os jovens estudantes a se aproximarem das demandas reais do mercado. As escolas devem mudar para se adequar aos interesses dos estudantes, sendo mais desafiadoras e desenvolvendo um trabalho direcionado a aquisição do conhecimento de forma mais prazerosa, e estabelecendo uma conexão com as necessidades reais.

Em suma, a pesquisa ainda constatou o estímulo das aspirações dos jovens depositadas na escolarização, porém inspirados por um EM de qualidade, com elementos que vão intensificar as experiências que indicam a direção da conquista da autonomia e independência financeira, que se expressa em um quantitativo de jovens que esforça-se em conciliar o estudo e o trabalho, constituindo-se, portanto, no perfil de jovens estudantes filhos da classe que vive do trabalho. Onde em sua maioria sofrem predominantemente as mais diversas pressões sociais em busca de se inserir no mundo do trabalho, com prejuízo na continuidade dos estudos mudando o que está reservado aos jovens estudantes provenientes da classe trabalhadora, que é a conclusão do Ensino Médio.

Isto posto, constatamos e reafirmamos que a escola assume um papel muito importante de instituição socializadora, tendo como responsabilidade a ressocialização da juventude. Desta forma, ela deve ser capaz de assegurar o direito ao conhecimento e à formação dos jovens de forma ampla, levando em consideração as contradições e adversidades impostas pelo modo de produção hegemônico, porém, que garanta novas experiências e oportunize a juventude a alcançar os elementos primordiais, fazendo com que se torne instrumento de resistência e luta perante a sociedade capitalista.

Na seção 4.3, apresentaremos as análises tecidas que explicitam as expectativas, as experiências vividas e a construção dos projetos de vida dos jovens do Ensino Médio da EEEFM Santo Antônio.

4.3. A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO DA EEEFM SANTO ANTÔNIO.

Nesta seção iniciaremos nossas análises com base nos dados das entrevistas semiestruturadas que aconteceram por meio de grupo focal. Como já exposto anteriormente, realizamos as entrevistas com 19 estudantes da 3ª série do Ensino Médio. Primando por obtermos dados mais subjetivos, realizamos entrevista com o percentual de 22% da população envolvida no segundo momento da pesquisa.

Por estamos passando por situação de isolamento social devido a Pandemia do Coronavírus que atinge nosso País, essa etapa da pesquisa foi realizada via webconferência pelo aplicativo Zoom. Esse terceiro momento foi norteado pelo roteiro de entrevista do apêndice B. A entrevista foi organizada em dois grupos focais diferentes, esse momento teve uma duração de uma hora e quarenta minutos.

A entrevista para a nossa pesquisa teve um caráter relevante, uma vez que os dados subjetivos demonstraram que esse momento, mesmo que virtual, propiciou a valorização do jovem num momento de afetividade, de intimidade e, de confiança. Para a análise das entrevistas, procuramos agrupar as respostas semelhantes e, em razão disso, as informações não aparecem ordenadas na forma numérica correspondente.

Utilizamos como indicador compreensivo para a análise das informações as dimensões previamente estabelecidas e firmadas nos pressupostos que orientam os objetivos desta pesquisa. O enfoque inicial perpassa pelos objetivos esperados para a etapa formativa do Ensino Médio, última etapa da educação básica na formação da juventude. Desta forma, explicitaremos nas análises o conjunto de dados produzidos como resultados, apreendidos da dinâmica do real, que reflete o conhecer, interpretar e compreender, acerca das vontades, expectativas, experiências vividas na construção dos projetos de vida dos jovens do ensino médio da EEEFM Santo Antônio.

A seguir apresentaremos as análises tecidas em cada uma das dimensões que nortearam essa pesquisa.

4.3.1. Dimensão: Planejar o Futuro.

Nesta dimensão iniciaremos nossas análises com base nos dados das entrevistas semiestruturadas. Como já exposto anteriormente, realizamos as entrevistas com 19 estudantes do turno diurno.

Quadro 5 - Síntese dos estudantes da 3ª série da EEEFM Santo Antônio

Nome fictício	Com quem mora	Bairro	Idade	Declara-se	Ocupação
Caio	Mãe	Vitória	19 anos	Pardo	Estuda
Carlos	Companheira	Vitória	19 anos	Preto	Estuda e trabalha
Carol	Pai e mãe	São Pedro	17 anos	Parda	Estuda
Cláudia	Mãe	Santo Antônio	17 anos	Parda	Estuda
Cristiane	Mãe	São Pedro	17 anos	Parda	Estuda
Felipe	Mãe	Santo Antônio	19 anos	Preto	Estuda e trabalha
Isabel	Mãe e irmão	Cacique	17 anos	Parda	Estuda
Marcos	Pais	Santo Antônio	17 anos	Pardo	Estuda
Maria	Mãe e irmãos	Ideal	17 anos	Preta	Estuda
Pedro	Pais	Santo Antônio	18 anos	Pardo	Estuda
Rafael	Mãe e irmão	Cacique	17 anos	Pardo	Estuda e trabalha
Renato	Pais	Vila Nova	17 anos	Pardo	Estuda
Silvia	Pais e irmãos	Vila Nova	18 anos	Branca	Estuda
Simone	Pais e irmãos	Santo Antônio	17 anos	Preta	Estuda
Sônia	Pais e irmãos	Vitória	17 anos	Parda	Estuda e trabalha
Vanessa	Pai e mãe	Bom Sucesso	17 anos	Parda	Estuda
Vinicius	Irmãos	Santo Antônio	18 anos	Pardo	Estuda
Vitor	Pais e irmão	Vila Nova	19 anos	Branco	Estuda e trabalha
Viviane	Pais e irmãos	Bom Sucesso	17 anos	Parda	Estuda e trabalha

Fonte: Elaboração própria, 2020

Na dimensão “Planejar o Futuro” organizamos a análise a partir do agrupamento dos seguintes elementos: o que os jovens planejam para o futuro; ações e estratégias para a realização de objetivos futuros; quem ou o que tem ajudado os jovens a realizar os projetos de vida; quais as maiores dificuldades encontradas para realizar os projetos de vida; e o que pode facilitar na realização dos projetos de vida.

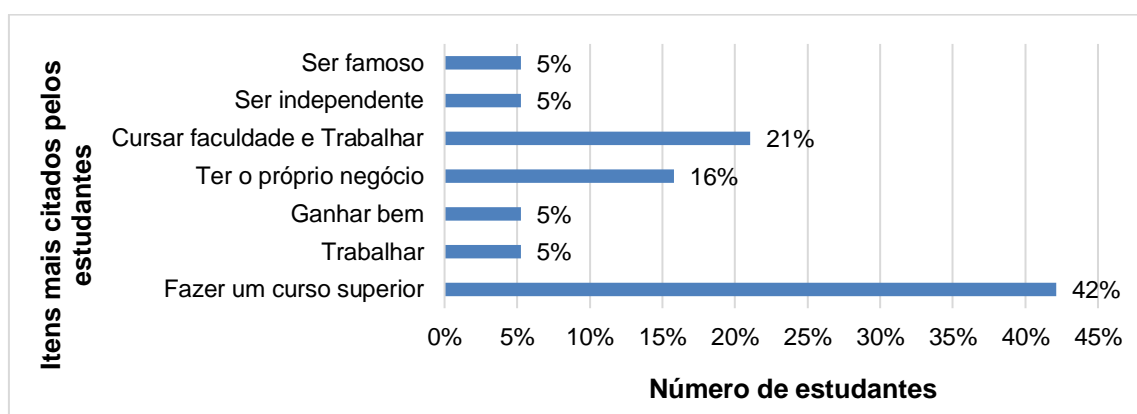
4.3.1.1. Tópico: Planejamento para o futuro.

A juventude brasileira na busca da realização de seus projetos futuros, nem sempre apresenta respostas satisfatórias quando tema é planejamento, atuação pessoal e profissional na sociedade. Ainda há muita dificuldade em expressar quais são suas metas e objetivos, além de outros desafios que permeiam o cotidiano. O que pode comprometer sua formação e a busca por uma independência financeira.

Nessa busca da realização dos projetos, cada sujeito procura traçar meios e estratégias para alcançar seu desejo, sonho, e o projeto tanto almejado. Dentro de seus campos de possibilidades os sujeitos idealizam suas escolhas, suas decisões e planejam seu futuro.

A seguir, apresentaremos os resultados das análises sobre o que os jovens da escola desejam para seu futuro, no qual, ressaltamos os itens que foram mais citados pelos estudantes.

Gráfico 15 - Planejamento dos estudantes da 3ª série do EM para o futuro.



Fonte: Elaboração própria, 2020

Podemos evidenciar no Gráfico 15, que em sua maioria os jovens estudantes planejam para seu futuro fazer um curso superior e se dedicar apenas aos estudos, porém, há também um quantitativo significativo de estudantes que almejam fazer um curso superior e entrar para o mercado de trabalho de imediato. Isso nos remete a compreensão que são jovens de 17 anos, que não trabalham e estudam no turno diurno, se preocupam em serem independentes, poder ajudar a família e arcar com as despesas de seus estudos.

Entretanto, não podemos negar que boa parte da juventude que cursa a 3ª série do Ensino Médio, se preocupada com uma qualificação que possa garantir a tão sonhada profissão. Naturalmente esta fase de preocupação está vinculada à necessidade dos jovens cada vez mais cedo precisarem buscar seu sustento ou da família. Apesar disso, os projetos de vida desses jovens não estão apenas resumidos a fazer um curso superior. Vejamos o que alguns jovens estudantes da escola pesquisada falam sobre o que planejam para o futuro:

Passar na faculdade federal em farmácia, e conseguir um bom emprego na industrial biofarmacêutica. (Simone, fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Tenho várias coisas em mente, mas ainda me sinto confusa em fazer uma escolha, me formar no ensino médio e fazer um curso superior, pretendo cursar psicologia e também me tornar uma bailarina, tem tantos caminhos, é difícil escolher. (Vanessa, Fem., 17 anos, mora com os pais, só estuda).

Tornar-me acionista e empreendedor, ter liberdade financeira. (Vinicius, Masc., 18 anos, mora com os irmãos, só estuda).

Abrir meu próprio negócio. (Felipe, Masc., 19 anos, mora com a mãe, estuda e trabalha).

Planejo abrir uma GameHouse e programar jogos. (Rafael, Masc., 17 anos, mora com a mãe e irmão, estuda e trabalha).

Planejo em fazer a prova do Enem e conseguir entrar em uma faculdade e cursar direito. (Sonia, Fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Pretendo ser um psiquiatra ou vou fazer gastronomia. (Renato, Masc., 17 anos, mora com os pais, só estuda).

Ter um curso superior e ter uma estabilidade financeira a qual posso ajudar os meus pais. (Carol, Fem., 17 anos, mora com os pais, e só estuda).

Esses dados corroboram com a pesquisa realizada por Nildo Caú (2017), que evidenciou “que entre o total de 878 menções dos jovens estudantes que falavam sobre as expectativas juvenis, as quatro ordenadamente mais citadas foram: Ingressar na Universidade; Bom emprego; Concluir os estudos e Trabalhar. Isso nos remete a compreensão que os jovens desejam “SIM” ingressar no ensino superior, e seguir uma carreira.

Os dados da pesquisa acima e as informações coletas por esta pesquisa revelam que os jovens não desejam apenas concluir o Ensino Médio e ingressar no mercado de trabalho. Esse caminho é trilhado pela “necessidade”, ou seja, “a necessidade de uma inserção mais imediata no mercado de trabalho, [isto] não implica dizer que os jovens populares não almejem continuar sua formação até o ensino superior” (OLIVEIRA, 2017, p. 44). Vejamos mais algumas falas:

Entrar na faculdade em um curso que eu possa seguir uma carreira profissional que me satisfaça. (Claudia, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Pretendo continuar no mercado de trabalho, fazer um curso superior em uma federal ou então um curso técnico, dependendo do horário que eu esteja trabalhando. (Carlos, 19 anos, mora com a companheira, estuda e trabalha).

Estudar bastante, permanecer no meu trabalho e cursar faculdade de Direito. (Viviane, 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Concluir minha faculdade e conseguir ingressar na profissão desejada. (Cristiane, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Ser independente. (Isabel, 17 anos, mora com mãe e irmão, só estuda).

Ser famoso. (Marcos, 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Nas falas dos estudantes, podemos verificar que eles idealizam um futuro promissor e capaz de garantir seus desejos pessoais, ter seu próprio negócio, ter liberdade financeira, ter um bom emprego, ajudar os pais, ser independente. Contudo, para que tudo isso seja possível, fica evidente a crença de que é necessário ter uma vida estável, com estabilidade financeira, isso nos remete a necessidade de ter uma profissão e bons salários. Os jovens idealizam que cursar uma faculdade, ter uma carreira profissional é o caminho para realizar seus sonhos, desejos e projetos.

Os jovens querem continuar estudando e são as condições materiais que determinam, para muitos deles, a impossibilidade de concretizarem o ingresso no ensino superior. Embora muito se tenha a transformar na escola, não tem sido ela a maior responsável pela exclusão dos jovens pobres da vida escolar. Considerando as exceções, a entrada precoce no mercado de trabalho não é uma escolha individual estabelecida no abstrato, mas é fundamentalmente, determinada pela condição de classe (OLIVEIRA, 2017, p. 42).

Entretanto, diante das situações que eles são submetidos e do campo restrito de possibilidades, fica evidente que seus projetos de vida são gerenciados pela necessidade, melhor dizendo, quanto maior a necessidade pela sobrevivência mais se torna distante a realização de seus sonhos, quanto maior a necessidade e menos direitos, mais são aqueles que submetem-se à precarização do trabalho e do abandono de seus projetos de vida.

É visível que cada vez mais uma parte da juventude é marcada por instabilidade e muitas incertezas no que se refere a pensar e planejar o futuro. Mesmo tendo uma concepção de juventude apoiada em uma categoria socialmente construída, e levando em consideração a juventude como as juventudes, entendemos que é inconcebível pensar no futuro das juventudes, sem levantar questões relacionadas a condição de classe, pois toda a idealização de escola pública, como já mencionado anteriormente, foi construída dentro de uma estrutura de dualidade.

Esse fator nos leva também a entender que o futuro se torna dual. Onde uma parte da juventude sofre com as incertezas da vida, com a insegurança, com restrição em fazer escolhas, aceitando o que possui e conformando-se com o que não possui. E a outra parte percorre um caminho natural, onde o futuro é trilhado pelos sonhos.

No entanto, é na etapa do Ensino Médio, que há uma inclinação dos jovens a tomar uma maior consciência sobre as oportunidades e possibilidades existentes, também é nesse período que descobrem que as condições reais e as negações.

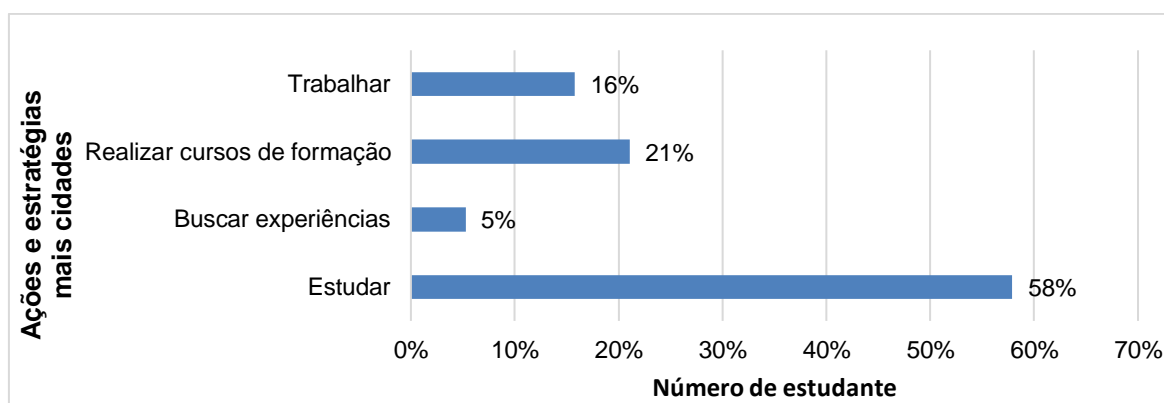
Todavia, é imprescindível essa tomada de consciência para a construção de projetos de vida realizáveis. Os jovens precisam estar convictos quanto aos seus projetos de vida e que rumo tomar para alcançá-los.

4.3.1.2. Tópico: Ações e estratégias para a realização de objetivos futuros.

Quando falamos de ações e estratégias que os jovens realizam ou acreditam que devam fazer para alcançar seus projetos futuros, entendemos estratégia com o plano, método e ações usadas para alcançar um objetivo ou resultado específico, que envolve um conjunto diferente de atividades.

No Gráfico a seguir, mostraremos o resultado sobre o que os jovens têm feito e o que acreditam que devem fazer para alcançar a realização de seus projetos. Destacamos que o quantitativo de respostas do gráfico ilustra os itens mais citados na entrevista.

Gráfico 16 - Ações que os estudantes acreditam que contribuem para realização dos projetos futuros.



Fonte: Elaboração própria, 2020

Podemos identificar no gráfico 16 que as estratégias que os jovens das escolas têm criado e buscam para realizar seus objetivos futuros estão respaldadas em princípios pertencentes ao senso comum do seu campo de possibilidades, ou seja, os estudantes estão construindo seus projetos futuros apoiados na realidade do universo que vivem. De forma majoritária os estudos são citados pelos jovens como uma estratégia principal.

Isso remete a compreensão que os jovens atribuem mais importância a educação. Desta forma, evidenciamos, que o período escolar se torna um momento propício para discutir com os estudantes sobre seus objetivos e projetos futuros, pois,

essa é a fase em que os jovens estudantes estão se preparando para encarar as responsabilidades da vida adulta e os desafios da juventude, e sobretudo, elaborando as estratégias a serem desenvolvidas para a realizarem seus projetos. Destacamos abaixo as falas mais ilustrativas dos jovens da escola EEEFM Santo Antônio sobre o que eles acham que devem fazer ou tem feito para realizar seus projetos futuros.

Estudar e me preparar. (Claudia, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Para alcançar meus objetivos tenho que me dedicar aos estudos. (Renato, Masc., 17 anos, mora com os pais, só estuda).

Se dedicar aos estudos. (Carol, Fem., 17 anos, mora com os pais, e só estuda).

Estudar e nunca desistir. (Caio, Masc., 19 anos, mora com a mãe, só estuda).

Devo estudar muito, correr atrás de conhecimento além do que já tenho e busco ter. (Sonia, Fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Tenho buscado estudar por conta própria mesmo no período de pandemia que passamos, para que isso não atrapalhe o meu objetivo. (Simone, fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Tenho procurado estudar bastante, estabelecer cronograma e me manter motivada. (Viviane, 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Focar nos estudos. (Cristiane, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Me esforçar e estudar, independentemente da situação e trabalhar a insegurança e as dificuldades. (Vanessa, Fem., 17 anos, mora dos os pais, só estuda).

Ter foco e correr atrás de meus objetivos. (Vitor, Masc., 19 anos, Mora com pais e irmão, estuda e trabalha).

Eu sempre estou estudando e buscando cada dia mais conhecimento para cumprir o meu objetivo. (Sílvia, Fem., 18 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Nas falas expostas pelos estudantes podemos verificar que há esperança para a concretização dos projetos futuros, eles expressam otimismo e fé. As falas, por exemplo, se esforçar, focar nos estudos, nunca desistir, correr a trás, evidenciam uma auto responsabilização por parte dos jovens, além de demonstrar que a conciliação entre os estudos e empenho pessoal é a solução para alcançar o almejado.

Nas respostas dadas, também percebemos que esses jovens estabelecem outras estratégias para a realização de seus projetos futuros. Vejamos algumas dessas respostas:

Buscar por experiência no mercado e técnicas de gerenciamento. (Felipe, Masc., 19 anos, mora com a mãe, estuda e trabalha).

Estudando sobre investimentos, administração e investindo. (Pedro, 18 anos, mora com os pais, só estuda).

Ando procurando uns cursos de programação e estou buscando conhecimento na net e livros. (Rafael, Masc., 17 anos, mora com a mãe e irmão, estuda e trabalha).

Estou me qualificando profissionalmente, fazendo inúmeros cursos e estudando em casa para o ENEM. (Renato, Masc., 17 anos, mora com os pais, só estuda).

Tenho estudado e buscando me especializar na área. (Maria, Fem., 17 anos, mora com Mãe e irmãos, só estuda)

Estudar e trabalhar. (Isabel, 17 anos, mora com mãe e irmão, só estuda).

Estudar, não apenas os conteúdos didáticos e para vestibulares, mas também os assuntos relacionados a área a qual desejo atuar. (Vinicius, Masc., 18 anos, mora com os irmãos, só estuda).

As respostas dadas pelos jovens evidenciam a compreensão da realidade e do cotidiano que eles têm acesso, melhor dizendo, eles interpretam a realidade a partir das informações que tem acesso de forma que a mesma se torna uma verdade. As estratégias são as concretizações que estão nos objetivos e nos motivos imediatos que comandam todo o comportamento do cotidiano do jovem.

Podemos perceber ausência de compreensão e interpretação da realidade social e política a qual fazem parte, de maneira que não há uma compreensão que os projetos futuros almejados não dependem apenas de esforços individuais, é sim das condições, incentivos e suportes de onde eles vieram e de onde eles estão.

Terminar o Ensino Médio, fazer um curso superior, trabalhar, estudar, buscar especialização e experiência, são estratégias que esses jovens acreditam que vão lhes proporcionar a concretização de seus projetos futuros, de sua independência financeira para uma vida estável, e assim poderem ajudar sua família, construir sua vida e realizar os sonhos tão almejados.

Para esses jovens a realização de seus projetos de vida, só será possível quando concluírem o Ensino Médio, fazerem uma faculdade e conquistarem um bom emprego, como cita Damon (2009), os jovens “parecem estar cientes de que para atingir a felicidade pessoal e profissional futura, necessitam preparar-se por meio dos estudos e iniciar-se em uma profissão” (DAMON, 2009, p. 11).

Eles depositam nos estudos toda a esperança para a conquista e a realização de seus projetos, pois é a intuição escolar responsável pela formação básica dos indivíduos, sendo está incumbida em ensinar o que eles precisam, dar respostas e

orientar quanto possíveis estratégias para a elaboração e execução de projetos de vida.

Desta forma, podemos afirmar após análise de nossos dados, que os jovens não foram oportunizados a realizarem um estudo reflexivo de o que e como fazer para concretizarem seus projetos, ainda que, as estratégias elencadas por eles sejam coerentes com o que se planeja para o seu futuro, estudar e trabalhar são os meios alimentados pelos familiares e pelo senso comum social para alcançarem seus projetos de vida.

É inegável a dificuldade das pessoas em projetar, traçar metas e objetivos. Essa dificuldade comum de projetar a vida, também limita pensar o futuro para além da vida profissional da qual jovens de classes populares estão condicionados a pensar precocemente, ao invés de estarem apenas preocupados com o seu desenvolvimento pessoal. Segundo Oliveira (2017, p. 90):

A escola secundariza-se enquanto um espaço de formação da identidade destes sujeitos no referente aos conteúdos e práticas que ela desenvolve ou pode desenvolver. Ou seja, a escola, ao proporcionar poucas situações para além da socialização dos conteúdos curriculares, termina por não despertar outros interesses diferentes da conquista de um emprego.

Para a juventude essa fase do Ensino Médio deveria ser moratória social²¹ para decidir o que querem ser e fazer, sem se preocupar em entrar no mercado de trabalho de forma precocemente. Concordamos com Carrano (2010), quando diz que:

A escolarização média deveria ser vivida com a tranquilidade necessária por aqueles que se encontram em processo de formação e consolidação de suas escolhas biográficas e profissionais. As pressões para o ingresso cada vez mais precoce na vida de trabalho remunerado levam ao difícil convívio entre trabalho desprotegido e estudo desvinculado das relações de trabalho, situação que gera cansaço, angústia, dispersões de sentidos e, no fim das contas, a evasão da escola. (CARRANO, 2010, p. 146).

Sendo assim, considerar esse momento juvenil como preparação para a vida adulta é um desacerto se não considerarmos essa fase como momento crucial para a criação de estratégias que possibilitem a realização projetos essenciais e positivos.

4.3.1.3. Tópico: Contribuições para realização dos projetos futuros.

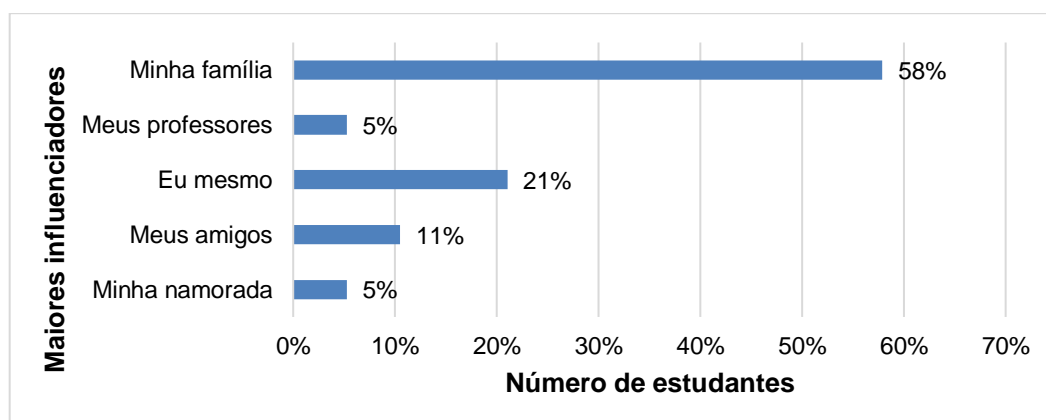
Destacamos que ter um projeto de vida estabelecido, nos faz pensar sobre o que desejamos ser no presente e sobre o que queremos ser no futuro. Nesta lógica

²¹ O termo "moratória social" de Erik Erikson é equivalente à ideia de "tempo morto" na busca pela identidade, pois constitui um momento de intensa interação com o meio ambiente, sejam pessoas, objetos, sentimentos, etc. adiando as possíveis consequências, tornando-se assim uma espécie de "campo de teste" um período onde o jovem pode aguardar enquanto se prepara para exercer os papéis adultos.

entre ser e o querer ser é indispensável entendermos o nosso presente, ou seja, o real vivido no momento, para que assim possamos planejar ações concretas que facilite a realização do objetivo almejado.

Entender o presente é também identificar, perceber os recursos que podem orientar e facilitar a concretização do projeto, é um dos pontos cruciais que o indivíduo precisa compreender. Quando questionamos o que ou quem tem ajudado os jovens estudantes a realizarem seus projetos futuros, constatamos em suas respostas que eles atribuem o auxílio a alguém próximo do seu convívio social. O gráfico a seguir mostra os itens mais citados na entrevista.

Gráfico 17 - Contribuições recebidas pelos estudantes na realização dos projetos futuros.



Fonte: Elaboração própria, 2020

No gráfico acima podemos fazer duas análises: a primeira é que os jovens contam com alguém próximo a eles, a palavra família foi a que mais se destacou nos resultados, considerando as palavras pais, mãe e irmãos, isso evidencia o resultado do papel da família como aporte na realização de seus projetos. A segunda foi que apenas um dos jovens afirmou que os professores ajudam a realizar seus projetos, por mais que os estudos apareçam nas respostas, a palavra escola não foi identificada. Vejamos as opiniões mais ilustrativas dos jovens sobre quem ou o que tem ajudado a realizar seus projetos de vida.

Eu mesmo. (Felipe, Masc., 19 anos, mora com a mãe, estuda e trabalha).

Família, e eu na procura de conhecimento. (Pedro, Masc., 18 anos, mora com os pais, só estuda).

Minha mãe e meu irmão. (Rafael, Masc., 17 anos, mora com a mãe e irmão, estuda e trabalha).

Minha família que faz o possível para investir na minha educação. (Cláudia, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Mãe, pai e irmã. (Carlos, 19 anos, mora com a companheira, estuda e trabalha).

Ninguém, basicamente corro atrás do que tenho que fazer para que tenha uma chance de consegui chegar onde desejo. (Renato, Masc., 17 anos, mora com os pais, só estuda).

Minha família que sempre me apoia no meu futuro e me dá bastante incentivo. (Sonia, Fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Eu mesma, correndo atrás e acreditando. (Viviane, 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Minha namorada, minha mãe, meu pai, meus familiares. (Marcos, 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Força de vontade, além de perspectivas sobre o que desejo, e apoio moral de algumas pessoas. (Vinicius, Masc., 18 anos, mora com os irmãos, só estuda).

Desde o nascimento é no seio familiar que ocorre a primeira socialização direta do sujeito, que pode perdurar por toda a vida. Inicialmente é na família que ocorre as primeiras orientações e escolhas, depois na escola. Na construção dos projetos de vida dos jovens estudantes, a família representa um incentivo, ou cobrança, pois existe duas vertentes, uma vem do desejo de ver seu filho trilhando seu próprio caminho e outra vem da vontade de ver realizarem tudo que eles como pais não conseguiram realizar. Isso pode ser evidenciado na fala da jovem estudante ao dizer que: *Recebo bastante apoio dos meus pais para uma coisa e o apoio dos meus amigos para outra, planejo meu futuro com várias partes, nem todas agradam completamente os meus pais. (Vanessa, Fem., 17 anos, mora dos os pais, só estuda).*

Segundo Santos (2005), a família tem o poder de ajudar ou dificultar no momento da escolha de um projeto que o jovem deseja realizar. Ele ainda destaca que o indivíduo precisa de projetos para viver, mas para construí-los é necessário transformar o presente recordando do passado, prevendo o futuro, sempre retornando à família.

O processo de escolha de uma profissão é baseado na realidade do adolescente, que vive em família e que convive com “outros”, seus pares; que constrói a sua história sendo influenciado por seus pais e por terceiros; que tem que se decidir, construir sua própria identidade e, ao mesmo tempo, tornar este um momento de união familiar, buscando apoio dentro e fora do seu lar (SANTOS, 2005, p. 65).

Quando a família participa de forma adequada da trajetória percorrida pelo jovem, há mais possibilidade de realização dos projetos futuros almejados pelos jovens estudantes, contudo, nem sempre, ela está organizada e preparada para

assumir essa missão, às vezes ela está encoberta pelos valores e experiências que teve em suas próprias trajetórias.

Além de se apoiar nas orientações da família os jovens tendem a contar com alguém próximo a eles, pessoas que eles admiram, respeitam, enfim, pessoas que são de exemplo de vida para esse grupo. Essa aceitação ou recebimento por parte deles é uma fonte de motivação e desmotivação que vão influenciar na construção de projetos futuros.

Nesse contexto, a família pode atuar como peça desmotivadora dos sonhos almejados pelos jovens, isso pode fazer com que os projetos juvenis se tornem cada vez mais difíceis de serem concretizados, levando os jovens a tomarem outro rumo para conquistarem seus desejos, seja por meio das drogas ou violência, casos comuns.

Quanto a não identificação nas respostas dos jovens da palavra escola, podemos compreender que esse tema é pouco abordado dentro dos muros da escola, configurando a ideia de que a escola pouco tem ajudado os jovens na construção de seus projetos futuros. Ter a presença ou ausência de alguém ou algo que venha a ajudar na realização de projetos juvenis é importante, pois essa contribuição pode assumir um papel motivador. Os jovens que têm influências motivadoras como familiares ou alguém próximo conseguem enxergar seu futuro com mais clareza do que aqueles que não têm uma fonte de inspiração.

Desta forma, ter a presença de alguém ou algo para ajudar nesse processo é importante. Como vimos a família e pessoas próximas do convívio social são exemplos de motivações. A fé, ou a crença em si mesmo, o apoio de familiares e amigos é um suporte que eles procuram para respaldar suas escolhas mesmo se elas não derem certo, ou se não seguirem como planejado.

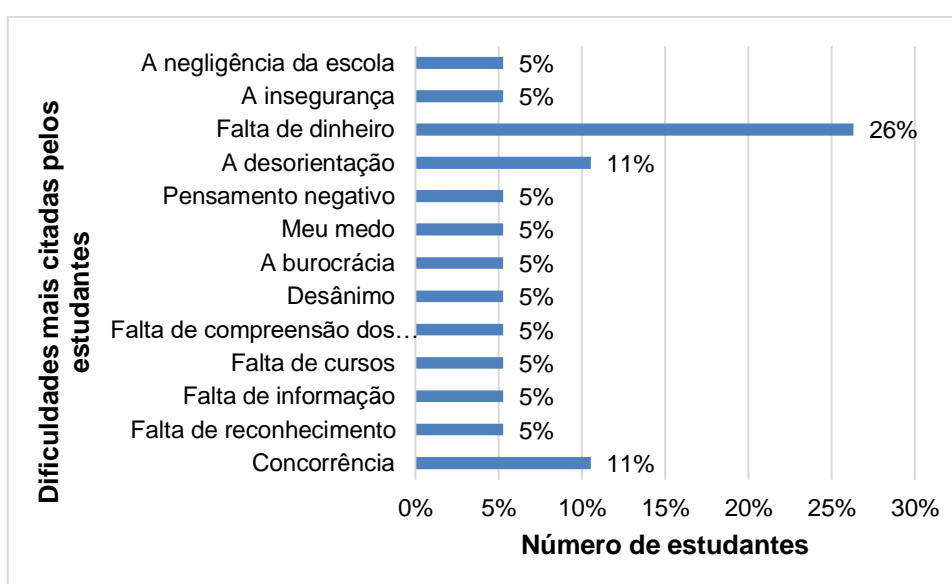
4.3.1.4. Tópico: Dificuldades em realizar os projetos de vida.

No caminho para a realização dos projetos de vida almejados, podemos encontrar muitas dificuldades, obstáculos e escolhas erradas, nem sempre as coisas caminham da forma que esperamos, principalmente quando o campo de possibilidades não contribui. Para alguns jovens as dificuldades podem ser a falta de clareza e organização de suas metas e objetivos. Para outros, podem ser a situação

financeira, falta de oportunidades, motivações ou todos esses motivos simultaneamente.

Dentre as dificuldades apontados pelos jovens para a realização de seus projetos de vida, a falta de dinheiro foi a que mais se destacou. Outras dificuldades como a desorientação (se veem perdidos) e a concorrência também nos chamou atenção. Foram citadas diferentes dificuldades a falta de reconhecimento, de informação, de curso, de compreensão dos professores, de ânimo, de coragem, de pensamento positivo, dentre outros, que veremos no gráfico a seguir.

Gráfico 18 - Dificuldades encontradas pelos estudantes na busca de seus objetivos.



Fonte: Elaboração própria, 2020

Já mencionamos anteriormente que um dos alicerces que sustentam a busca pela realização do que se almeja é a motivação, a falta dela pode estar também vinculada às dificuldades que o indivíduo enfrenta. A falta de dinheiro, a desorientação e a concorrência foram os motivos mais mencionados pelos jovens, e contribuem para que eles se sintam desmotivados em planejar seus projetos futuros, deixando-se levar pelas circunstanciais da vida. Vejamos o que os jovens da escola dizem:

A dificuldade de encontrar o curso que eu quero na minha cidade e condições financeiras. (Cristiane, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

O cansaço mental e físico, a insegurança, o desânimo que me pega desprevenida e a ansiedade causada por vários fatores, a falta de condições financeiras, problemas psicológicos e pessoais que podem afetar bastante na vida escolar e profissional, a negligência da escola com os alunos. (Vanessa, Fem., 17 anos, mora dos os pais, só estuda).

A falta de dinheiro. (Caio, Masc., 19 anos, mora com a mãe, só estuda).

As dificuldades financeiras são o maior obstáculo, além da falta de estrutura social e do local de ensino. (Vinicius, Masc., 18 anos, mora com os irmãos, só estuda).

Por mais que tenha bastante conteúdo na internet (para o Enem), muitas vezes me vejo perdida. (Viviane, 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

A Concorrência. (Felipe, Masc., 19 anos, mora com a mãe, estuda e trabalha).

A falta de dinheiro na opinião desses jovens é o fator que os impedem de investir nos estudos, em uma formação de qualidade que os colocaria diante de oportunidades melhores. Eles continuam preocupados com os estudos, uma vez que, são os estudos que irão lhes proporcionar a realização de seus projetos. A falta de dinheiro para esses jovens representa uma limitação. Apenas estudar e pensar em prosseguir com os estudos em um curso superior, a falta de incentivo financeiro pode lhes obrigar a ter que optar pelo trabalho, caso a necessidade assim determinar.

Oliveira (2017) afirma que a questão financeira representa a maior dificuldade encontrada pelos jovens, sobretudo, para concluir os estudos. O problema financeiro caracterizado pelos jovens como maior dificuldade para realizarem seus projetos de vida toma ainda mais força com o poder da mídia no contexto capitalista. Segundo Damon (2009, p. 125), “a mídia enfatiza o encanto do sucesso material rápido”, o desejo do poder de compra é incitado cada vez mais pelas redes sociais e pelo capitalismo que gera a necessidade incontrolável das pessoas de adquirirem produtos e serviços para além de suas necessidades.

Além da situação financeira, são mencionadas outras dificuldades que podem ser evidenciadas nas falas dos estudantes a seguir.

A falta de conteúdo sobre educação financeira no Brasil. (Pedro, Masc., 18 anos, mora com os pais, só estuda).

Nesse tipo de mercado não tem muito concorrente, mas a coisa mais difícil é ser reconhecido. (Rafael, Masc., 17 anos, mora com a mãe e irmão, estuda e trabalha).

A falta de diversidade de cursos de graduação na minha região. (Claudia, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

A maior dificuldade na maioria das vezes é a falta de empatia dos professores, que acham que os alunos ficam sem fazer nada o dia inteiro e pedem trabalhos para serem entregues em cima da hora, gerando um acúmulo de atividades e não resta tempo para estudar matérias a mais, etc. (Carlos, 19 anos, mora com a companheira, estuda e trabalha).

O que mais me atrapalha é a ansiedade e o desânimo. (Renato, Masc., 17 anos, mora com os pais, só estuda).

Vejo o nosso país como um "país burocrático", no qual atrapalha na realização de diversas áreas. (Carol, Fem., 17 anos, mora com os pais, e só estuda).

Meu medo. Tenho medo de não conseguir, sinto que não sou capaz de passar em uma prova. Sei que sou, mas a minha mente sempre insiste em pensar no negativo. (Sonia, Fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Essas dificuldades de fato são empecilhos na construção e realização de projetos de vida, seja no âmbito do autoconhecimento, quando o indivíduo não consegue desenvolver capacidades e habilidades pessoais que vão os ajudar a desenvolver certas atividades em determinados espaços, ou em situações mais realistas em que eles têm que lidar, como é o caso da falta de dinheiro, a concorrência do mercado de trabalho e a burocracia.

As dificuldades encontradas pelos jovens no processo de realização de projetos não se resumem em si mesmas, elas são cercadas pressões e cobranças sociais que podem retardar os sonhos e interpretá-los como um fracasso pessoal. Para Damon (2009) desprezar um sonho “torna-se uma prova da inadequação pessoal, que, por sua vez, é interpretada como uma razão para postergar ou desistir de outros sonhos, e assim por diante, em um ciclo de desesperança e derrota” (DAMON, 2009, p. 137).

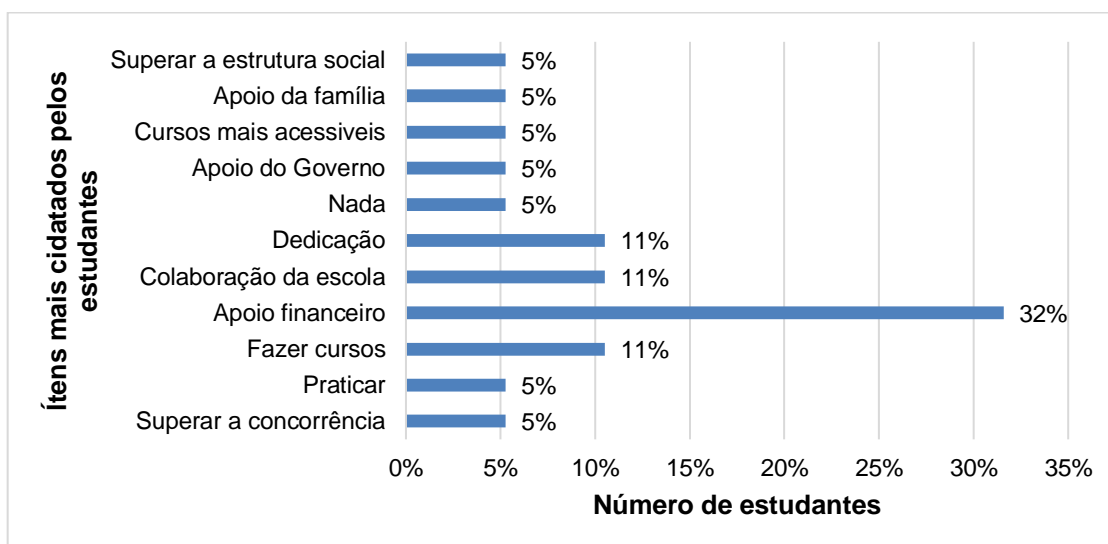
Entretanto, para que os jovens realizem seus projetos sem maiores dificuldades, é indispensável resolver as diferenças de condições de classe e no mínimo erradicar as desigualdades de oportunidade melhores. É necessário olhar para as dificuldades desses jovens e promover políticas que as resolvam e que garantam oportunidades adequadas para que os projetos juvenis saiam do papel, trazendo incentivos e motivações que eles precisam.

4.3.1.5. Tópico: Ajudas que facilitariam a realização de projetos de vida.

Os jovens estudantes investigados relatam que o que poderia facilitar a realização de seus projetos é exatamente a solução para as suas dificuldades. Como vimos no tópico anterior a condição financeira está entre as maiores dificuldades encontradas por eles, além da concorrência e a falta de orientação. O gráfico, revela mais uma vez o dinheiro como fator mais forte nas opiniões dos jovens. Apesar de surgirem outros elementos em suas falas, podemos perceber que muitos deles estão

relacionados diretamente com o financeiro, pois só será possível viabilizá-los tendo uma condição financeira que assim permita.

Gráfico 19 - O que pode ajudar na realização dos projetos futuros.



Fonte: Elaboração própria, 2020

Ter mais colaboração da escola, mais oferta de cursos gratuitos e maior dedicação, evidencia a crença dos jovens na escola. Em suas respostas fica nítida a preocupação com a carreira profissional futura, eles almejam cada vez mais ter uma formação acadêmica, pois confiam nela para realizar seus projetos. É nítida a necessidade de novas oportunidades no campo dos estudos, para eles uma condição financeira melhor garantiria uma formação adequada, cursos e uma educação que os assista. Segue abaixo suas opiniões a respeito acerca da função do dinheiro como facilitador na realização de seus projetos.

Conseguir um Computador melhor e um curso de programação. (Rafael, Masc., 17 anos, mora com a mãe e irmão, estuda e trabalha).

Apoio financeiro e deslocamento. (Claudia, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Dinheiro. (Caio, Masc., 19 anos, mora com a mãe, só estuda).

Superar dificuldades financeiras e de estrutura social e de ensino. (Vinicius, Masc., 18 anos, mora com os irmãos, só estuda).

Acredito que o apoio da família e de amigos e com recursos em que eu possa ter acesso, facilitaria bastante a realização de meus projetos. (Sílvia, Fem., 18 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

A dificuldade na realização de projetos de vida encontrada por partes desses jovens é fruto de condições, sobretudo, financeiras. Como demonstrado em suas falas,

a situação financeira se sobressai significativamente, pois é ela que pode garantir oportunidades melhores. Conforme Abramo (2008), a pesquisa nacional realizada sobre vários aspectos da juventude, retrata que para 39% dos entrevistados o trabalho é uma necessidade, e para 26% significa independência. Os jovens se sentem excluídos quando não conseguem estabelecer uma relação entre ter dinheiro e realizações de seus projetos de vida, tornando seus desejos ainda mais distantes.

Os jovens de escolas públicas enxergam no ter dinheiro a garantia da realização de seus sonhos, uma formação de qualidade e a possibilidades de ter um futuro melhor. E o único viés para que o jovem conquiste uma vida financeira estável é o trabalho, é o único caminho que pode ser seguido sem mais complicações, como por exemplo, atividades ilegais (roubar, vender drogas, aplicar golpes etc.), que os priva do direito de liberdade.

Além da necessidade de apoio financeiro, os jovens pesquisados também relatam outros aspectos que os ajudariam na realização de seus projetos futuros. Como a superação da concorrência, a prática, a realização de cursos, a colaboração da escola, dedicação, apoio do Governo e da família, e a superação da estrutura social. Esses aspectos estão expressados nas falas dos estudantes abaixo:

Uma maior colaboração da escola. (Carlos, 19 anos, mora com a companheira, estuda e trabalha).

Mais apoio do estado nesse momento, em pró da educação. (Simone, fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Com toda certeza o cursinho que eu tanto almejei. (Viviane, 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Uma faculdade com meu curso aqui em São Mateus. (Cristiane, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Apoio da escola, da família, diálogo e ajuda psicológica. (Vanessa, Fem., 17 anos, mora dos os pais, só estuda).

O Enem. (Maria, Fem., 17 anos, mora com Mãe e irmãos, só estuda).

Destacamos que até o momento nas falas dos estudantes não houve a ostensão com celulares ultramodernos, carros, roupas de marca, eles desejam assegurar sua sobrevivência em uma sociedade que a desigualdade de renda se tornou algo comum. Como demonstrado em suas respostas eles acreditam na educação, e depositam nela todas as expectativas.

Contudo, para a realização de seus projetos futuros o campo de possibilidades é determinante, as presentes desigualdades sociais podem limitar esse campo. Os

jovens necessitam de condições dignas, como educação de qualidade, acesso a serviços e espaços, que possibilitem a cada um experimentar e desenvolver suas capacidades e potencialidades.

Os jovens podem ser orientados na construção e realização de seus projetos de vida, podem ser incentivados a refletirem sobre seu campo de possibilidades, podem criar estratégias conscientes, podem compreender a realidade que vivem, podem desenvolver o autoconhecimento, podem planejar suas ações futuras a longo e médio prazo, e tudo isso pode ser trabalhado na escola. Entretanto, nada disso pode ser possível se não for assegurado o campo de possibilidade positivo.

4.4. AS EXPERIÊNCIA ESCOLARES E AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DOS PROJETO DE VIDA.

Nesta seção discutiremos como os jovens veem a escola, suas experiências escolares e qual o sentido dado a escola por eles. Além de analisarmos se a escola está contribuindo na elaboração de projetos futuros dos jovens estudantes da 3ª série do ensino médio. Abordar em nossas discursões a relação entre escola e projetos futuros, nos remete ao questionamento sobre qual é, ou qual seria o sentido da escola? E o porquê é essencial a incorporação em sua organização curricular de abordagens e conteúdos referentes à elaboração de projetos futuros dos jovens estudantes?

Sendo assim, realizaremos uma análise a partir das informações coletas com base nas **Experiências escolares e sua contribuição para a elaboração dos projetos dos estudantes; Contribuição do currículo escolar na construção de projetos de vida; A contribuição da escola na construção de projetos de vida dos jovens estudantes; O que falta na escola que poderia contribuir com as escolhas e decisões futuras; As aprendizagens oportunizadas pela escola são importância para a vida do jovens; Contribuição que a escola poderia dar na realização dos projetos de vida juvenis; Preparação do jovem para o enfrentamento dos desafios futuros; Qual seria a escola ideal na opinião da juventude.**

4.4.1. Tópico: Experiências escolares e sua contribuição para a elaboração dos projetos dos estudantes.

Iniciaremos nossas análises tendo como ideia inicial para discorrer sobre as experiências dos jovens na escola o conceito de socialização e escolarização, uma vez que, são essenciais para a descoberta da identidade e dos projetos futuros da juventude. Sendo a escola a principal instituição de educação em nossa sociedade, ela assume um papel primordial de socializar e escolarizar todos os estudantes que ali estão, uma nação escolarizada é, quase sempre, sinônimo de nação desenvolvida e, a escola, através da socialização dos saberes, tem papel determinante nesse processo.

É no contexto do espaço escolar por meio das experiências vividas pelos estudantes que se dá a escolarização, experienciar esse espaço do cotidiano escolar é aprender conhecimentos válidos para a vida. Na EEEFM Santo Antônio, dos 19 jovens entrevistados, dez afirmaram que as experiências vividas no cotidiano da escola “contribuem” para a elaboração de seus projetos futuros. Evidenciando a importância que esses estudantes dão as aprendizagens desenvolvidas em sala de aula, e pela escola como os projetos, feira de ciências, seminários, teatro e trabalhos em grupo. Podemos confirmar essa contribuição nas falas dos jovens a seguir:

A convivência com meus colegas e professores me trouxe novas perspectivas sobre coisas que eu não sozinha não teria considerado. (Claudia, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Sim os professores sempre dando motivação para realizar nossos sonhos. (Caio, Masc., 19 anos, mora com a mãe, só estuda).

Feiras de ciências e alguns professores que foram fundamentais. (Simone, fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

As experiências vividas e absorvidas, foi a forma de convívio com diferentes pessoas e superar o medo em seminários e provas (Professor Bruno, disciplina de história me ensinou bastante em um ano e foi o que mais aprendi e absorvi em todo ensino médio). (Viviane, 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

O incentivo de alguns professores. (Cristiane, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Trabalhos em grupo e individuais e trabalhos artísticos que ajudam a focar nas nossas responsabilidades. (Isabel, 17 anos, mora com mãe e irmão, só estuda).

Projetos e trabalhos, em que falamos em público Ex: Seminário, teatro entre outros. (Marcos, 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Ter os meus professores como exemplo ajudou bastante, pude conversar e tirar minhas dúvidas, a ajuda e o apoio deles é uma experiência muito

boa, acredito que grande parte dos jovens de hoje, não tem nenhuma noção de seus projetos de vida devido à falta de comunicação e de conhecimento sobre o assunto. (Silvia, Fem., 18 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Acima ilustramos falas que mostram que as experiências vividas pelos jovens da escola têm proporcionado o desenvolvimento de aprendizagens e potencialidades, trabalhar em grupo, conviver com diferentes pessoas, conversar e desenvolver habilidades e conhecimentos são contribuição do trabalho do professor em sala de aula e das relações cotidianas dentro da escola.

As atividades mencionadas pelos estudantes, apresentam ações mais interativas e dinâmicas, possibilitando o protagonismo juvenil, onde os estudantes podem atuar e se expressar de forma mais autônoma, desenvolvendo aprendizagens e potencialidades ao longo de sua trajetória escolar. É oportuno trazer para a discussão que as experiências vividas por esses jovens em suas trajetórias não se restringem apenas à Escola. Suas experiências representam uma articulação vivida em todos os espaços que eles frequentam, isto é, as experiências se dão em múltiplas instâncias. Segundo Dayrell (2010) “para compreender o jovem e o jovem em sua relação com a escola, é necessário pensar esse ator na sua relação com essas e outras diferentes instâncias sociais” (DAYRELL, 2010, p. 171).

As experiências apreendidas no contexto escolar repercutem na construção da identidade juvenil, no amadurecimento de suas potencialidades e na elaboração de projetos futuros, pois os projetos vão se encadeando articulados às experiências vividas. Dayrell (2005) aponta que:

Um projeto de vida se realiza na junção de duas variáveis. A primeira diz respeito à identidade, ou seja, quanto mais o jovem se conhece, experimenta as suas potencialidades individuais, descobre o seu gosto, aquilo que sente prazer em fazer, maior será a sua capacidade de elaborar o seu projeto (DAYRELL, 2005, p.02).

Segundo o autor, o contexto sócio-econômico-cultural influencia diretamente nos projetos elaborados pelos jovens. A escola também se configura num campo de possibilidades, sendo assim, a qualidade do que ela oferta passa a ser determinante na qualidade da elaboração e realização de projetos de vida dos seus estudantes.

A pesquisa também evidenciou que nove entre os 12 jovens entrevistados acham que a escola “não” contribui com a elaboração de seus projetos futuros. Para um número considerado de estudantes as experiências vividas no cotidiano escolar em nada ou pouco contribui com a construção de seus projetos de vida. A fala da estudante Vanessa deixa isso bem claro “*a escola nunca me ajudou a tomar uma*

decisão para minha vida, são tantas opiniões colocadas em debates desnecessários e desmotivadores.”, também vale ressaltar que para esses jovens há um distanciamento do que é ensinado na escola com a necessidade da vida vivida na realidade.

Por outro lado, percebemos, que os jovens estudantes não fazem uma ponte entre os conhecimentos conduzidos pela escola com os conhecimentos praticados no dia a dia. Existe uma dicotomia entre o mundo significativo do estudante e o processo de ensino-aprendizagem na escola. Isso pode ser verificado nas falas dos estudantes entrevistados a seguir:

Nenhuma ajuda. (Felipe, Masc., 19 anos, mora com a mãe, estuda e trabalha).

Não ter nenhuma matéria sobre finanças. (Pedro, Masc., 18 anos, mora com os pais, só estuda).

Não, a escola não influenciou muito nisso não. (Rafael, Masc., 17 anos, mora com a mãe e irmão, estuda e trabalha).

Não teve experiência que ajudou. (Carlos, 19 anos, mora com a companheira, estuda e trabalha).

A minha escolha para o meu futuro vem da família mesmo. Sonho em cursar direito e ser advogada por conta da minha família paterna que sempre me inspirou. Desde pequena almejo isso. (Sonia, Fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Tecnicamente nenhuma experiência vivida em ambiente escolar ajudaram na escolha, levando em conta que não há sequer educação financeira BÁSICA nas escolas, o que de meu ponto de vista é um conhecimento de extrema importância para a vida dos cidadãos em sociedade. (Vinicius, Masc., 18 anos, mora com os irmãos, só estuda).

Nas falas dos estudantes acima, podemos evidenciar que o modelo tradicional de escola, centrado apenas na apreensão e uniformidade de conteúdo, não atende à necessidade e as expectativas juvenis. O projeto escolar precisa fazer refletir sobre o sentido e significado da vida, ampliar a compreensão sobre o valor das relações humanas, orientar os jovens na construção de seus projetos de vida e estimular a visão otimista sobre o futuro.

Os jovens estudantes pedem por uma escola que estabeleça uma conexão entre a razão e a realidade, que reflita sobre o significado do conhecimento e a forma como ele está sendo compreendido pelos estudantes, com compreensão do conteúdo da vida real e criando relações novas no espaço da escola, motivando o estudante para concepções emancipatórias sobre o mundo, o trabalho, as relações sociais, enfim, sobre a vida.

Talvez os jovens, ao responderem a entrevista, tenham reproduzido o que a sociedade cria de sentidos e expectativas para a escola, em relação à conduta dos jovens do último ano da Educação Básica, por isso não deram importância e nem sentido as experiências que acontecem no interior da escola. Também, podem ter respondido de maneira a refletir o que julgam ser a resposta esperada pela sociedade e pela escola.

Desta forma, é necessário entender os processos escolares, potencializar aqueles que permanecem e dão continuidade aos estudos e contribuir para reforçar as possibilidades da escola, como um local importante de sociabilidade, que pode proporcionar experiências formadoras, facilitar um espaço de troca e ampliar o sentido da educação para o jovem.

4.4.2. Tópico: Contribuição do currículo escolar na construção de projetos de vida.

Por bastante tempo a escola destinava o currículo apenas aos interesses de uma parte da sociedade a “elite” que se preparava para a entrada em um curso superior. Todas as disciplinas eram organizadas para atenderem a um determinado público com uma finalidade estabelecida. Mesmo com o acesso dos jovens da classe trabalhadora na escola, que resultou na expansão do EM os conteúdos continuaram descontextualizados, não considerando as diversidades de públicos e finalidades que a escola a partir de então passaria a ter.

Um dos maiores desafios até hoje para a educação pública brasileira, tem sido esse, tornar o currículo escolar mais atrativo, coerente e significativo, de forma que seja contemplado a realidade dos jovens estudantes. Para Carrano (2010):

A falta de escuta aos jovens por parte da escola em relação aos “conteúdos programáticos” também pode fazer parte do rol de queixas que comumente escutamos dos jovens estudantes. E, vislumbrando a vida para além da escola, denunciam que o que lhes é oferecido como conhecimento se apresenta de pouca praticidade para os desafios que precisam enfrentar no mundo do trabalho (CARRANO, 2010, p. 145).

Quando falamos das disciplinas escolares que são oportunizadas aos estudantes da 3ª série do EM da escola pesquisada e questionamos a esses jovens se elas contribuem para a construção de seus projetos de vida, dos 19 estudantes que participaram desta etapa da entrevista, quatorze jovens afirmaram que as disciplinas “contribuem” na construção de seus projetos, três disseram que elas “não contribuem” e outros dois, falaram que apenas “algumas” disciplinas contribuem. Mesmo tendo a

maioria dos estudantes afirmando que as disciplinas escolares contribuem com a elaboração de seus projetos futuros, verificamos nas respostas dadas na entrevista que a temática em si, sobre os projetos de vida, de forma mais específica, não é abordada pela escola. Vejamos as opiniões dos jovens:

Conhecimento sempre é importante, então sim, matemática por exemplo ajuda muito nesse ramo. (Felipe, Masc., 19 anos, mora com a mãe, estuda e trabalha).

Sim, porque podem guiar pelas áreas do conhecimento. (Claudia, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Sim. As disciplinas tem conteúdos que caem bastante no ENEM e alguns professores, focam bastante nisso, o que contribui para a construção do meu projeto de vida. (Carlos, 19 anos, mora com a companheira, estuda e trabalha).

Até certo ponto sim, com os conteúdos de ciências biológicas e física e química, dá uma noção das coisas da área que desejo. (Renato, Masc., 17 anos, mora com os pais, só estuda).

Sim em questão do que é o foco principal, a prova do Enem. Creio que temos uma base de estudos enorme para realizar essa prova. (Sonia, Fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Sim, nós assuntos nós percebemos em que área temos mais afinidade. (Simone, fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Sim. Com as disciplinas escolhi qual área quero cursar e o entendimento da vida e sociedade. (Viviane, 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Sim, pois aumentaram meu conhecimento sobre a área e até mesmo além. (Maria, Fem., 17 anos, mora com Mãe e irmãos, só estuda)

Sim, vai ajudar a conseguir um emprego. (Isabel, 17 anos, mora com mãe e irmão, só estuda).

As menções dos estudantes acima nos evidenciam a compreensão que eles têm acerca da função das disciplinas em suas vidas. Eles agregam valores a elas, pois as mesmas permitem que eles tenham um contato mínimo com as informações e conhecimentos que antes não tinham, além de considerar as disciplinas como um aporte para realizar seus planos de fazer um curso superior e trabalhar.

De certa forma todos os conteúdos abordados pela escola, agregam conhecimentos e tem suas funções nas trajetórias juvenis, não podemos afirmar que os jovens vão para a escola e não aprendem nada que não possam utilizar fora da escola, embora eles não mencionem que aprendam algo específico da temática projeto de vida. Como aponta o jovem Vinicius ao dizer “*que conhecimentos básicos acerca de cada ciência, como é ensinado nas escolas, são sim de extrema*

importância, mas tendo em vista que o modelo de ensino das escolas é o mesmo a mais de 50 anos, chega a ser óbvio, dizer que esse modelo não contribui de forma tão significativa para os projetos de vida da maioria dos estudantes.”

Desta forma, trabalhar a construção de projetos de vida dos jovens na escola, não é apenas fazer menção. De fato, é necessário criar espaços e ações sistemáticas que incorporem a cultura e realidade do estudante. O jovem precisa de escola que tenha como proposição a formação humana plena, que facilite as situações educacionais mais práticas pela transmissão de saberes e conhecimentos úteis ao dia a dia, uma escola que construa a articulação da educação com vivências para a atuação na sociedade, em um espaço que seja protegido, física e emocionalmente, para que todas as potencialidades dos jovens apareçam e não desapareçam.

Percebemos nas falas dos estudantes que os conteúdos ensinados pela escola são necessários para os planos futuros da maioria dos jovens que é fazer um curso superior e ter um bom emprego. Porém, eles precisam garantir relações significativas com saberes que contribua para uma formação para a vida que é vivida pelos jovens estudantes.

Por fim, reforçamos a importância dos conteúdos ensinados na escola serem ensinados de forma que façam sentido para os estudantes, sobretudo, que desperte interesse de pesquisas e aprofundamento dos assuntos. Conteúdos contextualizados, atuais e de qualidade, que tenham como referência saberes científicos e o saber comum. Tomar o projeto de vida dos jovens como uma referência, facilita na relação saber comum e saber científico.

4.4.3. Tópico: A contribuição da escola na construção de projetos de vida dos jovens estudantes.

Sobre o papel da escola na contribuição dos projetos de vida dos jovens, verificamos que na opinião dos estudantes da EEEFM Santo Antônio, a escola contribui para a elaboração de seus projetos de vida sob diferentes formas, para alguns a escola dá embasamento em diversas áreas, os ajuda na realização da prova do ENEM, oportuniza uma convivência social com diversas pessoas, disponibiliza professores eficientes com metodologias que oportuniza a aprendizagem, e os instruem na busca da construção de seus projetos de vida. Vejamos as falas abaixo:

Dando embasamento básico em diversas áreas. (Pedro, Masc., 18 anos, mora com os pais, só estuda).

A escola ajuda mais nas questões de convivência social com pessoas diferentes, diversos tipos de pensamento. (Renato, Masc., 17 anos, mora com os pais, só estuda).

Em questão do que é o foco principal, a prova do Enem. Creio que temos uma base de estudos enorme para realizar essa prova. (Sonia, Fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Me transmite seguimento de vida/carreira. (Viviane, 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Me instruindo para alcança-las. (Maria, Fem., 17 anos, mora com Mãe e irmãos, só estuda)

Falar em público. (Marcos, 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Nos dando orientações acerca dos estudos necessários para sermos aprovados em vestibulares. (Vinicius, Masc., 18 anos, mora com os irmãos, só estuda).

Passando conhecimento. (Vitor, Masc., 19 anos, Mora com pais e irmão, estuda e trabalha).

As falas ilustrativas acima destacam que jovens veem na instituição escolar um leque de oportunidades, é nela que eles se apoiam para elaborar seus projetos de vida. É possível notar que os estudantes acreditam na contribuição da escola na construção de um projeto de vida. Pode-se perceber uma tendência desses estudantes em ter objetivos, projetos de vida, atitudes para a consecução e sentido de vida. Isso pode ser verificado na fala da aluna Silvia “*A escola é uma grande ferramenta para a construção dos nossos projetos e planos, devido a aproximação de pessoas que estão lá para aconselhar e orientar, acredito que cada vez que olharmos a escola, não só como instituição de aprendizagem, mais como um lugar em que podemos buscar conhecimentos em todas as áreas, fica melhor para aproveitar as grandes vantagens que temos como estudantes.*”

Como afirma Damon (2009), ter um projeto de vida é essencial para guiar os esforços diários, para persistir diante dos obstáculos, para ter energia e satisfação durante o percurso, e para se alcançar o sucesso pessoal e profissional. O jovem sem projeto de vida, que não consegue dar um significado para o seu esforço e não consegue ver sentido nas suas atividades, corre o risco de perder o rumo (DAMON, 2003).

Além disso, para Damon (2009), os jovens dificilmente interromperiam sua carreira de estudos ou trabalhos se tivessem um projeto de vida claro, pois eles perseguem apenas resultados. Para o autor, os estudantes aprendem muitos conhecimentos que eles julgam ser de pouca utilidade prática, e não conseguem fazer

uma relação com a construção de um projeto de vida. Portanto, quando os estudantes acreditam que estes conhecimentos aprendidos na escola podem ajudar a traçar um caminho, eles conseguem aproveitar muito mais as oportunidades oferecidas no seu percurso no ensino médio, encontrando estratégias para alcançar seus objetivos.

Os estudantes da escola também acreditam na contribuição do papel do professor para a construção de seus projetos, eles apontam o trabalho que o professor desenvolve em sala de aula, como dar uma boa aula ou ensinando bem os conteúdos que repercutem em suas aprendizagens. Para este grupo de jovens entendemos que suas opiniões não só apontam para o que os professores já fazem, mas eles mencionam o que gostaria que seus professores fizessem. A partir disso verificamos que eles desejam que os professores tenham uma didática de ensino diferenciada, com aulas mais práticas. Vejamos suas opiniões:

Disponibilizando educadores eficientes com didáticas e metodologia para suprir a necessidade dos educandos. (Carol, Fem., 17 anos, mora com os pais, e só estuda).

Incentivando os alunos a buscarem o melhor e ajudando eles a conseguirem isso. (Cristiane, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Mas escola além dos conteúdos, também vivemos experiências, convivemos com pessoas diferentes e com culturas diferentes e além de construir nosso futuro acadêmico, construirmos nosso carácter e personalidade. (Simone, fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

A crescer na vida, adquirir conhecimentos necessários. (Isabel, 17 anos, mora com mãe e irmão, só estuda).

A escola e primeiro passo para descobrir o nosso caminho. (Caio, Masc., 19 anos, mora com a mãe, só estuda).

Nas falas dos estudantes foi possível também observar, que escola exerce dois papéis fundamentais na sociedade: socializar e democratizar o acesso ao conhecimento e promover a construção moral e ética nos estudantes. Esses dois papéis compõem a formação de pessoas conscientes, críticas, engajadas e com potencial de transformação de si mesmas e da sociedade.

O papel da escola na formação do cidadão é essencial para o bom funcionamento da sociedade. De todo educador e de toda instituição da Educação Básica é esperada atenção especial a esse propósito social e, agora mais ainda com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular, esse princípio deve nortear cada etapa do processo de aprendizagem.

A formação de um cidadão e adultos vai para muito além do vestibular e da definição profissional. É preciso orientar o jovem para os desafios que virão com a grande autonomia que a vida adulta, como um todo, traz.

Para o outro grupo, a minoria dos estudantes, a escola não vem exercendo seu papel, deixando a desejar quando o assunto é a construção dos projetos futuros dos estudantes, na opinião deles a escola não contribuem em quase nada, não ajuda na orientação de tomada de decisões e o diálogo acerca dos projetos de vida dos estudantes é inexistente, nesse sentido, atentemos às falas abaixo:

Penso que em quase nada. (Felipe, Masc., 19 anos, mora com a mãe, estuda e trabalha).

A escola apresenta várias opções, porém não ajuda os alunos a tomarem decisões importantes, não existe diálogo válido entre os profissionais e os alunos. (Vanessa, Fem., 17 anos, mora dos os pais, só estuda).

Não sei. (Rafael, Masc., 17 anos, mora com a mãe e irmão, estuda e trabalha).

Alguns professores se esforçam em fazer com que seus alunos construam um projeto de vida, mas são poucos. (Claudia, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Como podemos observar nas falas acima existe um grupo de jovens que não veem sentido na escola e ainda não sabem a real contribuição que a educação pode dar em suas vidas. Podemos interpretar que por traz das falas dos estudantes, existem sentimentos negativos, os estudantes manifestaram sentimento de insegurança, tristeza, ansiedade, medo, e tantos outros diante dos seus projetos futuros. Esse grupo de estudantes pode apresentar menos atitudes para consecução de projetos futuros, pois não sabem qual rumo tomar na vida, e não apresentam um sentido de vida que os motive comparados aos estudantes que acreditam.

Esse momento de escolhas é vivenciado pelos estudantes do ensino médio, e vem carregado de novas responsabilidades, gerando incertezas, inseguranças e indecisões. O jovem está inserido em uma rede complexa de fatores, como os familiares, sociais e as próprias características da personalidade que podem contribuir com a indecisão. Estudantes mais indecisos mostraram-se mais deprimidos e ansiosos, indicando que a dificuldade em construir seus projetos futuros pode prejudicar o bem-estar.

Contudo, ainda assim, a maioria dos estudantes da EEEFM Santo Antônio que participaram da pesquisa sinalizaram que a escola contribui para a construção de seus projetos de vida. A escola é o ambiente ideal para promover essa reflexão ampliada

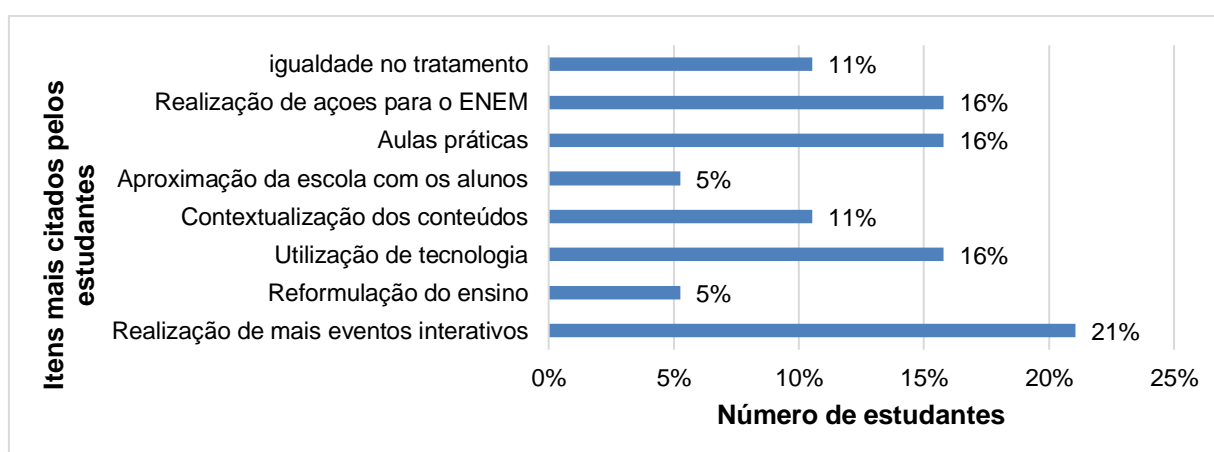
da vida, conduzindo o aluno ao encontro de seu potencial através de uma jornada de aprendizagem lúdica e significativa, capaz de integrar as diferentes dimensões além da cognitiva.

4.4.4. Tópico: O que falta na escola que poderia contribuir mais com as escolhas e decisões futuras.

Quando paramos para refletir sobre o que falta na escola é comum remetermos a discussões sobre o que é uma escola de qualidade. Nessa ótica vários estudos evidenciam a deficiência de quem frequenta a escola pública brasileira. Falta de materiais didáticos; de estruturas físicas adequadas; de professores; de salas multifuncionais e a presença forte do tradicionalismo escolar são fatores que aparecem sempre quando é questionado o que falta na escola brasileira. Embora nosso objetivo não seja falar especificamente sobre qualidade escolar, consideramos praticamente impossível discutir sobre a escola e não passar por ela.

O gráfico 20 a seguir, revela o que mais falta na escola na opinião dos jovens que contribuiria com suas escolhas e decisões futuras. Apesar de surgirem outros elementos em suas falas, podemos perceber que uma parte significativa dos estudantes sugerem que a escola realize mais eventos interativos, eles propõem a realização de palestras, feira de profissões, eventos motivacionais, e projetos voltados para vocações.

Gráfico 20 - Ações que faltam na escola que contribuiriam com projetos juvenis.



Fonte: Elaboração própria, 2020

Nas falas dos estudantes também evidenciamos outras ações que segundo os jovens contribuiriam com suas escolhas e projetos. Segundo eles a escola precisa de uma reformulação no ensino, com aulas práticas, contextualização dos conteúdos,

utilização de tecnologia no processo de ensino, além de realização de ações voltadas para ENEM, igualdade de tratamento e uma maior aproximação com os estudantes.

Estruturamos as sugestões descritas na pesquisa em dois agrupamentos, o primeiro é referente ausência na escola de discussões sobre seus projetos de vida e menções relacionados a escola, o segundo é referente a alegações relacionadas a escola. Para o primeiro agrupamento de declarações verificamos que os jovens investigados sentem falta de discutir sobre seus projetos de vida; de mais incentivo para a elaboração de seus projetos e aula/ações que tragam mais informações sobre a carreira a seguir. Observamos abaixo:

Mais eventos, palestras que ajudam ao aluno a conhecer a jornada que irá seguir com um profissional qualificado. (Felipe, Masc., 19 anos, mora com a mãe, estuda e trabalha)

A escola poderia realizar uma feira de profissões, trazendo alunos ou ex-alunos, para que eles pudessem falar a realidade da profissão vivida. Ou então, levar os alunos até as faculdades, universidades, assim sendo, cada um veria como funciona e veria em qual se adequa melhor. (Carlos, 19 anos, mora com a companheira, estuda e trabalha).

Acho que palestras motivacionais e que ajudam e dão opções de aulas, cursos grátis e de fácil acesso pra aprimorar o conhecimento do estudante. (Sonia, Fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Mais projetos que incentivem a descoberta de sua vocação, e até mesmo mais simulados de vestibular desde o primeiro ano, para nós prepararmos com antecedência e não deixar tudo para o último ano, e correremos o risco de passar por uma situação como a de agora com o início da pandemia, muitos alunos despreparados para o vestibular e sem perspectiva de vida. (Simone, fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Um momento reservado para falar sobre profissões e vestibular/ENEM. (Cristiane, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Acredito que mais palestras sobre a vida profissional e planos futuros, um momento em que possam ajudar e conversar com os alunos sobre a futura vida acadêmica, em que área e encaixam melhor, e poder ajudar a nos preparar para a vida. (Sílvia, Fem., 18 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Falta uma orientação que nos ajudar a construir nossos projetos. (Maria, Fem., 17 anos, mora com Mãe e irmãos, só estuda)

Para o segundo agrupamento os jovens estudantes declararam a falta de aulas práticas e dinâmicas; aulas motivadoras; o uso de mais tecnologia, o distanciamento entre a escola e os estudantes, a falta de contextualização dos conteúdos e sugerem uma reformulação no modelo de escola. Vejamos em suas falas:

Que o modelo de escola criado a 50 anos atrás fosse reformulado. (Pedro, Masc., 18 anos, mora com os pais, só estuda).

Se a escola desse um pouco que seja de atenção na área virtual e tecnologia daria mais animo pois teria um base de onde começar. (Rafael, Masc., 17 anos, mora com a mãe e irmão, estuda e trabalha).

Falta de contextualização das matérias estudadas, como o que foi estudado na sala de aula poderia ser aplicado no futuro. (Claudia, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Falta uma relação mais próxima com o corpo administrativo da instituição para que ocorra o levantamento e solução para as necessidades e problemas surgidos. (Carol, Fem., 17 anos, mora com os pais, e só estuda).

Falta de aulas práticas. (Caio, Masc., 19 anos, mora com a mãe, só estuda).

Focar mais no Enem. (Viviane, 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Mais aulas práticas. (Maria, Fem., 17 anos, mora com Mãe e irmãos, só estuda)

Falta de atividades mais motivadoras. (Isabel, 17 anos, mora com mãe e irmão, só estuda).

Nas falas dos jovens percebe-se um desejo de mudança na forma que a escola direciona seu trabalho. A partir dos dados, percebemos o desejo desses jovens de aprender mais sobre a vida, seu cotidiano, seu futuro e sua capacidade de discernir e agir. Diante dessa lógica, primamos por uma escola que oportunize uma educação que seja capaz de levar seus estudantes a uma consciência de si próprio e do meio que a envolve, dessa forma este sujeito saberá desempenhar o papel social que lhe cabe no mundo do trabalho e na comunidade.

A educação que almejamos deve ser produto de uma dialética com múltiplas dimensões. Concordamos com Carrano (2010) quando diz que:

Hoje uma das mais importantes tarefas das instituições é contribuir para que os jovens possam realizar escolhas conscientes sobre suas trajetórias pessoais e constituir os seus próprios acervos de valores e conhecimentos, os quais já não mais são impostos como heranças familiares ou institucionais. O peso da tradição se diluiu e os caminhos a seguir são mais incertos (CARRANO, 2010, p. 155).

Esse desejo de mudança almejada pelos estudantes pode ser evidenciado nas falas a seguir.

Mudança na estrutura do ensino da escola propriamente dita, trazendo novas perspectivas e a influência de debates sobre os diferentes problemas da vida em sociedade, tendo em vista que o foco da escola é preparar os alunos para vestibulares, sendo que existe uma vida inteira pela frente além dos vestibulares; por esse motivo se faz necessária a educação financeira, empatia dos funcionários, exclusão da atitude de exaltar alunos e desmerecer outros (a maioria dos professores e até coordenadores tratam seus alunos de forma desigual) o que é injusto e desanima os estudantes. (Vinicius, Masc., 18 anos, mora com os irmãos, só estuda).

A falta de organização atrapalha a didática dos alunos, empatia com os alunos, diálogo e dinamismo, motivação e ajuda psicológica, e os professores deveriam ser instruídos a lidar com crianças e adolescentes de forma igual pra igual, existe muito tratamento desigual dos profissionais da escola de aluno para aluno, é algo injusto, nojento, desmotivador e indignante, escutar mais alunos com respeito, nós também somos pessoas com senso crítico, raciocínio e opinião, temos o direito de ser ouvidos e ter voz. (Vanessa, Fem., 17 anos, mora dos os pais, só estuda).

Podemos evidenciar nas falas dos estudantes a ausência do protagonismo escolar no dia a dia da escola. A falta de diálogo, incentivo, motivações, orientação, inovação, valorização, ajuda pedagógica etc., se estende a toda escola. A falta que os jovens mencionam em suas falas deixam a formação desses jovens empobrecida, sobretudo, porque para muitos deles a escola é o único espaço frequentado de sistematização de saberes.

Os estudantes mencionam várias falhas, que não representam somente a realidade dessa escola pesquisada, mas a realidade da nossa escola brasileira. Eles evidenciam em suas falas lacunas educacionais que vários estudiosos vêm discutindo ao longo do trajeto da educação brasileira. Como podemos observar, os jovens sentem falta de uma boa escola com estruturas melhores, serviços melhores, e profissionais melhores. Porém, como já mencionado, os problemas do ensino médio não pertencem apenas a escola, mas advêm de fatores internos e externos a ele.

Não faltam escolas, faltam escolas melhores; não faltam professores, faltam professores mais qualificados; não faltam recursos para financiar as políticas educacionais, ao contrário, falta uma melhor distribuição dos recursos existentes. Sendo assim, transformar a escola supõe um enorme desafio gerencial: promover uma mudança substantiva nas práticas pedagógicas, tornando-as mais eficientes; reestruturar o sistema para flexibilizar a oferta educacional; promover uma mudança cultural, não menos profunda, nas estratégias de gestão (agora guiadas pelos novos conceitos de qualidade total); reformular o perfil dos professores, requalificando-os, implementar uma ampla reforma curricular, etc. (GENTILI, 1996, p.18).

Podemos verificar que os jovens são coerentes em suas falas, revelando seu conhecimento e sua maturidade, para diferenciar a escola real da escola ideal, e discutirem de forma autônoma sobre seus projetos futuros. Nossa juventude é capaz de realizar comparações com propriedade sobre uma escola de qualidade e de uma escola que não é de qualidade.

Existe um déficit na educação brasileira que conseqüentemente influencia na formação dos jovens, isso pode ser confirmado nas falas desses jovens estudantes. O governo precisa oportunizar condições que levem os jovens a viverem as múltiplas experiências do Ensino Médio e assim poderem elaborar seus projetos de vida.

Nesse sentido, a escola assume um papel relevante na descoberta e na elaboração dos projetos de vida juvenis. Refletir acerca do projeto de vida não é apenas uma ação de reflexão sobre planos e sonhos, e sim da descoberta de si mesmo, de suas potencialidades, de seus desejos. O Projeto de Vida se constrói partindo da compreensão da realidade presente para só então projetar o futuro (BARRETO, 2013, p. 10).

4.4.5. Tópico: As aprendizagens oportunizadas pela escola são importantes para a vida do jovem.

A escola é uma importante instituição que auxilia no desenvolvimento social, aprimorando habilidades e competências dos indivíduos. Além disso, desempenha um papel fundamental na formação do conhecimento, dos valores e comportamentos. É no ambiente escolar que se inicia o processo de aprendizagem e construção de círculos sociais na vida dos jovens.

Nessa perspectiva, elas são decisivas para que os jovens compreendam o mundo em que vivem e para que possam intervir criticamente e responsabilmente na vida social. Portanto, é importante valorizar o conhecimento escolar, no sentido do conhecimento poderoso, que constitui um meio incontornável de emancipação e de independência dos cidadãos.

Essa importância da aprendizagem oportunizada pela escola aos jovens, pode ser confirmada nas falas dos estudantes quando questionamos se o que é aprendido na escola é importante para sua vida futura. Vejamos o que eles disseram:

Sim, pois grande parte são conhecimentos básicos que são usados na sociedade. (Felipe, Masc., 19 anos, mora com a mãe, estuda e trabalha).

Sim, a educação que me foi dada é importantíssima para formar minha visão de mundo. (Claudia, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Sim. Levarei comigo todos os aprendizados obtidos, todos os conselhos. (Carlos, 19 anos, mora com a companheira, estuda e trabalha).

Acho que de certa forma sim, tudo que aprendemos uma hora tem sua devida utilidade. (Renato, Masc., 17 anos, mora com os pais, só estuda).

Essencial. Porque ele é a base para o surgimento e aprimoramento de novos conhecimentos. (Carol, Fem., 17 anos, mora com os pais, e só estuda).

Sim porque escola também ensina conviver com outras pessoas. (Caio, Masc., 19 anos, mora com a mãe, só estuda).

Sim. Pois a escola é essencial. É a base. (Sonia, Fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Sim, tanto os assuntos como as vivências dentro do ambiente escolar trazem um aprendizado enorme para levar pro futuro. (Simone, fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Sim. Na escola aprendi coisas incríveis para o entendimento de tudo e o seguimento de vida como cidadão. (Viviane, 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Sim, pois nela eu aprendi o básico, para alcançar meus objetivos no futuro. (Maria, Fem., 17 anos, mora com Mãe e irmãos, só estuda)

Sim, a matemática e o português são essenciais entre outras matérias. (Isabel, 17 anos, mora com mãe e irmão, só estuda).

Sim, principalmente Matemática e Português. (Marcos, 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Os dados nos mostram que o ambiente educacional é a instituição de referência na vida dos jovens, como instituição mais importante para aprender e também de socializar. Nessa fase juvenil o indivíduo tem curiosidade de aprender e deseja se engajar numa ação ou projeto e a escola vem de encontro a essa necessidade. Para além disso, é por meio da educação que se aprende a viver em sociedade, é no ambiente escolar que os jovens trocam ideias, fazem debates, e expõem opiniões.

Podemos evidenciar nas falas dos jovens a valorização das aprendizagens oportunizadas pela escola. Segundo Saviani (2007), a educação é capaz de ser a mediadora da compreensão das relações sociais no seu profundo e não apenas promover o ensino de conteúdo curriculares, é fazer compreender a sociedade em sua totalidade, de onde surgiu; quais as suas contradições; o que a move. Isso pode ser visto na fala da estudante Cristiane “*não apenas em questão de disciplinas, mas a escola prepara a gente para toda a vida. Onde vamos perder o nosso medo de falar, e mudar o nosso jeito de pensar. (Cristiane, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).*”

Os jovens destacam a contribuição que as práticas escolares e as experiências proporcionam, despertando-os para a construção da sua autonomia que ganha contorno significativo no estabelecer dos seus propósitos quanto ao seu futuro. Nesse sentido corroboramos que o ensino médio tem a finalidade social de proporcionar à maioria dos jovens novas experiências formativas que atentem para as múltiplas necessidades socioculturais econômicas dos jovens que dão sentido ao processo (SIMÕES, 2010).

Por outro lado, podemos notar também nas falas de alguns estudantes que as experiências escolares pouco vêm contribuindo com a construção de seus projetos futuros, isso pode ser evidenciado nas falas a seguir:

Algumas coisas sim serão importantes, mas não há como alguém utilizar tudo o que é ensinado na escola em sua vida, contrário a isso existem coisas que deveriam no mínimo ser orientadas nas escolas. (Vinicius, Masc., 18 anos, mora com os irmãos, só estuda).

Algumas sim, outras nem tanto pois o nosso modelo de ensino sufoca a criatividade e a experimentação. (Pedro, Masc., 18 anos, mora com os pais, só estuda).

Sim, algumas coisas, porém, a escola diminui algumas matérias em relação a outras, os alunos tem interesses diferentes, formas de pensar e opiniões distintas. De certa forma, o aprofundamento de uma matéria, atrapalha o conhecimento de outra que poderia ser usado por esse aluno em seu futuro. (Vanessa, Fem., 17 anos, mora dos os pais, só estuda).

Diante desses depoimentos, podemos concluir que para uma parcela dos estudantes as estruturas e as dinâmicas escolares não oportunizam a criatividade juvenil, tão pouco favorece momentos de experimentação, limitando a criatividade do jovem e engessando o processo de aprendizagem. A escola precisa encontrar caminhos que levem o jovem a ousar em sua criatividade, além de oportunizar práticas pedagógicas que democratizem o saber escolar sobre a luz do pensamento crítico.

Pode-se concluir ainda, a partir da análise desse tópico, que a escola precisa reconhecer a contribuição que o protagonismo juvenil, baseado na criatividade, autonomia e reflexão crítica, pode possibilitar ao processo educativo, tomando-o mais prazeroso e eficaz. Deixando em evidencia a necessidade de a escola ter um olhar mais sensível aos estudantes, enxergando-o como um sujeito de valores, atitudes e capaz de construir seus conhecimentos em sua autossuficiência.

4.4.6. Tópico: Contribuições que a escola poderia dar na realização dos projetos de vida juvenis.

Como afirma Mairena (s/d) citado por Morin (2000), "a finalidade da nossa escola é ensinar a repensar o pensamento, a 'des-saber' o sabido e a duvidar de sua própria dúvida; esta é a única maneira de começar a acreditar em alguma coisa" (p.21). Assim, torna-se cada vez mais importante a escola mobilizar um maior número de competências. É inegável a importância da Educação Básica para a formação da cidadania e como forma de se preparar para o trabalho.

A educação é resultado de um extenso processo de compreensão/realização do que é primordial, do que é permanente, e do que é transitório para que um indivíduo exerça criticamente a sua cidadania e construa seu projeto de vida, atendendo as dimensões individual e coletiva. Seu intuito é oportunizar aos indivíduos em um

período predeterminado um espaço específico para a aprendizagem de saberes essenciais.

Sempre ouvimos o conceito que a educação deve ser um processo de construção de aprendizagens em que formamos cidadãos críticos, conscientes, ativos e criativos na sociedade – concepção bonita de educação e, por vezes, utópico também, pois somos sabedores dos diversos problemas em vários âmbitos que a escola vem enfrentando.

Na realidade vivida no interior da escola, nos deparamos com inúmeras percepções, vários saberes e múltiplas culturas, desta forma, é indispensável procurar escutar as opiniões dos jovens sobre o que a escola deveria ensinar. Nesse sentido, esse tópico evidencia qual a percepção dos jovens sobre o que a escola deveria ensinar para lhes ajudar na construção de seus projetos de vida. Diante das opiniões dos jovens estudantes da 3ª série do EM, organizamos nossos dados em dois grupos, levando em consideração as orientações dos projetos futuros e opiniões voltadas para a dinâmica e estrutura escolar.

No primeiro grupo os jovens afirmaram que a escola deveria discutir mais sobre o tema “projetos futuros” e profissões, dar mais orientação de carreira e caminhos a serem seguidos; ensinar mais sobre o que se passa fora da escola, sobre empreendedorismo e administração das vivências; e planejamento do futuro. Vejamos o que eles dizem:

Deveria ensinar como buscar por um objetivo após sua formação, mostrando que há vários caminhos a se seguir. (Felipe, Masc., 19 anos, mora com a mãe, estuda e trabalha).

Mostrar quais são as oportunidades e opções que o estudante tem e encorajar os alunos a seguir o que eles realmente querem. (Claudia, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

A escola deveria ensinar que não há a profissão correta a ser seguida, aquela que você tanto almeja é a certa pra você, nenhuma profissão tem que ser desmerecida. (Carlos, 19 anos, mora com a companheira, estuda e trabalha).

As matérias de administração seriam fundamentais, como por exemplo empreendedorismo e rotinas financeiras. (Simone, fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Aulas sobre profissões. (Maria, Fem., 17 anos, mora com Mãe e irmãos, só estuda)

Ajudar o aluno a decidir o seu futuro. (Isabel, 17 anos, mora com mãe e irmão, só estuda).

A forma de administrarmos as coisas em nossa vida, começando por coisas simples como por exemplo, o tempo determinado para um momento de

estudo, ou até mesmo em um ambiente de trabalho. (Silvia, Fem., 18 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

No segundo grupo as opiniões dos jovens falaram sobre ter mais aulas práticas; mais aulas dinâmicas, inovação; incentivo ao empreendedorismo; mais equipamentos; focar na orientação para o ENEM; educação financeira e sexual. Vejamos o que eles dizem:

Incentivar o empreendedorismo. (Pedro, Masc., 18 anos, mora com os pais, só estuda).

Seria bem top se eles ensinassem lógica de programação e algoritmos! (Rafael, Masc., 17 anos, mora com a mãe e irmão, estuda e trabalha).

A escola devia ter mais equipamentos para mostra as coisas que fica na teoria e mostra na prática. (Renato, Masc., 17 anos, mora com os pais, só estuda).

Voltar para a realidade do aluno, pois a mesma foge em certas disciplinas deste assunto. (Carol, Fem., 17 anos, mora com os pais, e só estuda).

Acho que poderia ter palestras, atividades dinâmicas com opções de cursos, coisas que motivassem os estudantes. (Sonia, Fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Focar no Enem desde o princípio para menos sufoco de nós jovens ao decorrer do ensino médio. (Viviane, 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Publicidade. (Marcos, 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

As falas dos jovens desmistificam a imagem que os estudantes não se preocupam e nem se interessam por nada de significativo, ou não querem aprender. Como vem sendo exposto esses estudantes estão preocupados por ter uma formação de qualidade, sendo assim, querem ter aulas interessantes, e dinâmicas, que sejam capazes de chamar sua atenção, querem também ter uma melhor orientação para seu futuro e uma inovação na estrutura escolar.

Diante das opiniões dos estudantes enfatizamos a necessidade/importância da ressignificação da estrutura atual da escola, pois entendemos que a escola é capaz de atender às expectativas dos jovens sem isentar-se de sua função social, como afirma Siqueira (2001):

Aulas dinâmicas, divertidas, linguagem clara, objetiva e de fácil entendimento, sempre associando o tema em questão a situações atuais, de conhecimento dos alunos, utilizando mais a explanação verbal do que a lousa (vista como um suporte, apoio para registrar, de forma resumida, alguma informação mais importante), tornam as explicações dadas pelo docente, segundo opinião unânime dos alunos, uma aula motivadora (SIQUEIRA, 2001, p.99).

É imprescindível que a escola desenvolva uma proposta de trabalho voltada para o incentivo à pesquisa e à extensão em ambientes externos. Oportunizar aos

estudantes visitas, projetos, atividades extraclasse, ações coletivas é de extrema relevância para a ampliação das dinâmicas e experiências destinadas aos estudantes. Tudo isso contribui para as aprendizagens e ampliação do conhecimento sobre a formação acadêmica e a vida.

Tudo isso nos remete as opiniões de dois estudantes, que em suas falas deixam claro a necessidade do ensino médio criar estratégias para ressignificar essa concepção de educação que temos hoje, tendo como propósito, uma perspectiva de mediações significativas entre os jovens e os conhecimentos científicos, articulados aos saberes tácitos, experiências e atitudes. Vejamos:

Educação financeira básica, já que saber administrar as finanças é algo essencial na vida de todos não importando a profissão; educação sexual, já que 99% das pessoas entram nesse estágio da vida sem nenhuma orientação apropriada, noções básicas de informática; libras e formas de comunicação com pessoas com deficiência; o exercício de argumentação, ou seja, saber lidar com opiniões contrárias, estar aberto a diálogos e diferentes pontos de vista, o que nem mesmo os professores sabem fazer nesses últimos casos. (Vinicius, Masc., 18 anos, mora com os irmãos, só estuda).

A escola deveria ensinar educação sexual, educação financeira, dar apoio, independente de quem seja, ter empatia, não só a escola ensinar, mas aprender que "dar carteirada" (expressão para jogar suas conquistas e suas dificuldades na cara de um aluno) não é motivador, pelo contrário, os métodos utilizados para trabalhar a motivação dos alunos são falhos, como dito anteriormente, a escola deveria ter respeito com os alunos, e os alunos também terem respeito com os profissionais, não somos crianças, sabemos pensar e formular uma opinião, opinião essa, que deveria ser levada em consideração, não apenas descartada simplesmente por sermos adolescentes. (Vanessa, Fem., 17 anos, mora dos os pais, só estuda).

Para estes jovens, a escola também poderia ensinar conteúdos, motiva-los e realizar atividades que despertassem seus interesses. Suas falas mostram sua preocupação com questões financeiras, sexuais, tecnológicas, inclusivas, isso nos remete a compreensão que esses jovens desejam uma formação de qualidade com conhecimentos mais amplos de diversas áreas.

Em ambas as opiniões podemos evidenciar a necessidade por dinâmicas de aulas de orientação para a elaboração de projetos de vida, e que fujam do modelo tradicional de ensino. Segundo, Souza (2003) a escola está esvaziada de suas finalidades educativas e, por conseguinte, tem desvalorizado o conhecimento escolar. Caberia, então, como já foi dito anteriormente, uma reconfiguração da mesma, com o propósito de motivar a prática pedagógica dos professores, no intuito de sensibilizar o estudante na construção de seu processo de aprendizagem.

As mudanças legais e seu desencadeamento no campo da prática falham no sentido de ter presente um projeto educacional que não seja estéril de sentido para

os estudantes. A escola, o espaço onde é possível o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, não é apenas o lugar de aquisição de informações, mas formadora dos indivíduos para sua inserção na vida adulta (SOUZA, 2003).

Como espaço educativo, ela é o ambiente em que os jovens podem aprender valores e capacidades, desta forma, seu papel é incentivar a autonomia e protagonismo social, oportunizando aos jovens conhecimentos e dinâmicas que os farão enfrentar o mundo fora da escola com sabedoria.

4.4.7. Tópico: Preparação dos jovens para o enfrentamento dos desafios futuros.

Uma boa escola não se dedica apenas ensinar a teoria e preparar os seus alunos para as avaliações pedagógicas. Uma boa escola está preocupada em garantir a formação completa dos estudantes. Isso significa transmitir conhecimentos teóricos, prepará-los para a entrada em um curso superior, contribuir para a sua formação ética, política e social, além de fortalece-los pra o enfrentamento das situações diárias e do concorrido mercado de trabalho.

Partindo desses pressupostos, entendemos que a escola deve proporcionar uma experiência integral que dure por toda a vida no plano cognitivo e no prático, que ajude os estudantes a enfrentarem os desafios da vida. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB 9394/96, a função da escola é formar e preparar para a vida, com base nessa afirmação, inserimos em nossa discussão a seguinte pergunta: A escola tem lhe preparado para enfrentar os desafios da vida?

Diante desse questionamento parte dos estudantes manifestaram-se dizendo que a escola ajuda a enfrentar os desafios que estão relacionados aos estudos e na entrada do mercado de trabalho. Entretanto, também foi alegado que a escola não ajuda a enfrentar possíveis desafios para além dos estudos e de conhecimentos básicos para o trabalho. Vejamos algumas falas que afirmam que a escola contribui para o enfrentamento futuro:

Sim, a escola está sempre falando que a vida depois que acabar a escola não vai ser nada fácil principalmente do jeito que está difícil arranjar emprego, mas sempre estão falando que basta a gente nunca desistir e seguir em frente atrás de nossos sonhos que iremos conseguir. (Rafael, Masc., 17 anos, mora com a mãe e irmão, estuda e trabalha).

Sim... (Carlos, 19 anos, mora com a companheira, estuda e trabalha).

Sim, na escola aparecem situações em que podemos comparar com várias áreas da nossa vida, apesar de serem acontecimentos diferentes, sempre

temos uma solução para resolver as coisas, e em algumas vezes a escola me ajudou muito. (Sílvia, Fem., 18 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Sim. (Caio, Masc., 19 anos, mora com a mãe, só estuda).

Sim. Principalmente quando entrei no 3º ano os professores colocaram realmente em nossa mente aonde estávamos chegando, o que realmente iríamos fazer. Então caiu a ficha e dava pra perceber o quanto eles estavam nos preparando para enfrentar os desafios da vida. (Sonia, Fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Sim. A escola é um verdadeiro teste de resistência e crescimento como pessoa. A educação que alcancei com todas experiências será eterna e essencial para futuro. (Viviane, 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Sim, nos ensina a sermos mais fortes e nunca desistir. (Cristiane, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Alguns sim, pois sei que alguns desafios terei que enfrentar sozinha. (Maria, Fem., 17 anos, mora com Mãe e irmãos, só estuda)

Para esses jovens, a escola manifesta-se de forma instrumental, os jovens dão sentido a escola quando, em um determinado momento de sua vida, sentem a necessidade de construir seus projetos, de fazer um curso superior ou entrar para o mercado de trabalho. A relação entre os desafios da vida e a escola está diretamente ligada a continuação dos estudos e a inserção no mundo do trabalho.

Mesmo diante dos problemas que a escola possui e das consecutivas críticas que recebe, ela tem sua importância nas vidas dos jovens. Em suas falas, eles deixam claro o sentido da escola como elemento constitutivo da transição para a vida adulta. Segundo suas percepções, a escola é necessária para o mercado de trabalho e ensino superior, sobretudo, colocam em pauta a responsabilidade da função da escola em prepara-los para enfrentar os desafios da vida.

Para essa parcela dos jovens, a escola é importante, e tudo que nela se aprende contribui para o futuro, a educação para eles é chave mestra de um bom futuro, isso agrega valor à função da escola. A escola é vista como espaço principal de formação para uma vida adulta. “A vida intra-escolar é vista como um ensaio, uma preparação para a vida além dos muros escolares” (AQUINO, 1996, p. 62). Diversas pesquisas como a de Koga e Rosso (2015), Dayrell e Jesus (2013), Dos Santos et al. (2012), Marques e Castanho (2011), Mendonça (2011) e Reis (2012) já evidenciaram dados semelhantes, onde os alunos percebem a escola como importante para o futuro, tendo

o estudo como uma possibilidade de superação das condições sociais e econômicas atuais.

Na contra mão do que falamos até agora, para a outra parcela dos estudantes, a escola não tem os preparado para enfrentar os desafios da vida, eles relatam que não há discussão no interior da escola sobre as perspectivas de futuro dos estudantes, que não há um trabalho educativo voltado para a realidade do jovem, que falta ações de motivação, e não os prepara para lidar com as situações do dia a dia. Isso pode ser evidenciado nas falas a seguir:

Não. A escola não ajuda no quesito de aconselhamento de jovens para o futuro. (Felipe, Masc., 19 anos, mora com a mãe, estuda e trabalha).

Não, a escola me preparou somente em saber o quão difícil é o ingresso no ensino superior. (Claudia, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Não, a escola é um lugar onde as pessoas não se preocupar com as coisas "futuras" estão lá para cumprir tarefas e conversa. (Renato, Masc., 17 anos, mora com os pais, só estuda).

Em termos, pois a mesma não tem abrangido a realidade do aluno. (Carol, Fem., 17 anos, mora com os pais, e só estuda).

Não, acho que pode dar uma base, mas não um preparo real para a vida. (Simone, fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Não, infelizmente, a escola só te dá caminhos, caminhos monótonos, nem todos os alunos querem fazer uma faculdade, ter uma carreira, envelhecer e se aposentar, não existe apenas caminhos como esse, e alunos que não tem esse desejo são inferiorizados. A escola pressiona os alunos, o que pode enfraquecer e fragilizar a mente de uma pessoa. (Vanessa, Fem., 17 anos, mora dos os pais, só estuda).

Não, acho que poderia ter mais atividades de motivação. (Isabel, 17 anos, mora com mãe e irmão, só estuda).

Referente a escola atual, não. (Marcos, 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

A escola tem foco em nos preparar para vestibulares, não abrange o ensino sobre como lidar com situações cotidianas, por exemplo: como lidar com frustrações. (Vinicius, Masc., 18 anos, mora com os irmãos, só estuda).

Para esses jovens ainda são grandes as lacunas de respeito à equidade e qualidade, pois é no âmbito da escola que a maior parte dos jovens toma consciência de oportunidades e possibilidades existentes, mas é onde, ao mesmo tempo, tem-se a percepção de que lhes são negadas as condições reais para aproveitá-las. As experiências escolares dos jovens, muitas vezes, evidenciam que a instituição escolar se coloca distante de seus interesses e necessidades, não conseguindo entender nem

responder suas reais demandas, pouco contribuindo em suas construções como sujeitos (DAYRELL,2007).

Nesse contexto, quando relacionamos jovens e escola, podemos constatar que muitos desses estudantes estão propensos a uma situação de abandono escolar, que conseqüentemente prejudicará sua formação acadêmica. Situação que é em parte determinada por fatores como a falta de interesse, a violência, os maus-tratos, a indisciplina e a ausência de incentivos relacionados aos estudos. Apesar disso, existem aqueles que permanecem na escola, satisfeitos ou não, com dificuldades ou não, como é o caso do aluno Pedro. Vejamos o que ele diz:

Não, quando entramos na escola até quando saímos dela professores, pais e todos encham nossos ouvidos com coisa do tipo, você tem que estudar muito no ensino fundamental muito no ensino médio, passar em uma boa faculdade para ser um bom empregado para trabalhar em uma boa empresa, o nosso modelo de ensino foi criado a mais de 150 anos atrás quando a maquinofatura estava em alta e as indústrias estavam com a demanda muito alta por pessoas capacitadas, e então as autoridades da época criaram um modelo que imitava uma indústria, no qual em uma sala com 40 alunos é aplicado as mesmas matérias com as mesmas regras, obedecendo tudo sem poder descumpri-las. E estou falando de 150 anos atrás, hoje eu acredito que o mundo tem outras demandas, a escola não deveria ter o intuito de apenas formar bons empregados, a escola deveria formar cidadãos que tenha senso crítico que pense por si só de forma independente, inovadora e criativa para resolver os problemas da sociedade, o que é quase impossível pois a escola sufoca e mata parte da nossa criatividade impondo os mesmos conteúdos para as mesmas pessoas que tem pensamento diferentes sonhos diferentes e desejos diferentes, isso é cruel, eu fico imaginando quantos pintores, quantos astros do futebol, guitarristas, cantores, poetas, games, lutadores, astros do rock, jogadores, programadores... etc, etc, etc deixaram de existir por não serem motivados a seguir o que gostavam para se enquadrar no sistema de ensino que nos é posto, na minha opinião o ensino tinha que nos incentivar a criatividade e experimentação pois assim saberíamos realmente que carreira seguir. #MAISEXPÉRIMENTAÇÃOAESCOLA. (Pedro, Masc., 18 anos, mora com os pais, só estuda).

Na reflexão do Pedro é nítido o distanciamento de seus interesses com o que a escola oferece. Ele assim como outros estudantes, anseiam e se interessam por aprender e continuar aprendendo continuamente, tendo em vista o prazer da descoberta e da experimentação.

Podemos perceber nas falas dos estudantes que há um distanciamento entre o conhecimento diário, adquirido no dia a dia, do conhecimento encaminhado pela escola, isso evidencia uma dicotomia entre o que é significativo para os estudantes e o processo de aprendizagem escolar. Como a escola parece ignorar que a construção do saber passa pela relação da educação com a vida, o estudante perde a visão da sua construção social e cultural.

É importante compreender que os jovens estudantes pedem uma escola que estabeleça uma ligação entre a razão e a realidade, capaz de refletir sobre o significado do conhecimento e a forma como ele está sendo assimilado pelos estudantes, com captação do conteúdo da vida real e criando relações novas no espaço da escola, motivando o estudante para concepções emancipatórias sobre o mundo, o trabalho, as relações sociais, enfim, sobre a vida.

Em sua pesquisa, (Damon,2009) constatou que em sua maioria as escolas americanas ofertam aos jovens uma formação de habilidade básicas, porém, quando se trata de orientá-los em direção a caminhos futuros que eles consideram gratificantes e significativos, as escolas deixam a desejar. No nosso País, essa realidade não é diferente, segundo Santos, Nascimento e Menezes (2012), a escola como construção histórico-cultural e político-econômica, está longe de ser uma esfera neutra no processo formativo da juventude. Assim sendo, as nossas bases políticas da escola pública, precisam ser revistas, precisamos dialogar com a juventude que está na escola, para que esse período que ela passa no ensino médio seja significativo e contribua no enfrentamento dos desafios da vida e na construção de seu projeto de vida.

O fato é que, o atual modelo de ensino no Brasil não prepara os jovens para a vida. Há excesso de conteúdo, e pouco espaço para desenvolver habilidades que permitam a eles usar o conhecimento em atividades práticas. Existe uma grande desconexão entre os conhecimentos e as habilidades exigidos na vida adulta e o que é ensinado na escola. Há muito a ser desvendado nesta trajetória entre o ouvir, o dizer, o saber e o fazer, passível de provocar ressignificações na prática pedagógica e na estrutura escolar.

4.4.8. Tópico: Qual seria a escola ideal na opinião dos jovens.

Neste último tópico fechamos nossa pesquisa buscando identificar e compreender as percepções dos jovens sobre o que eles sugerem para que a escola se torne mais interessante e significativa, isto é, qual seria a escola ideal para eles.

Na finalização de nossa pesquisa, conseguimos apurar nos resultados anteriores, quem são os jovens estudantes da 3ª série do EM da EEEFM Santo Antônio, quais as percepções que eles tem sobre a escola, sobre o que falta na escola, e se a escola contribui no enfrentamento das dificuldades diárias e na construção dos

projetos futuros, junto a esses dados, complementamos com os resultados verificados neste tópico.

Para discutirmos o conceito de uma escola ideal, partiremos da premissa, que uma escola ideal está associada a uma escola de qualidade. Adotaremos com ponto inicial o conceito de qualidade segundo Dourado e Oliveira (2009, p. 202) que diz:

Compreende-se então a qualidade com base em uma perspectiva polissêmica, em que a concepção de mundo, e sociedade e de educação evidencia e define os elementos para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis de um processo educativo de qualidade social.

Tomamos como ponto inicial que não existe um único modelo de escola de qualidade, pelo contrário, a escola de qualidade atende necessidades, que são singulares e que se origina de um cenário particular, compostos de atores e de demandas reais que surgem nos campos de possibilidades de cada sujeito e região. De acordo com Dourado e Oliveira (2009), um primeiro aspecto a ser ressaltado é que qualidade é um conceito histórico, que se altera no tempo e no espaço, ou seja, o alcance do referido conceito vincula-se às demandas e exigências sociais de um dado processo histórico (2009, p. 203).

Desde pequenininhos, nós nos acostumamos a frequentar a escola. De segunda a sexta, da educação infantil a terceira série do ensino médio, nós passamos, pelo menos, 5 horas por dia estudando nesse espaço escolar. No total, são no mínimo 110 horas de estudo mensal – que equivalem a quatro dias e meio só estudando (sem dormir, comer ou fazer qualquer outra coisa). Totalizando, nós passamos 1.100 horas por ano na escola e 14.300 horas durante toda a vida escolar.

Nós crescemos, amadurecemos e passamos grande parte da nossa vida na escola – às vezes, convivemos mais com nossos colegas e professores do que com a nossa família. A vista disso, nada mais justo que ouvir dos próprios estudantes como seria a escola ideal. Vejamos a seguir algumas falas dos jovens da EEEFM Santo Antônio:

Uma escola e professores que trabalham com mais aula prática e não só teórica. (Jovem, fem., 17 anos, 3ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Para mim a escola ideal seria aquela no qual pudéssemos abordar assuntos em sala de aula que melhorassem a nossa caminhada na escola. (Jovem, fem., 17 anos, 3ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Uma escola onde tenha tudo o que um aluno necessita por exemplo, uma biblioteca adequada, materiais e lugar específico para as aulas de educação física, laboratórios para aulas em pratica, sala de informática para aulas de

pesquisas. (Jovem, fem., 18 anos, 3.^a série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Seria a escola no qual todos estudariam com prazer. (Jovem, masc., 17 anos, 3.^a série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Um ambiente em boas condições, espaço para locomoção de todos os alunos da escola, carteiras suficientes para todos, quadra protegida e em bom estado, professores totalmente comprometidos com a educação dos alunos que procurem a melhor forma de ajudar os estudantes a entenderem o conteúdo etc. (Jovem, fem., 17 anos, 3.^a série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Evidenciamos nas falas dos jovens estudantes, que eles estão atentos aos valores transmitidos pela escola e à atuação docente. Para eles, a escola ideal se preocupa com a inclusão e assegura o mínimo de infraestrutura para garantir uma Educação de qualidade. Os Jovens querem uma escola com participação, atividades práticas e tecnologia, querem currículo mais diversificado e flexível e espaços físicos dinâmicos e variados. Compreender como seria a escola ideal sob a perspectiva dos estudantes é essência. Vejamos mais algumas falas:

A escola ideal para mim seria aquela que além de dispor os conteúdos curriculares de forma clara e além disso auxiliasse o aluno para que ele consiga alcançar seus objetivos. (Jovem, fem., 18 anos, 3.^a série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Uma escola que preparasse os estudantes para futuro como aulas sobre finanças, por exemplo. (Jovem, masc., 18 anos, 3.^a série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Uma escola dinâmica, fixada nas matérias correspondente as necessidades da carreira a qual o aluno irá/pretende seguir. (Jovem, fem., 16 anos, 3.^a série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Onde as aulas são dinâmicas e interessantes, com aplicações que servirão para a vida real. (Jovem, fem., 17 anos, 3.^a série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Aulas mais interativas. (Jovem, fem., 18 anos, 3.^a série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Seria aquela em que os alunos não ouvissem sempre "você não fazem nada além de estudar", não é SÓ estudar, estudo requer dedicação, esforço, estudar em casa também e alguns fazem outras coisas, como: ajuda em casa, trabalha, pode ter problemas em casa, etc, não ouvir isso, já bastaria para alguns... (Jovem, fem., 17 anos, 3.^a série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Críticos às aulas expositivas, em que são obrigados a adotar uma postura passiva, os estudantes manifestam o desejo por aprender através de métodos mais práticos e interativos. O novo formato de escola imaginado pelos jovens também

precisa contar com conteúdo diversificados e aulas mais dinâmicas. O jovem quer diversificação, mas ele precisa do adulto para organizar sua vida. Isso acontece especialmente na educação que a gente tem hoje, em que não há um planejamento que o leve a ser autônomo. Vejamos mais alguns relatos:

Prefiro que a escola não seja como o desejo dos alunos, não podemos escolher tudo e devemos entender isso, mas gostaria de maior igualdade, muitos alunos são tratados de uma maneira má por parte dos funcionários da escola, e mais atenção para desvios psicológicos e ajuda com ansiedade, depressão ou outras doenças. (Jovem, fem., 17 anos, 3ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Uma escola que escutasse a todos. (Jovem, fem., 17 anos, 3ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Uma escola onde os funcionários tivessem empática, e preparação psicológica para lidar com crianças e adolescentes de forma profissional sem levar problemas para o pessoal, e que tivesse como base para vivência em sociedade, educação financeira básica, orientação a vida sexual e orientação psicológica, além de uma melhor estrutura do ambiente estudantil e dinamismo. (Jovem, masc., 18 anos, 3ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

As declarações dos estudantes entrevistados sugerem uma escola mais inclusiva, uma escola com a possibilidade de reconstrução da dinâmica do diálogo, da possibilidade de uma nova sociedade a partir dos desejos que vem dos jovens. Uma escola onde o protagonismo juvenil aconteça de fato e o jovem seja tomado como elemento central da prática educativa, que participa de todas as fases desta prática, desde a elaboração, execução até a avaliação das ações propostas. A escola precisa contribuir para a formação de pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados, o que contribui para uma proposta de transformação social. O segredo é esse: o aluno tem que ser o protagonista e a gente tem que perder o medo disso.

A escola ideal seria aquela que ajuda os alunos a seguir a tão sonhada profissão ou o sonho pós ensino médio, fazendo projetos que buscam ajudá-los a escolher, dando oportunidades de conhecer também as opções. Seria que fizesse o Enem, vestibular, o ensino em si, como prioridade, dando o melhor, pois para alguns, o ensino que tem na escola é a sua única orientação. E não simplesmente: "se aprender, aprendeu, se não, meu salário vai estar na conta no final do mês". Seria aquela em que os alunos podiam ser ouvidos, suas opiniões e até mesmo reclamações pudessem constar. Seria aquela que se preocupa com a saúde mental do aluno, mantendo então um cronograma de provas, trabalhos, ou seja, a organização e que cumprisse com ele. Que influencie os alunos para buscar um futuro melhor. (Jovem, fem., 18 anos, 3ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Uma escola que preparasse não só os alunos para o Enem, mas sim para o mercado de trabalho também. (Jovem, fem., 17 anos, 3ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Professores que dão as aulas preparatórias para o Enem, aulas de preparação para o mercado de trabalho, ou seja, aulas que permitem o aluno aprender sobre as profissões, assim saberia melhor qual se identifica para se profissionalizar. (Jovem, fem., 19 anos, 3ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

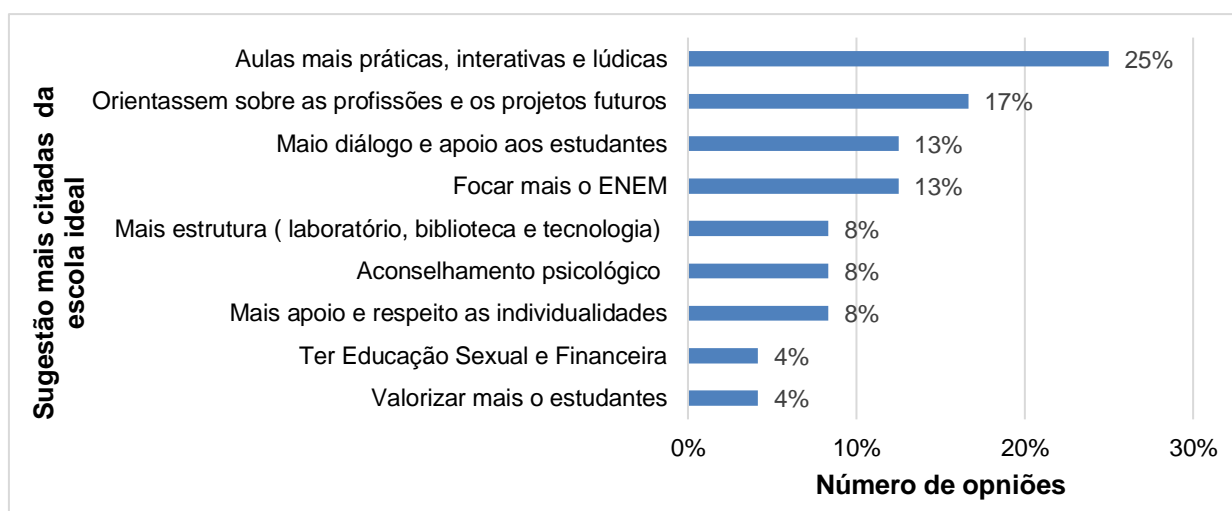
Que não tivesse só o Enem em mente, como centro, e sim formar para o mercado de trabalho. Além de compreender a escolha de cada aluno, trabalhando em cima da ideia dele, para uma vida futura. (Jovem, fem., 17 anos, 3ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Aquele que nos prepara não só pra faculdade, mas para a vida na sociedade. (Jovem, masc., 18 anos, 3ª série EEEFM Santo Antônio – São Mateus).

Em suas falas os entrevistados declararam ansiar pela continuidade dos estudos no nível superior e esperam que a última etapa da Educação Básica os prepare para essa finalidade.

Os jovens da EEEFM Santo Antônio afirmaram que uma escola ideal é aquela que apresenta melhores estruturas físicas, tem mais aulas práticas e dinâmicas, tem laboratórios, biblioteca com bom acervo, recursos tecnológicos, aconselhamento psicológico, que respeite as individualidades dos estudantes, tem um diálogo constante, que realiza um trabalho focado no ENEM e que oriente os estudantes quanto os projetos futuros e as profissões. Vejamos no gráfico a seguir as respostas mais citadas, contando com a que os jovens responderam mais de uma vez nas entrevistas.

Gráfico 21 - Sugestões para que a escola de Ensino Médio seja ideal.



Fonte: Elaboração própria, 2020

Analisando as respostas dos estudantes podemos observar que a sugestão mais citada foi a prática de aulas mais interativas, lúdicas e práticas, esse dado

corroborar com a opinião do aluno Pedro na questão anterior, onde ele expressa em sua fala “*na minha opinião o ensino tinha que nos incentivar a criatividade e experimentação pois assim saberíamos realmente que carreira seguir. #MAISEXPERIMENTAÇÃONAESCOLA.*” Para esses jovens a escola deve proporcionar uma formação de qualidade e para isso precisa integrar em sua prática uma proposta que objetivem desenvolver no indivíduo autonomia cognitiva e pessoal. Vejamos o que eles dizem:

Eu sugiro uma aula mais dinâmica que os professores se intergissem mais com os alunos, mas claro sem perder o foco na aula, pois ir pra escola fazer dever e voltar é algo bem repetitivo e tudo que é repetitivo uma hora enjoa ou desanima e isso faz muitos alunos desistirem da escola. (Rafael, Masc., 17 anos, mora com a mãe e irmão, estuda e trabalha).

Sugeria que focasse um ensino diferenciado, onde os alunos tem a oportunidade de pensar, de dar sua opinião (exemplo: responder essa pergunta), oportunidade de conhecer novos lugares que acrescentam experiência, utilizar estratégias que preparassem pro ENEM sem utilizar apenas da pressão psicológica. (Carlos, 19 anos, mora com a companheira, estuda e trabalha).

O que tornaria o ensino mais interessante ter vários projetos de diversas áreas principalmente tecnologia fazendo com que os alunos se dediquem mais tornando mais interessante ir para escola. (Renato, Masc., 17 anos, mora com os pais, só estuda).

Por ser a conclusão da educação básica o ensino médio deveria ter um olhar diferenciado, ou seja, com mais tecnologia, laboratórios, acervos didáticos, aulas dinâmicas, etc. (Carol, Fem., 17 anos, mora com os pais, e só estuda).

Tem mais aulas práticas e influenciar os jovens na escolha do trabalho. (Caio, Masc., 19 anos, mora com a mãe, só estuda).

Interação, dinâmicas. Creio que o 3º ano é muita cobrança então acaba que a escola não tem contato e interação com os alunos. (Sonia, Fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Matérias essenciais para a vivência, como citado na questão 11, educação sexual e educação financeira, maior dinamismo e empatia com os alunos, cada um tem uma mente única, um método que funcionou para um, não funcionará para outro, existe bastante negligência com os alunos, muitos tem histórias difíceis de vida, a pouca idade não significa falta de maturidade ou de opinião válida, maior apoio, e maior atenção a diferentes escolhas de vida. (Vanessa, Fem., 17 anos, mora com os pais, só estuda).

Aulas menos padronizadas, algo mais natural, mas não perdendo a linha da educação. (Isabel, 17 anos, mora com mãe e irmão, só estuda).

Aulas com mais interativas. (Marcos, 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Podemos evidenciar nas falas dos estudantes que eles se preocupam com uma formação de qualidade que será a base para a entrada em um curso superior, eles

também ressaltam a importância de aulas práticas na escola que os oportunizem o desenvolvimento de suas capacidades, cognitivas, emocionais e físicas. Os jovens não desejam conhecimentos limitados que apenas os levarão a um futuro incerto e trabalhos precários, eles almejam por uma educação completa, inteira, melhor dizendo, uma educação integral. Observemos o que eles dizem:

Ter um psicólogo para ajudar os jovens, projetos escolares, viagens escolares pois ajudam na saúde escolar do aluno e um conselho estudantil que represente os alunos. (Felipe, Masc., 19 anos, mora com a mãe, estuda e trabalha).

Seria muito melhor se os professores ao invés de pôr muita ênfase no Enem e falar sobre a prova durante o terceiro ano fizessem isso nos anos anteriores, eu me sentiria mais motivada se ao invés dos professores continuarem falando várias vezes sobre a prova, tivéssemos espaços onde seria discutido os que nós podemos alcançar, pois conseguir uma vaga seria algo que eu realmente quero e não apenas "passar" em uma prova ou vestibular. (Cláudia, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Um ensino mais voltado para o mercado de trabalho, de acordo com os objetivos do aluno e realizar projetos e outros tipos de aula mais lúdicas para incentivar o estudante. (Simone, fem., 17 anos, mora com os pais e irmãos, só estuda).

Valorizar mais o aluno quanto ao seu esforço durante o trimestre. Não fazer o aluno se sentir terrível no fim do ano quando deu seu sangue, enquanto o outro colega brincou o ano inteiro e não deu valor para as matérias. (Valorize o aluno que se esforçou). Ajude na saúde mental dos estudantes. FOCAR NO ENEM. (Viviane, 17 anos, mora com os pais e irmãos, estuda e trabalha).

Insistir mais nos alunos, apoiar mais e ajudar mais os alunos que tem o psicológico fraco. (Cristiane, 17 anos, mora com a mãe, só estuda).

Aulas específicas de acordo com o projeto de vida do aluno. (Maria, Fem., 17 anos, mora com Mãe e irmãos, só estuda)

Momentos de diálogos abertos ou algo do tipo, onde professores e alunos poderiam discutir em pé de igualdade, sobre melhorias na relação aluno-professor, na escola e onde poderiam fazer o exercício de saber ouvir, e saber conviver com pessoas que tenha diferentes opiniões e pontos de vistas; pois até mesmo os professores falham miseravelmente em saber levar em consideração as opiniões de outras pessoas sobre o modo como eles poderiam melhorar seu desempenho, principalmente quando essas opiniões vem de alunos. O diálogo é a ferramenta mais importante nas relações interpessoais na sociedade. (Vinicius, Masc., 18 anos, mora com os irmãos, só estuda).

Para esse grupo de jovens uma escola ideal é aquela que valoriza os estudantes em suas individualidades, que proporciona dinâmicas do diálogo, que orienta e contribui com a construção dos projetos de vida, que trabalha com projetos escolares, que oportuniza aos estudantes atendimento psicológico, enfim, uma escola onde o estudante é ouvido e sua contribuição tem valor.

Podemos observar que as sugestões dadas pelos jovens estão relacionadas no campo cognitivo, emocional e social, nessa ótica, o ideal seria que a escola estivesse preparada para todas as adversidades que vão sendo introduzidas na escola pelos estudantes, o fato é que ela deveria ser a primeira a ser capacitada para lidar com essas situações. Para que isso ocorra é necessário uma atualização contínua, recursos disponíveis, infraestrutura adequada, profissionais qualificados e capacitados, entre outras.

É relevante considerar que a escola “ideal” referenciada pelos estudantes é a escola pública que funciona adequadamente como garante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN 9394/96 e o Plano Nacional de Educação-PNE. Desta forma pensar em uma escola que atenda para além do que nossa escola pública atende é para os estudantes algo difícil.

O fato é que ainda não houve uma universalização das condições básicas de funcionamento da escola pública, isso nos remete a interpretação das falas dos estudantes, onde uma escola ideal seria aquela que possui laboratórios, biblioteca, recursos tecnológicos, aulas práticas, estrutura física adequada, internet, aulas dinâmicas, que valorize e respeite as individualidades, e que tenha educação sexual e financeira, tais sugestões já deveriam ser consideradas comuns e não algo ainda a ser colocado em prática e atingido. Segundo Carrano (2010), “os jovens reclamam da inadequação da prática docente, da falta de sentidos práticos sobre o que está sendo ensinado, da desorganização do espaço escolar e da falta de infraestrutura material e humana para a boa aprendizagem” (CARRANO, 2010, p. 144).

Diante do exposto, retomaremos a discussão do capítulo 2 sobre a reforma do novo Ensino Médio regulamentada pela Lei 13.415/2017. Em seu art. 36, assegura, que “o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino”. Concordamos com Oliveira (2017, p. 28) ao dizer que “Em vez de apontar para ampliação das possibilidades de aprendizagem, esta reforma delimitou um máximo a ser aprendido”.

No nosso entendimento a definição de uma escola de qualidade não deve se limitar somente no processo ensino-aprendizagem, uma educação de qualidade envolve os acontecimentos externos ao ambiente escolar, ou seja, uma educação de

qualidade abrange questões intraescolares que influenciam nos resultados educacionais. Segundo Dourado, Oliveira e Santos (2009).

a necessidade do estabelecimento de políticas públicas e projetos escolares para o enfrentamento de questões como fome, drogas, violência, sexualidade, famílias, raça e etnia, acesso à cultura, saúde etc.; a gestão e organização adequada da escola, visando lidar com a situação de heterogeneidade sociocultural dos estudantes; a consideração efetiva da trajetória e identidade individual e social dos estudantes, tendo em vista o seu desenvolvimento integral e, portanto, uma aprendizagem significativa; o estabelecimento de ações e programas voltados para a dimensão econômica e cultural, bem como aos aspectos motivacionais que contribuem para a escolha e permanência dos estudantes no espaço escolar, assim como para o engajamento em um processo de ensino aprendizagem exitoso(DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2009, p. 207).

Posto isso, a escola ideal que os jovens desejam, não é a escola possível, é uma escola que desenvolve um o processo de ensino e aprendizagem com qualidade, que se preocupa com todos os aspectos relacionados a educação, que trabalhe para garantia da equidade, assegurando uma formação indispensável para o exercício da cidadania e para preparação da vida produtiva.

Para além disso, a escola ideal é aquela que oportuniza o desenvolvimento pleno das potencialidades dos jovens, para que eles possam viver com dignidade, tomem decisões com sabedoria, e prossigam no processo de aprendizagem, visto que, a aprendizagem é um processo permanente e contínuo. Para isso, deve-se primar pelo compromisso com a formação moral e ética, pois são valores por meio dos quais, os indivíduos e a sociedade encontram sua identidade e dignidade.

Por fim, reconhecemos que definir a escola ideal é tarefa fácil. Oferecê-la é um grande desafio, que, por ser grande nunca deve deixar de ser perseguido, pois ter uma escola ideal é imprescindível, embora concretizá-la num país com as dimensões continentais do Brasil, e as inúmeras desigualdades, exige conscientização, determinação e continuidade de esforços. Para construí-la, faz-se necessário, como dizia Paulo Freire, "ter um pé no concreto e outro na utopia e uma sã loucura impulsionando um sonho".

4.4.9. Tópico: Criação de Blog temático.

A partir dos resultados apontados nessa pesquisa, surge a necessidade de viabilizarmos um canal de comunicação que promova, amplie e potencialize o diálogo entre escola, juventude, família e sociedade civil. Com esse propósito é que criamos um ambiente virtual e interativo, que se propõe estimular a participação, por meio de

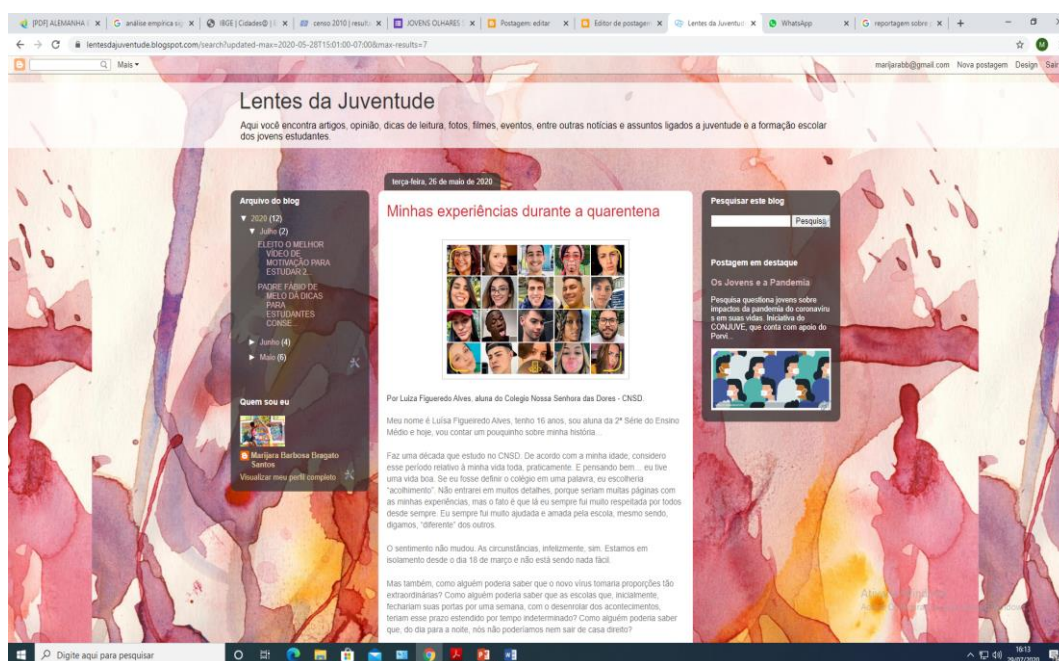
debates e mobilizações, além de produzir conhecimentos e divulgar conteúdos relacionados às juventudes brasileiras. Intitulado “Lentes da juventude” o Blog propõe uma possibilidade de contato direto com os jovens a partir dos diálogos que acontecem nesse espaço virtual.

A proposta de criação do blog, busca disseminar informações e debates sobre educação, trabalho e juventude. Dialogando sobre políticas educacionais, mundo do trabalho e caminhos da escolha profissional dos jovens, principalmente daqueles/as egressos da escola pública e oriundos de famílias de baixa renda.

Na internet, o Blog Lentes da Juventude se propõe não só a publicar conteúdos acessíveis para jovens – principalmente estudantes e ex-estudantes de escolas públicas de ensino médio – mas também a dar espaço para que esses jovens coloquem seus pontos de vista e experiências. Nele eles encontrarão artigos, opiniões, dicas de leitura, fotos, filmes, eventos, entre outras notícias e assuntos ligados a juventude e a formação escolar dos jovens estudantes. Educar o público é um dos principais benefícios de ter um blog.

O Blog Lentes da Juventude foi criado em maio de 2020 e está disponível no endereço: <https://lentesdajuventude.blogspot.com/>. Desde a sua criação até a presente data obteve 1.138 visitas e 191 compartilhamento de comentários. Confira abaixo o layout do blog.

Figura 5 - Layout do Blog Lentes da Juventude.



Fonte: Blog Lentes da Juventude.

Enfatizamos que o Blog Lentes da Juventude, ainda é um canal de comunicação muito recente, e para atingir um número considerável de participantes/seguidores, ainda temos muitos desafios, dentre eles, pensar em novos métodos de divulgação e interação com outros blogs, seleção de material para postagens que interesse e cative a juventude, parcerias com outros blogs. Enfim, as opções para atingir o maior número de jovens são infinitas, e o propósito é ampliar e potencializar o diálogo entre escola, juventude, família e sociedade civil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo buscou compreender as perspectivas que os jovens estudantes matriculados no Ensino Médio de uma escola pública estadual do município de São Mateus têm sobre o Ensino Médio. O objetivo central é analisar as percepções dos jovens estudantes que frequentam a 3ª série do Ensino Médio sobre a função da escola no desenvolvimento de sua formação e na colaboração com a construção de um projeto de vida para a formação do cidadão autônomo, com consciência crítica e percepção do seu lugar no mundo.

Os sujeitos desta pesquisa, estudantes da EEEFM Santo Antônio, em sua maioria 77,6%, são do sexo feminino. Inserem-se na faixa etária de 16 a 21 anos; a idade que predomina é entre 17 e 18 anos. São jovens residentes em bairros periféricos, na sua maioria, oriundos de famílias compostas por quatro pessoas e com nível financeiro considerado insatisfatório, 48,2% possui uma renda familiar de até um salário mínimo. Frequentam a escola no turno diurno e a maior parte 76,4% desses jovens não trabalham. A maioria reside com sua família, destes 54,1% moram com seus pais e mães, e esta assume uma importância fundamental na vida dos jovens, conforme a entrevista.

Na realização do trabalho os jovens assumiram um papel determinante, sendo reconhecidos como sujeitos pensantes, capazes de se manifestar de forma autônoma e crítica, sujeitos que vivem a escola e por isso têm propriedade para discutir sobre ela.

Logo início do trabalho, sentimos a necessidade de abordar o conceito de juventude que foi apresentado com base nas concepções: de faixa etária, geracional, a partir de sua condição de classe e como uma categoria socialmente construída, optamos pela última concepção para definir epistemologicamente a juventude, pois consideramos que há “Juventudes” e não apenas “juventude”.

Podemos verificar que para essas juventudes construir seu projeto de vida de futuro é imprescindível para o encaminhamento de seus estudos na sua trajetória pelo ensino médio. Partindo desse pressuposto os estudantes entrevistados afirmaram que a escola tem uma utilidade em suas vidas. Porém, embora essa utilidade não seja perfeita, eles reconhecem que a escola é importante e essencial para a sua formação. As experiências vividas na escola e as aprendizagens que ela proporciona, contribuem com a convivência, os motivam na realização de seus sonhos, segundo

eles, a escola é o primeiro passo para a descoberta dos possíveis caminhos a serem trilhados, percepções usadas pelos jovens para indicar as aprendizagens utilizadas em suas trajetórias de vida.

A formação escolar é identificada pelos estudantes como essencial para a promoção, isso reflete o grau de confiança que é depositado na escola, aumentando ainda mais sua responsabilidade, especialmente, no que se refere a preparação para o acesso ao mercado de trabalho. No cotidiano da escola toda a organização escolar e disciplinar, conduzem os jovens a forma como eles devem se comunicar, comportar e agir no mundo exterior a escola, mesmo que essa organização não seja considerada por eles como ideal.

Toda essa dinâmica e organização escolar está presente em seu currículo, juntamente com os conteúdos que são aprendidos dentro da sala de aula, sendo assim, aprender é importante, mesmo que para muitos desses jovens os conteúdos não fazem sentido e não terão utilidade fora dos portões da escola, visto que, não são aprendizagens obrigatórias para cursar uma formação superior, ser um empreendedor ou arrumar um emprego. Essas são as compressões que os estudantes tem do ambiente escolar que é vivenciado por eles todos os dias.

A medida que os jovens estudantes acreditam que os conhecimentos aprendidos na escola podem ajudar a traçar um caminho de futuro, eles conseguem aproveitar muito mais as oportunidades oferecidas na sua trajetória de ensino médio, encontrando formas para alcançar seus objetivos. Entretanto, para que eles acreditem e participem efetivamente, é preciso que se sintam incluídos no processo, isto é, que percebam que suas opiniões, valores e sentimentos são levados em consideração na hora de decidir as ações institucionais.

Eles também mostram que a juventude tem características próprias de idade, sexo, família, gostos, opiniões, desejos, muitas vezes, imperceptíveis para os adultos, mas muito latentes entre eles. Querem ser respeitados, antes disso, diríamos, querem ser vistos, lembrados para opinarem, ser ouvidos, poder falar, pois afinal é muito comum dizer que eles não sabem nada, não sabem dar opiniões, são problemas.

Para eles escola real não é a escola ideal e a escola real não aborda em suas dinâmicas assuntos relevantes como sonhos, projetos futuros e realizações de objetivos, os jovens evidenciam em suas falas a falta de diálogo e incentivo das descobertas e construção do futuro, esses pensamentos ficam sob responsabilidade

deles, que muitas vezes se sentem perdidos e desmotivados, não sabem o que fazer, quando e como fazer.

Desta maneira, alcançar todas as possibilidades, remete os jovens as dificuldades e limitações do cotidiano. A elaboração de estratégias para alcançar os objetivos ocorre de forma aleatória, solta e improvável, não há uma reflexão e planejamento prévio, para a realização do que se projeta é exigido certo nível de organização e de planejamento das ações. Não basta apenas improvisar, é preciso estabelecer metas intermediárias, articular objetivos parciais, e, eventualmente em certo encadeamento, conceber indicadores relativos aos cumprimentos das metas.

As entrevistas também revelam que muitos profissionais organizam suas dinâmicas de sala de aula restritos apenas aos conteúdos das disciplinas, não se envolvem com a realidade dos jovens, o que os jovens pensam, sentem e planejam não é importante, no entanto, os jovens valorizam sua função, e os reconhecem como mediadores da aprendizagem, identificando-os com agentes principais na construção de seus projetos.

O nosso primeiro objetivo específico foi “Descrever a realidade social da comunidade e da escola”, os dados nos evidenciam que apenas 23,6% jovens residem no Bairro Santo Antônio, os demais moram em bairros circunvizinhos e periféricos, são filhos de assalariados, que em sua maioria 41,2%, concluíram a educação básica e 23,5% possuem o Ensino Fundamental incompleto, destes 56,5%, atuam no mercado de trabalho com vínculo de carteira assinada e 17,6% estão desempregados.

Essa realidade pode esclarecer o percentual de estudantes que dividem o tempo de estudo com o trabalho 18,8% e os 52,9% que estão à procura de um emprego, que representam a grande maioria. Essa vontade de trabalhar é imperativa, visto que precisam ajudar nas despesas da família.

Nosso segundo objetivo foi “Conhecer a escola de Ensino Médio através do olhar e das narrativas dos jovens”, as falas nos apontam que para 45,9% a preparação para o ENEM, e para 30,6% a formação para o mercado de trabalho devem ser a função principal do EM, os jovens desejam alcançar uma formação e um emprego estável, isso garantiria a tão sonhada autonomia financeira. Para eles está claro que primeiro estudasse, trabalha-se e depois vêm os planos para as realizações dos sonhos.

Eles também avaliam que o Ensino Médio ofertado corresponde a suas expectativas, evidenciando que para uma parcela de 47,1% dos jovens o ensino atende aos seus anseios e contribui com o planejamento dos projetos de vida para alcançar seus desejos, sonhos, enfim, o futuro tanto almejado. Em contrapartida, uma parcela significativa de 35,3% dos jovens, enfatiza que o ensino de hoje não corresponde as suas expectativas para o futuro, demonstrando uma insatisfação com o modelo de ensino, para eles o ensino médio não é atraente e não está adequada à realidade dos jovens de hoje.

Nesse sentido, cabe a EEEFM Santo Antônio trabalhar para dar mais subsídios para que os estudantes consigam amadurecer suas ideias, compreender seus projetos e construir seu futuro, isso repercutirá também na sociedade que será construída.

Nosso último objetivo foi “Descrever as experiências vividas no EM, que os jovens estudantes avaliam como importantes, e também as demandas e necessidades destes jovens”. De acordo com os resultados as experiências, as práticas e atividades que a escola realiza que mais ajudam e são importantes para os jovens na elaboração de seus projetos futuros, estão relacionadas ao dinamismo e envolvimento dos estudantes. São aulas mais dinâmicas que instigam a curiosidade e os fazem pensar e agir, são as feiras de ciências, aulas nos laboratórios, seminários, trabalhos e projetos em grupos.

Para esses jovens, frequentar a escola e estudar é a estratégia principal, eles acreditam que os estudos lhes garantirão a realização de seus projetos futuros. O trabalho também apareceu como uma estratégia, visto que para esses jovens é o trabalho que vai acabar como maior prejudicador da realização de seus projetos, a falta de dinheiro.

Também verificamos a necessidade dos jovens de ter alguém para se espelhar, alguém que os influencie, que oriente o que fazer, como fazer e por onde começar. Essa necessidade advém justamente de suas incertezas e inseguranças sobre a vida e sobre o futuro. Os jovens querem saber mais sobre carreiras profissionais, sobre estudos, sobre trabalhos e sobre o que está acontecendo fora da escola. Ao serem questionados sobre quem mais os influencia na hora da escolha de uma carreira, a grande maioria 35% dos jovens afirmaram que a família é seu grande influenciador, deixando evidente a forte influência familiar na vida desses jovens.

A família aparece na pesquisa como um ponto crucial e confiável, os jovens veem na família seu porto seguro, e buscam nela todo apoio necessário dentro e fora do lar.

Quanto as ações avaliadas pelos os jovens que faltam na escola e que poderiam contribuir com a sua formação e a construção de seus projetos, os jovens citam que a escola precisa de uma reformulação no ensino, com aulas práticas, contextualização dos conteúdos, utilização de tecnologia no processo de ensino, além de realização de ações voltadas para ENEM, igualdade de tratamento e uma maior aproximação com os estudantes. A partir dos dados, percebemos o desejo desses jovens de aprender mais sobre a vida, seu cotidiano, seu futuro e sua capacidade de discernir e agir.

Diante das opiniões dos estudantes enfatizamos a necessidade/importância da ressignificação da estrutura atual da escola, pois entendemos que a escola é capaz de atender às expectativas dos jovens sem isentar-se de sua função social.

Aqui também se faz necessário apontar, que para uma parcela significativa dos estudantes, a escola não tem os preparado para enfrentar os desafios da vida, eles relatam que não há discussão no interior da escola sobre as perspectivas de futuro dos estudantes, que não há um trabalho educativo voltado para a realidade do jovem, que falta ações de motivação, e não os prepara para lidar com as situações do dia a dia. Para eles há um distanciamento de interesses entre o que a escola oferece e o que é desejado por eles.

Diante do exposto, qual seria a escola ideal na opinião desses jovens, eles afirmaram que uma escola ideal é aquela que apresenta melhores estruturas físicas, tem mais aulas práticas e dinâmicas, tem laboratórios, biblioteca com bom acervo, recursos tecnológicos, aconselhamento psicológico, que respeite as individualidades dos estudantes, tem um diálogo constante, que realiza um trabalho focado no ENEM e que oriente os estudantes quanto os projetos futuros e as profissões.

Podemos evidenciar nas falas dos estudantes que eles se preocupam com uma formação de qualidade que será a base para a entrada em um curso superior, eles também ressaltam a importância de aulas práticas na escola que os oportunizem o desenvolvimento de suas capacidades, cognitivas, emocionais e físicas. Os jovens não desejam conhecimentos limitados que apenas os levarão a um futuro incerto e trabalhos precários, eles almejam por uma educação completa, inteira, melhor dizendo, uma educação integral.

É cada vez mais nítido a necessidade de novos incentivos na educação, pois, os jovens estão cada vez mais curiosos, questionadores, atentos e sedentos em saber novidades, criticar e ajudar a construir sua identidade num espaço que lhes é muito seu. Diante disso, a escola precisa esforçar-se buscando soluções para enfrentar esse universo jovem, é preciso um olhar atento sobre eles para que saibamos entendê-los como sujeitos de seu tempo.

Para que o ensino médio atual, venha de fato corresponder às expectativas de dessa realidade juvenil, é necessário investimento financeiro e ações bem articuladas a políticas educacionais. Esses investimentos e ações deveriam ser iniciados pela construção de uma estrutura física que atendesse aos interesses dos jovens: biblioteca, disponibilidade de equipamentos tecnológicos, espaços destinados a prática de atividades esportivas, laboratórios, formação continuada para os profissionais, currículo flexível, entre outras. Essas mudanças, poderiam mudar a forma do estudante enxergar a escola, para além de um espaço de socialização, um local para comungar conhecimento e aprendizagem para a sua vida futura.

A pesquisa nos revelou alguns desafios que apontamos em conjunto com os jovens estudantes, entendendo seus apontamentos, críticas e sugestões, que precisam ser enfrentados para que o processo formativo possa tornar-se cada vez mais significativo para a juventude que busca realizar sua formação de educação básica na EEEFM Santo Antônio. Em síntese são as proposições:

- A) Desejam fazer um curso superior e ter uma formação de qualidade;
- B) Desejam ser compreendidos e ouvidos nas decisões tomadas quanto a eles na escola;
- C) Os jovens sentem a necessidade de trabalhar seus projetos de vida na escola em busca de encontrar respostas para suas dúvidas quanto ao rumo de suas vidas;
- D) Objetivam ocupar de trabalhos melhores e alcançar a estabilidade financeira;
- E) Querem dialogar mais com os professores sobre assuntos além dos conteúdos curriculares;
- F) Sentem a necessidade de incentivos e motivações para conclusão de sua formação, e seus projetos futuros;
- G) Os jovens destacam a necessidade de diálogo com a escola para que possam ser ouvidos em relação às questões que envolvem a comunidade

escolar, o currículo e demais interesses dos jovens que venham qualificar o processo formativo;

- H) Por fim, os jovens apontam a necessidade de melhoria das estruturas e dos equipamentos contribuindo assim, para melhoria das condições de oferta das práticas escolares.

Com base nos desafios apontados na pesquisa e os resultados evidenciados, é que criamos um canal de comunicação interativo entre os jovens, a proposta é que se promova, amplie e potencialize o diálogo entre escola, juventude, família e sociedade civil. Intitulado “Lentes da Juventude”, o Blog propõem a produção de conhecimentos e divulgação de conteúdos relacionados às juventudes brasileira.

Como educador nosso papel social é estimular o debate, as pesquisas e análises. Nossos jovens precisam ser percebidos, o protagonismo juvenil precisar está presente nas dinâmicas escolares. Os desejos, os anseios, os medos, as potencialidades da juventude precisam compor a pauta do processo educativo. A juventude tem necessidades específicas, quer ser ouvida e quer ser vista. O jovem é responsável pelo presente, mas, principalmente, pelo futuro. Esse desafio é de todos nós.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. **Cenas juvenis: punks e darks, o espetáculo urbano**. São Paulo: Scrita, 1996.

_____. **Condição juvenil no Brasil contemporâneo**. In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro (Org.). Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania; Editora Fundação Perseu Abramo, 2005

_____. **Espaços de juventude**. In: FREITAS, M.V. de; PAPA, F. de C. (Org.). Políticas públicas juventude em pauta. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 219-228.

_____. **Considerações sobre a tematização de juventude no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, n. 5/6, São Paulo: ANPED, 1997. p. 23-36.

ALMEIDA, Tamiris. **Novo Ensino Médio: o que muda na prática?** Disponível em: < <http://www.futura.org.br/novo-ensino-medio-o-que-muda-na-pratica/>>. Acesso em: 8 mar.2020.

ANDRADE, Flávio Anício. **Reestruturação produtiva, Estado e Educação no Brasil de Hoje**.24ª reunião anual da ANPED, Caxambu – MG, outubro de 2001.

AQUINO, J. G. **Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor aluno**. São Paulo: Summus, 1996.

ARROYO, Miguel G. **O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver**. In MOLL, Jacqueline(org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil. Direito a outros tempos e espacos educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 34-45.

BARBOSA, Rafael Conde. **O significado atribuído à escola e o Ensino Médio por jovens do 3º ano de uma escola pública de São Paulo**.110p. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,2011.

BARCELLO S, Cláudia Rezende. “**Diversidade e identidade: discutindo jovens de camadas médias**” . In: V ELH O, Gilberto (org.). Individualismo e juventude. Revista do Museu Nacional/ PPG AS. Comunicação 18. Rio de Janeiro: U FRJ, 1990, p. 5-25.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Laurence Bardin; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Ricardo Paes, et al. **O impacto do Projeto Jovem de Futuro sobre a aprendizagem em escolas públicas**. Disponível em:< <http://iuportalhmg.azurewebsites.net/observatorio/wp-content/uploads/sites/>>. Acesso em: 25 nov.2019.

BORGES, Jesus Rosemar. **Levantamento da situação escolar em sistemas municipais de ensino do Rio Grande do Sul: uma determinação política de financiamento do ensino público e/ou ferramenta de gestão?** 2014. 305 f. Tese (DOUTORADO) - Curso de Pós-graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2014.

BRASIL. IBGE. **Panorama Cidades**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/sao-mateus/panorama>>. Acesso em: 30 jan.2020.

_____. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1997.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica /Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2013.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

_____. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 27 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas. Brasília: MEC, 2007a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/index.htm>>. Acesso em: 5 out. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio. Brasília: MEC, 2007b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Direção de Produção de Conteúdos e Formação em Educação a Distância. Salto para o Futuro: Juventude e escolarização: os sentidos do Ensino Médio. Rio de Janeiro, Ano XIX Boletim 18, nov.2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012176.pdf>. Acesso em: 15 fev.2020.

_____. Parecer CNE/CEB nº 11, de 30 de junho de 2009. Proposta de experiência curricular inovadora do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 24 jul. 2009.

_____. Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998. Institui as diretrizes nacionais para o ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 1998.

_____. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, de 30 DE janeiro 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de janeiro de 2011.

_____. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de novembro de 2018.

CAMARANO, Amélia (org.). *Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?* Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CARRANO, PAULO. **O ensino médio na transição da juventude para a vida Adulta. Juventude e iniciação científica: políticas públicas para o ensino médio.** Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010, p. 143-168.

_____. **Territórios juvenis.** Disponível em: <<http://www.blogacesso.com.br/?p=110>>. Acesso em 20/02/2020.

CASSAB, CLARICE. **Contribuição à construção das categorias jovem e juventude: uma introdução.** Locus: revista de história, Juiz de Fora, v. 17, n.02 p. 145-159, 2011. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/nugea/files/2010/09/Locus.pdf>>. Acesso em 20 out.2019.

CASTRO, M. G. et al. **Cultivando vida; desarmando violências: experiências em educação, cultura, lazer, esporte e cidadania com jovens em situação de pobreza.** Brasília: Unesco, 2001.

CAÚ, José Nildo Alves. **A juventude do curso técnico integrado em agropecuária do IFPE:desejos, expectativas e experiências vivenciadas para construção do seu projeto de vida.** 2017.398 f. Tese (DOUTORADO) - Curso de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, 2017.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. **Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação.** Revista Retratos da Escola, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em:< <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

CONDÉ, Ágatha Alexandre Santos, **Juventude e educação: os sentidos do ensino médio na periferia do Distrito Federal / Ágatha Alexandre Santos Condé.** - 2017. 123 f.: il. Dissertação (mestrado).

DAYRELL, Juarez **A juventude e suas escolhas: as relações entre projeto de vida e escola. Habitar a escola e as suas margens.** Portalegre, 2013.

_____, Juarez. **A Escola "faz" as Juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil Educação e Sociedade,** Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007.

_____, Juarez. **Juventude e socialização: reflexões em torno de experiências educativas nas trajetórias juvenis.** FERREIRA, Cristina Araripe et al (org). *Juventude e iniciação científica: políticas públicas para o ensino médio.* Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010, p. 169-180.

_____, Juarez. **O jovem como sujeito Social**. Revista Brasileira de Educação, n. 24, Rio de Janeiro, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04>. Acesso em: 10 jun.2020

_____, Juarez. **Por uma pedagogia da juventude**. Revista Onda Jovem. p. 3-37, Março/Junho, 2005.

_____, J; CARRANO, P.; MAIA, C.L. (organizadores) **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte :Editora UFMG, 2014.

_____, J.T.; GOMES, N.L. A juventude no Brasil. Disponível em: <www.fae.ufmg.br/objuventude/textos/SESI>. Acesso em: 23 fev. 2020.

DAMASCENO, Maria Nobre. **Juventude: educação e cidadania no contexto da diversidade cultural**. VI Congresso Português de Sociologia. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa: 2008.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida: como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**: 1ª edição. São Paulo: Summus, 2009.

DOURADO; L. F.; OLIVEIRA; J. F. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. Cad.Cedes, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04.pdf>

DOUTOR, Catarina. **Um olhar sociológico sobre os conceitos de juventude e de práticas culturais: perspectivas e reflexões**. Última Década, núm. 45, diciembre-, 2016, pp. 159-174. Disponível em:< <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=19549492009>>.Acesso em 22 abr.2019.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Almedina: São Paulo, 2009.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **A metodologia de pesquisa educacional como construtora da práxis investigativa**. NUANCES: estudos sobre educação – ano IX, v.09, nºs 9/10, jan./jun. e jul./dez. 2003.

FREITAS, Ione Campos. **Função social da escola e formação do cidadão**. Disponível em:<<http://democracianaescola.blogspot.com.br/2011/10/cabe-escola-formar-cidadaoscriticos.html>>. Acesso em 08 de março de 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **“Sujeitos e conhecimento: os sentidos do ensino médio”**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. (Orgs.). Ensino médio: ciência, cultura e trabalho. SEMTEC/MEC: Brasília, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. **Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades**. Revista Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 619-638, jul.-set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a02v32n116.pdf>>. Acesso em 1 jun.2019.

FORACCHI, Marialice M. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira**. 2a ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.

GENTILI, Pablo. **Neoliberalismo e educação: manual do usuário**. In: GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) Escola S.A: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996. p. 9-49.

GOULART, O. M. T; SAMPAIO, C. E. M. NESPOLI, V. **O desafio da universalização do ensino médio**. Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. IBGE.

GROPPO, L. A. **Juventude: ensaios sobre sociologia e histórias das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

HERSCHMANN, Micael. **O funk e o hip hop invadem a cena**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. Disponível em: <https://michaelherschmann.files.wordpress.com/2013/05/o-funk-e-o-hip-hop-invadem-a-cena.pdf>. Acesso em: 22 mar.2020.

IBASE; PÓLIS. **Juventude brasileira e democracia: participação, esferas e políticas públicas. Relatório Final** - nov. 2005. Grafitto. Disponível em: https://ibase.br/userimages/Relatorio_Final.pdf. Acesso em: 14 de jun.2020

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> Acesso em: 14 de fev.2020.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/> Acesso em 12 de fev.2020.

KASEKER, R.C.; SANSON, S.N. **Medida provisória 746/2016 e seu impacto no Ensino Médio em busca de uma educação de qualidade**. PUCPR. Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23649_13233.pdf>. Acesso em: 9 nov.2019.

KRAWCZYK, Nora. **Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil**. Cadernos de Pesquisa; V.41 n.144; set/dez de 2011.

_____. **O Ensino Médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009 (Coleção Em Questão,6).

KESLEY, P; CAMPOS, J, L. **2019: O que esperar para o ensino médio?** Todos pela educação, 29 jan. 2019. Disponível em: < <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteúdo/2019-o-que-esperar-para-o-ensino-medio>>. Acesso em: 20 fev.2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez.1990.

_____, OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2009 (Coleção Docência em Formação)

_____. **Organização e gestão da escola. Teoria e prática**. 5a ed. São Paulo: Alternativa, 2004.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. São Paulo. Editora Vozes, ed.28, 2009.

MAXWELL. Metodologia da pesquisa. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10741/10741_4.PDF>. Acesso em 22 out.2019.

MELO, L.C.M.; SOUZA, G. S; DAYRELL, J.T. **Escola e juventude: uma relação possível?** Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1584-2770-2-PB%20(2).pdf.Acesso em: 11 de Jun.2020.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. **A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85, set.-dez 2001, p. 341-357.

MOEHLECKE, SABRINA. **O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações**. Revista Brasileira de Educação, v. 17, n. 49. jan.-abr. 2012.

MOLL, Jaqueline. **Reformar para retardar, a lógica da mudança no EM**. Retratos da Escola v.11, n.20, janeiro a junho de 2017.p. 60-74.

NASCIMENTO. Manoel Nelito M. **Ensino Médio no Brasil, determinações históricas**. Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes, Ponta Grossa, 15 (1) 77-87, jun. 2007.

OLIVEIRA, Ramon. **A reforma do ensino médio - lei 13.415 (mp 746): expressão da desigualdade e da reafirmação do dualismo na educação brasileira**. 2017,106 f. Tese (Professor Titular) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, 2017.

PAIS, José Machado. **A construção sociológica da juventude - alguns contributos**. Revista Análise Social, vol. XXV (105-106), 1990 (1.º, 2.º), p. 139-165.

_____. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993.

PERALVA, Angelina. **O jovem como modelo cultural**. Revista Brasileira de Educação. Juventude e contemporaneidade, Rio de Janeiro: ANPED, n. 5-6, maio/dez., 1997.

PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional da EEEFM Santo Antônio**, 2016/2020.

PLATAFORMA EDUCAÇÃO EM FOCO. Disponível em: <http://educacaoemfoco.sedu.es.gov.br/login>. Acesso em:11 de fev.2020.

QEDU. **Use dados. Transforme a educação**. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/> Acesso em 11 de fevereiro de 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. **“O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura”**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA,

Maria. (Orgs.). Ensino médio: ciência, cultura e trabalho. SEMTEC/MEC: Brasília, 2004.

Reflexões acerca do Ensino Médio: Desafios e Possibilidades. Ensino Médio em Diálogo. Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/content/reflexoes-acerca-do-ensino-medio-desafios-e-possibilidades>. Acesso em: 14 jun.2020.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho. **O papel da família e dos pares na escolha profissional.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005.

SANTOS, R. M., NASCIMENTO, M. A. & MENEZES, J. de A. **Os sentidos da escola pública para jovens pobres da cidade do Recife.** Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, v.10, n.1, p. 289-300, 2012.

SARAVÍ, Gonzalo A. **Juventud y sentidos de pertencia em América Latina: causas y riesgos de fragmentación social.** In: Revista Cepal, nº 98. Santiago - Chile: agosto de 2009.

SARMENTO, M. J. **O estudo de caso etnográfico em educação.** In: ZAGO, N., CARVALHO, M. P. e VILELA, R. A. T. (Orgs.) Itinerários de pesquisa: Perspectivas qualitativas em sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007.

SIGAE. **Sistema de Acompanhamento e Monitoramento do Circuito de Gestão.** Disponível em: <https://www.sigae.org.br/portal/login>. Acesso em: 11 de fev.2020.

SILVA, Amanda Félix da. **Projetos de vida dos jovens do ensino médio de escola pública** / Amanda Félix da Silva. – Recife, 2019. 228 f.: il. Orientador: Ramon de Oliveira. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2019.

SILVA, Carla Regina; LOPES, Roseli Esquerdo. **Adolescência e Juventude: Entre Conceitos e Políticas Públicas.** Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar; São Carlos, Jul-Dez 2009, v. 17, n. 2, p. 87-106.

SILVA, Monica Ribeiro da; JAKIMIU, Vanessa Campos de Lara. **O Ensino Médio como um campo de disputas; as políticas, seus formuladores e proposições após a LDB de 1996.** IN: SILVA, Monica Ribeiro da (Org). **O Ensino Médio suas políticas, suas práticas: estudos a partir do Programa Ensino Médio Inovador.** Curitiba-UFPR:2016.

SIQUEIRA, Denise de Cássia Trevisan. **Relação professor – aluno: uma revisão crítica.** Integração ensino e pesquisa e extensão. Maio/2003.Disponível em: <https://docplayer.com.br/4385371-Relacao-professor-aluno-uma-revisao-critica-denise-de-cassia-trevisan-siqueira.html>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

SPOSITO, Marília Pontes (coord.), (1997). **Estudos sobre juventude em educação**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, no 5/6, p. 37-52, maio-dez. (Número especial sobre Juventude e Contemporaneidade).

_____. **Estudos sobre juventude em educação**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.º 5 (especial) Mai/Ago 1997, nº 6. Set/Dez. 1997.

TAVARES, Breitner Luiz. **Na quebrada, a parceria é mais forte - Juventude hip-hop: relacionamento e estratégias contra a discriminação na periferia do Distrito Federal**. 2009. 323 f. Tese (Doutorado em Sociologia) -Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/3833>. Acesso em: 11 out.2019.

TARTUCE, Gisela Lobo Baptista Pereira (org.). **Ensino Médio: Políticas Curriculares dos Estados Brasileiros (Relatório Final)**; Fundação Carlos Chagas, 2015.

TEIXEIRA, Anísio. **O problema de formação do magistério**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.46, n.104, out./dez. 1966. p.278-287.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. Atlas, 1987.

ZIBAS, Dagmar M. L. **A reforma do Ensino Médio nos anos de 1990: o pacto da montanha e as novas perspectivas**. Revista Brasileira de Educação, n.28, Jan./Fev./Abr 2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a03n28.pdf>>. Acesso em: 4 fev.2020.

ZLUHAN, Mara Regina; RAITZ, Tânia Regina. **Juventudes e as Múltiplas Maneiras de Ser Jovem na Atualidade**. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, v. 48, n. 2, p. 282, dez. 2014. ISSN 2178-4582. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2014v48n2p282>>. Acesso em: 08 abr. 2020. doi:<https://doi.org/10.5007/2178-4582.2014v48n2p282>.

Webdocumentário, **Fora da Escola Não Pode!** Disponível em:< http://www.foradaescolanaopode.org.br/exclusao-escolar-por-municipio/ES/3204906S%C3%A3o_Mateus>. Acesso em 30 fev.2020

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO - II ETAPA DA PESQUISA / SEGUNDO MOMENTO

Faculdade Vale do Cricaré.

Linha de Pesquisa Ciência, Tecnologia e Educação.

Pesquisa: Jovens Olhares sobre a Experiência Escolar no Ensino Médio: Sentidos e Buscas.

Prezado(a) Jovem estudante, esse estudo tem como finalidade conhecer os jovens estudantes do 3º ano do Ensino Médio da EEEFM Santo Antônio e compreender suas percepções a acerca da função do Ensino Médio no desenvolvimento de sua formação e seus projetos de vida. As respostas serão utilizadas mantendo o anonimato. Contamos com a sua contribuição.

1. Quantos anos você tem?

- () 15-16
 () 17-18
 () 19-20
 () 21 ou mais

2. Como se define: () Masculino
 () Feminino
 () Não binário

3. Você se considera:

Branca () Preta () Parda () Amarela () Indígena () Nenhum destes ()

4. Possui alguma deficiência:

() Não () Sim

5. Você é:

Solteiro () Casado () Separado () Viúvo () Mora junto ()

6.A) Possui alguma religião:

() Não () Sim: Qual: _____
 b) Frequenta: () Não () Sim

7. Você tem filhos: () Não () Sim

8. Sua casa é:

Própria () Alugada () Cedida () Ocupação () Reassentamento ()

9. Você mora com:

- | | | |
|---------------|------------|----------------------|
| () Pai e Mãe | () Avó | () Padrasto |
| () Mãe | () Avô | () Madrasta |
| () Pai | () Irmãos | () Esposa ou esposo |

10. Quantas pessoas moram na sua casa: _____

11. Qual a renda familiar na sua casa, aproximadamente:

- Salário Mínimo igual a R\$ 1.045,00
- Entre R\$ 1.045,00 a R\$ 1.567,50
- Entre R\$ 1.567,50 a R\$ 2.090,00
- Entre R\$ R\$ 2.090,00 a R\$ 3.135,00
- Mais de R\$ 3.135,00

12. Qual o nível de escolaridade/estudos de seus pais:

- Sem escolaridade/ sem instrução
- Fundamental Incompleto
- Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Não sabe

13. Na sua casa tem:

- Computador com internet
- Só computador
- Não tem computador

14. a) Você possui celular:

- Celular com internet
- Celular sem internet
- Não tenho celular

b) Para que você mais usa o celular: _____

15. Você recebe bolsa família: Não Sim

16. Está fazendo algum curso técnico no momento: Não Sim

17. você está trabalhando no momento:

- Não, só estudo e não procuro emprego
- Sim, tenho emprego fixo
- Faço bicos e biscates
- Não, mais estou procurando emprego

18. O que retende fazer após concluir o ensino médio:

- Entrar no mercado de trabalho
- Só fazer faculdade
- Fazer um curso técnico
- Trabalhar e fazer faculdade
- Empreender (negócio próprio) Em quê: _____
- Outro

19. Você participa de:

- Grêmio Estudantil
- Grupo religioso
- Grupo musical

- Grupo de dança
- Outro grupo. Qual? _____
- Não participo de nenhum grupo

20 . Quem mais influencia os jovens a escolher uma profissão?

- os pais
- os amigos
- os professores/ escola
- a mídia
- não sei

21. A escolha de uma profissão depende principalmente de:

- Estar na moda
- Da remuneração
- Ser uma carreira sonhada pela pessoa
- Influência dos pais/familiares
- Valor do curso
- Outro motivo. Qual? _____
- Não sei

22. Como você vê o mercado de trabalho atualmente?

- Concorrido, para poucos.
- Concorrido, porém, quem quer consegue
- Não sei

23 . Seus pais trabalham com:

- Carteira assinada/Funcionário público
- Negócio próprio
- Trabalho informal
- Estão desempregados

24 . Como você vê o jovem e os estudos:

- Muito preocupado
- Razoavelmente preocupado
- Pouco preocupado
- Não sei

25. Em breve, você pretende:

- Sair de casa em busca de independência
- Curtir mais a casa dos pais
- Ainda não sei

26 . Em sua opinião, o Ensino Médio deveria, principalmente:

- Formar para o mercado de trabalho
- Preparar para o vestibular
- Formar para a vida em sociedade (cidadania)
- Outro. Qual? _____
- Não sei

27 . O ensino de hoje corresponde às expectativas para o seu futuro?

- () Sim
- () Não
- () Não sei

28 . Por que você estuda? Numere de acordo com o grau de importância.

- (1) Muito Importante () A família obriga
- (2) Pouco importante () Gosto de estudar
- (3) Irrelevante () Para não ficar em casa
- () Para estar em amigos
- () Para prestar o ENEM e dar continuidade aos estudos
- () Para conseguir um emprego

29 . Para você como seria a escola ideal?

30. Todos nós somos podemos ser inspirados por alguém, quando pensamos no futuro. Quem é a pessoa que te traz inspiração e é um exemplo seguindo por você?

APÊNDICE B – ROTEIRO

QUESTIONÁRIO – II ETAPA DA PESQUISA / TERCEIRO MOMENTO

Faculdade Vale do Cricaré.

Linha de Pesquisa Ciência, Tecnologia e Educação.

Pesquisa: Jovens Olhares sobre a Experiência Escolar no Ensino Médio: Sentidos e Buscas.

Prezado(a) Jovem estudante, esse estudo tem como finalidade conhecer os jovens estudantes do 3º ano do Ensino Médio da EEEFM Santo Antônio e compreender suas percepções a acerca da função do Ensino Médio no desenvolvimento de sua formação e seus projetos de vida. As respostas serão utilizadas mantendo o anonimato. Contamos com a sua contribuição.

1. O que você planeja para o seu futuro?
2. O que você acha que deve fazer ou tem feito para realizar este objetivo?
3. Quem ou o que tem ajudado a realizar seus projetos de vida?
4. Quais as maiores dificuldades que você encontra para realizar seus projetos?
5. O que pode facilitar na realização de seus projetos de vida?
6. Quais experiências vividas na escola ajudou nas escolhas e na tomada de decisão quanto ao rumo na sua vida? Se sim, der exemplos.
7. As disciplinas escolares contribuem para a construção de seus projetos de vida?
Explique melhor.
8. Como a escola ajuda na construção de seus projetos de vida?
9. O que falta na escola que poderia ajudar mais quanto as escolhas e decisões do rumo de sua vida?
10. Você acha que o aprendido na escola vai ser importante para a vida futura?
Explique.
11. O que a escola deveria ensinar para ajudar na realização dos seus projetos de vida?
12. A escola o tem preparado para enfrentar os desafios da vida? Explique
13. O que você incluiria ou sugere para que o ensino médio se tornasse mais interessante e significativo para os jovens estudantes?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante: _____

Sou estudante da Faculdade Vale do Cricaré do Município de São Mateus – ES, do Curso de Mestrado Profissional Em Ciência, Tecnologia e Educação. Cujas pesquisas que estou realizando abordam Jovens Olhares sobre a Experiência Escolar no Ensino Médio: Sentidos e Buscas, sob a supervisão da professora Prof. Dra. Lilian Pittol Firme de Oliveira, cujo objetivo é compreender quem são os jovens estudantes do Ensino Médio, além de oportunizar um olhar sobre os sentidos, as experiências e as vivências que jovens estudantes têm a respeito desta última etapa da educação básica. Sua participação envolve o procedimento de uma entrevista, que será transcrita para um documento, se assim você permitir, o tempo previsto de duração é de aproximadamente uma hora de trinta minutos a duas horas. A participação neste estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Consideramos sua contribuição valiosíssima para alcançarmos os objetivos propostos para o estudo. Reconhecemos os benefícios diretos em participar e contribuir para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Atenciosamente

 Marijara Barbosa Bragato Santos

 Local e data

Consinto em participar deste estudo e autorizo a publicação de minha imagem. Declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

 Nome e assinatura do participante

 Local e data